



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA DENTÁRIA

**PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E IMPACTO DAS DOENÇAS
ORAIS NA QUALIDADE DE VIDA EM PORTUGAL, ITÁLIA,
GRÉCIA E ESPANHA, 2005-2019**

Trabalho submetido por
João Miguel Alves Gonçalves
para a obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária

Setembro de 2020



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA DENTÁRIA

**PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E IMPACTO DAS DOENÇAS
ORAIS NA QUALIDADE DE VIDA EM PORTUGAL, ITÁLIA,
GRÉCIA E ESPANHA, 2005-2019**

Trabalho submetido por
João Miguel Alves Gonçalves
para a obtenção do grau de **Mestre** em Medicina Dentária

Trabalho orientado por
Nuno Eduardo Moura dos Santos da Costa Taveira

Setembro de 2020

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Doutor Nuno Taveira, pela disponibilidade e pela rapidez com que sempre respondeu às minhas dúvidas, pelo rigor exigido neste trabalho e por tudo o que aprendi com a realização desta dissertação.

Ao Professor Eduardo Guerreiro, por todos os ensinamentos clínicos que me deu ao longo destes últimos dois anos. Obrigado por acreditar em mim.

Aos meus pais e irmão, por todos os valores que me transmitiram ao longo da vida e por sempre terem permitido que a educação académica fosse a minha prioridade. Sem dúvida que fez a diferença.

À minha colega de box, Inês, por todos os desafios e aprendizagens coletivas, pela amizade e pela confiança depositada em mim.

A todos os meus amigos, de longa data e que encontrei na Universidade, que de alguma forma contribuíram no meu percurso académico.

Ao Instituto Universitário Egas Moniz, por ter sido a minha segunda casa durante estes cinco anos, por tudo o que aprendi.

Um sincero obrigado!

RESUMO

Neste estudo pretendeu-se quantificar a prevalência e a incidência das doenças orais, nomeadamente Cárie em Dentes Permanentes, Doença Periodontal, Edentulismo e Cancro Oral, em Portugal, Itália, Grécia e Espanha (PIGS), entre 2005 e 2017 e o seu impacto na morte prematura e incapacidade, usando como medidas o YLD, o YLL, e o DALY.

Os dados foram obtidos das bases de dados do GBD, IHME, EUA, e analisados de forma descritiva com o programa Excel.

Em geral, a morbilidade das doenças orais, i.e. a sua incidência e prevalência, o YLD e o DALY foram maiores em Espanha e Itália do que em Portugal e Grécia. Nos quatro países estudados, a Cárie em Dentes Permanentes e a Doença Periodontal foram mais frequentes nas mulheres, enquanto o Cancro Oral, foi mais frequente nos homens. De igual modo, o YLD devido às doenças orais diminuiu ao longo do tempo nos quatro países.

A crise económica (2008-2015) afetou sobretudo a saúde oral na faixa etária dos 50 aos 69 anos, verificando-se um agravamento da morbilidade e YLD em todas as doenças orais analisadas. Na faixa etária dos 15 aos 49 anos, as doenças mais agravadas pela crise económica em todos os países, foram o Edentulismo Total e Parcial.

No período pós-crise verificou-se alguma diminuição da morbilidade associada à Periodontite e Cancro Oral.

Em conclusão, este estudo permitiu verificar que a crise económica de 2008-15 teve impacto negativo na saúde oral de Portugal, Itália, Grécia e Espanha, em todas as doenças estudadas na faixa etária dos 50 aos 69 anos e no Edentulismo Total e Parcial dos 15 aos 49 anos. Contudo, foi também possível verificar a reversibilidade dos danos na saúde oral uma vez que os parâmetros de saúde oral voltaram depois de 2015 a níveis semelhantes antes da crise económica.

Palavras-chave: Epidemiologia das doenças orais; PIGS; crise económica de 2008-2015

ABSTRACT

In this study, we aimed to characterize the prevalence and incidence of oral diseases, namely Tooth Decay, Periodontal Disease, Edentulism and Oral Cancer, in Portugal, Italy, Greece and Spain (PIGS), between 2005 and 2017 and its impact on premature death and disability, using as measures the YLD, the YLL and DALY.

The data for each country was extracted from databases produced by GBD, IHME, USA, and analyzed descriptively using the Excel program.

In general, the morbidity of oral diseases, i.e. incidence and prevalence rates, and the number of years lived with disability (YLD) were higher in Spain and Italy than in Portugal and Greece. In all countries, “Cavities” in Permanent Teeth and Periodontal Disease were more frequent in women, while Oral Cancer was more frequent in men. YLD due to oral diseases decreased throughout the years that were analysed.

The economic crisis (2008-2015), affected mainly the 50 to 69 years old age group where the morbidity and YLD of all oral diseases increased. In the 15 to 49 age group, the diseases most aggravated during the years of economic crisis were Total and Partial Edentulism.

In the “post” crisis period, we verified that the morbidity associated to Periodontitis and Oral Cancer decreased.

In conclusion, this study allowed us to verify that the economic crisis of 2008-15 had a negative impact in oral health in Portugal, Italy, Greece and Spain in all the studied diseases, in the 50 to 69 age group, while the incidence of Total and Partial Edentulism increased in the 15 to 49 year old age group. However, it was also possible to verify that these damages in oral health were reversed, given that its parameters after 2015 went back to similar values of those before the economic crisis.

Key words: Epidemiology of oral diseases; PIGS; 2008-2015 economic crisis

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	9
II.	OBJETIVOS:	17
III.	MATERIAIS E MÉTODOS	19
IV.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
	1.Cáries em Dentes Permanentes	21
	1.1. Evolução da Incidência.....	21
	1.2. Evolução da Prevalência.....	27
	1.3. Evolução do Número de Anos Vividos com Incapacidade (YLD)	32
	2. Doença Periodontal	36
	2.1. Evolução da Incidência.....	36
	2.2. Evolução da Prevalência.....	41
	2.3. Evolução do Número de Anos Vividos com Incapacidade (YLD)	47
	3. Edentulismo Total e Parcial.....	51
	3.1. Evolução da Incidência.....	51
	3.2. Evolução da Prevalência.....	57
	3.3. Evolução do Número de Anos Vividos com Incapacidade (YLD)	63
	4. Cancro Oral	67
	4.1. Evolução da Incidência.....	67
	4.2. Evolução da Prevalência.....	73
	4.4. Evolução do Número de Anos Perdidos (YLL)	83
	4.5. Evolução dos Anos de Vida Ajustados à Incapacidade (DALY).....	87
	5. Limitações:	88
V.	CONCLUSÃO	91
VI.	BIBLIOGRAFIA	93

ANEXOS

Anexo 1: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos.

Anexo 2: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 50-69 anos.

Anexo 3: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos.

Anexo 4: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 50-69 anos.

Anexo 5: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos.

Anexo 6: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 50-69 anos.

Anexo 7: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos.

Anexo 8: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 50-69 anos.

Anexo 9: Número de Anos de Vida Perdidos (YLL) devido a Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos (em cima) e na faixa etária 50-69 anos (em baixo).

Anexo 10: Número de Anos de Vida Ajustados à Incapacidade (DALY) devido a Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos (em cima) e na faixa etária 50-69 anos (em baixo).

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Evolução da Incidência de Cáries em Dentes Permanentes em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	24
Figura 2: Evolução da Prevalência de Cáries em Dentes Permanentes em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	29
Figura 3: Evolução dos Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cáries em Dentes Permanentes em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017.	34
Figura 4: Evolução da Incidência de Doença Periodontal em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	38
Figura 5: Evolução da Prevalência da Doença Periodontal em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	44
Figura 6: Evolução dos Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Doença Periodontal em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	49
Figura 7: Evolução da Incidência de Edentulismo em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.	54
Figura 8: Evolução da Prevalência de Edentulismo em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.	60
Figura 9: Evolução dos Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Edentulismo em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	65

Figura 10: Evolução da Incidência de Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.	70
Figura 11: Evolução da Prevalência de Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	76
Figura 12: Evolução dos Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	82
Figura 13: Evolução dos Anos de Vida Perdidos (YLL) devido a Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.	86
Figura 14: Evolução dos Anos de Vida Ajustados à Incapacidade (DALY) devido a Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.....	89

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Número de casos Incidentes de Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.	25
Tabela 2: Número de casos incidentes de Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.	26
Tabela 3: Número de casos prevalentes de Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.	30
Tabela 4: Número de casos prevalentes de Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.	31
Tabela 5: Taxa de variação da incidência, prevalência e YLD de Cáries em Dentes Permanentes entre 2007 e 2017.....	35
Tabela 6: Número de casos incidentes de Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.....	39
Tabela 7: Número de casos incidentes de Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.....	40
Tabela 8: Número de casos prevalentes de Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.....	45
Tabela 9: Número de casos prevalentes de Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.....	46
Tabela 10: Taxa de variação de incidência, prevalência e YLD de Doença Periodontal entre 2007 e 2017.	50
Tabela 11: Número de casos Incidentes de Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.....	55
Tabela 12: Número de casos Incidentes de Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.....	56
Tabela 13: Número de casos Prevalentes de Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.....	61
Tabela 14: Número de casos Prevalentes de Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.....	62
Tabela 15: Taxa de variação de incidência, prevalência e YLD de Edentulismo entre 2007 e 2017.	66

Tabela 16: Número de casos Incidentes de Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.....	71
Tabela 17: Número de casos Incidentes de Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.....	72
Tabela 18: Número de casos Prevalentes de Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.....	77
Tabela 19: Número de casos Prevalentes de Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.....	78
Tabela 20: Taxa de variação de incidência, prevalência, YLD, YLL e DALY de Cancro Oral entre 2007 e 2017.	90

LISTA DE SIGLAS

AAPD- American Academy of Pediatric Dentistry
DALY- Disability-Adjusted Life Year
DGS- Direção Geral de Saúde
FMI- Fundo Monetário Internacional
GBD- Global Burden of Disease Injuries and Risk Factors
IHME- Institute of Health Metrics and Evaluation
IMC- Índice de Massa Corporal
OMD- Ordem dos Médicos Dentistas
OMS- Organização Mundial de Saúde
PIB- Produto Interno Bruto
PNPSO- Programa Nacional de Prevenção de Saúde Oral
SNS- Sistema Nacional de Saúde
YLD- Years of Life with Disability
YLL- Years of Life Lost

I. INTRODUÇÃO

A definição de saúde foi alterada há várias décadas, deixando de dizer respeito somente à ausência de doença e passando a englobar a qualidade de vida, abrangendo o bem-estar físico, psicológico e social (FDI, 2016). Como a atual definição de saúde abraça o modelo biopsicossocial, houve uma necessidade de destacar a saúde oral como parâmetro da saúde global, na medida em que envolve aspetos biológicos, por exemplo, genéticos e bioquímicos, aspetos psicológicos como o estado de humor e autoestima, e ainda aspetos sociais como a interação social e o desempenho profissional (FDI, 2017).

A saúde oral é parte da saúde do indivíduo em geral, tendo repercussões multidimensionais com, não só, influência na saúde oral, mas também no bem-estar funcional e no bem-estar emocional, sendo influenciada pelas experiências, percepções, expectativas e capacidade de adaptação das circunstâncias (Afonso et al., 2015).

A saúde Oral inclui a habilidade de falar, sorrir, cheirar, saborear, tocar, mastigar, engolir e transmitir um conjunto de emoções através de expressões faciais com confiança e sem dor, desconforto e doença do complexo craniofacial (FDI, 2016). Pelo que, o impacto das doenças orais pode ser descredibilizado pelo doente, mas existe e é necessário tê-lo em conta, já que se pode fazer sentir nas necessidades mais básicas do ser humano sendo a saúde oral essencial para a saúde geral e o bem-estar (Baiju et al., 2017).

As doenças orais podem ter diferentes repercussões na qualidade de vida, sendo que podem ir desde uma sintomatologia dolorosa, mas tratável, que é o exemplo de uma cárie, até ao risco de vida, no caso do Cancro Oral. As doenças orais, têm em comum com as doenças crónicas fatores de risco como o consumo em excesso de alimentos ricos em açúcar, o álcool e o tabaco (Meier et al., 2017). Daí ser importante incorporar a saúde oral nos cuidados de saúde disponíveis para toda a população, para que a longo prazo a Medicina Dentária se possa focar mais na promoção de saúde e na prevenção de doenças (Jin et al., 2016).

Com as mudanças demográficas, como por exemplo, o crescimento populacional e o envelhecimento da população, a prevalência das doenças orais tornou-se um problema major a nível mundial, aumentando significativamente entre 1990 e 2015, passando de 2,5 bilhões de doenças orais não tratadas para 3,5 bilhões (Dye, 2017; Kassebaum et al., 2017; Peres et al., 2019).

Os países do sul da Europa, mais concretamente, Portugal, Itália, Grécia e Espanha, revelaram desigualdades sociais no setor da saúde no final dos anos 90, mesmo com a introdução de serviços nacionais de saúde e com a preocupação em reduzir as discrepâncias geográficas nas décadas anteriores (Serapioni, 2017). Estes países apresentam entre si uma diferença significativa ao nível da despesa governamental em saúde, sendo a Itália o país com a maior percentagem (75,5%), seguido da Espanha (69,4%), Portugal (66%) e por fim Grécia (60,6%) (Development., 2016).

No ano de 2010, começaram a evidenciar-se os primeiros efeitos da crise financeira de 2008, com o aumento do desemprego, a diminuição do poder de compra e por conseguinte, a diminuição da afluência aos cuidados de saúde. Com isto, foram-se tornando visíveis algumas desigualdades na medida em que parte da população deixou de cuidar adequadamente da sua saúde. Para combater estas desigualdades foram tomadas medidas de forma a que a saúde chegasse a todos (Marezzo et al., 2015), como o cheque-dentista e a implementação de Médicos Dentistas no Sistema Nacional de Saúde (SNS). O cheque-dentista foi alargado, em 2015, aos jovens de 18 anos que tenham beneficiado do Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (PNPSO) e concluído os tratamentos aos 16 anos, aos portadores de HIV/Sida que não façam tratamentos dentários há mais de 24 meses e ainda às crianças com 7, 10 e 13 anos com necessidades de saúde especiais, por exemplo, crianças com paralisia cerebral ou trissomia 21 (Despacho n.º 12889/2015., 2015). Em 2016, implementaram-se cuidados de saúde oral nos cuidados de saúde primários, introduzindo-se Médicos Dentistas no SNS (Despacho n.º 8591-B/2016, 2016). Apesar de uma redução significativa das desigualdades em saúde, com o aumento da esperança média de vida e diminuição da taxa de mortalidade infantil (Jakab, 2016), nos grupos mais vulneráveis o impacto da crise foi evidente, tendo-se constatado um aumento significativo de transtornos de saúde mental, como a ansiedade e a depressão, e da taxa de suicídio (Ruiz-Pérez et al., 2017), a diminuição na taxa de vacinação das crianças (vacinas não são comparticipadas pelo estado) (Martín Martín et al., 2016), e diminuição da perceção subjetiva de saúde (Jordão et al., 2018). Estas discrepâncias acentuaram-se ainda mais com os cortes no orçamento dos sistemas públicos de saúde (Serapioni, 2017).

Portugal já sofria de desequilíbrios internos anteriores devido ao baixo crescimento económico (Alexandre et al., 2017). Com a crise económica à escala mundial, a situação portuguesa agravou-se, principalmente pela falta de crédito,

deixando o país sem capacidade de resposta face às suas obrigações de dívida. A situação foi-se agravando levando Portugal a pedir assistência financeira internacional em Abril de 2011 (Moreira, 2016).

A população portuguesa, dada a situação, foi obrigada a cortar nos seus gastos (Legido-Quigley et al., 2016). A saúde não foi exceção, nomeadamente a saúde oral, já que se detetou uma diminuição da afluência à consulta de Medicina Dentária acabando por influenciar negativamente a saúde oral e como consequência, aumentando a morbidade de doenças orais (Gonçalves, 2018).

Por volta de 2008, uma profunda crise económica abrangeu o território italiano, tendo sido comprovada pela redução da riqueza em termos de PIB. Vários fatores como o aumento da dívida pública, falhas a nível das infraestruturas como o insuficiente número de camas nos hospitais, o contraste económico evidente entre o norte e o sul do território italiano e a ausência de políticas de médio e longo prazo com capacidade de recuperar o crescimento económico levaram a Itália a sofrer reduções de capital em diversos setores (Maresso et al., 2015). O setor Médico-Dentário não foi exceção, tendo sido observado uma redução do número de pacientes no consultório, sobretudo na reabilitação protética (-57,3%), devido ao custo elevado destes tratamentos, e na área preventiva (-16,4%), na medida que os pacientes passaram a ir às consultas de Medicina Dentária só em casos de urgência (Spina, 2015).

Em 2009, a Grécia teve o maior défice orçamental da região europeia, aumentando o desemprego e diminuindo o poder de compra. Este défice obrigou a Grécia a pedir ajuda de resgate do FMI e dos países da zona do Euro, em 2010, para reverter a situação. Vários cortes foram feitos a nível da saúde, pelo que teve repercussões negativas na saúde da população, registando-se um aumento da taxa de mortalidade (Devi, 2018) e dos fatores de risco da mesma, como o álcool, o tabaco e o índice de massa corporal (IMC) e a nível de saúde oral, um aumento do número de cáries e de indivíduos com Doença Periodontal (Tyrovolas et al., 2018).

Em Espanha, as receitas do governo diminuíram durante o período de crise económica e os gastos públicos aumentaram, sendo que as taxas de desemprego aumentaram de 8,26% em 2007 para 25,03% em 2012. Todo o ambiente de crise económica levou a população espanhola a diminuir as despesas dos cuidados de saúde em geral (Heras-Mosteiro et al., 2016). Os grupos mais afetados foram os desempregados e os indivíduos com menor poder de compra (Fernández et al., 2015; Peres et al., 2019). Em termos de saúde oral, um estudo reportou que em 2007 46% das

peessoas não ia ao dentista por razões financeiras e em 2011 este valor aumentou para os 54,2% (Fernández et al., 2015).

O presente estudo, teve como objetivos principais quantificar a incidência e prevalência das doenças orais em Portugal, Itália, Grécia e Espanha, entre 2005 e 2017, e o seu impacto na morte prematura e incapacidade, usando como medida as estimativas dos anos de vida perdidos (YLL) devido a morte prematura, o número de anos vividos com incapacidade (YLD), e o DALY que é o somatório de YLL e YLD (WHO, 2018). Outro objetivo deste trabalho foi analisar o impacto que a crise económica, com início em 2008 e fim em 2015, teve nas doenças orais nestes países. As doenças orais analisadas neste trabalho foram as Cáries em dentes permanentes, Doença Periodontal, Edentulismo Total e Parcial e o Cancro Oral.

A Cárie dentária é uma doença multifatorial que afeta a dentição ao longo de toda a vida. Descreve-se como multifatorial na medida que é necessário a junção de três fatores para que esta se desenvolva, o dente, bactérias e açúcar (Peterson, 2018; Pitts, N; Baez, R; DiazGualory, 2019). Tem início pelo depósito de placa bacteriana na superfície dentária, estando esta dependente de algumas variáveis, como a composição do fluxo salivar, a dieta, a capacidade-tampão da saliva e a higiene oral, para que se possa desenvolver, desmineralizando o dente. Podemos nomear a Cárie dentária como um processo contínuo de doença, com vários estádios, sendo que inicialmente pode ser reversível, aumentando naturalmente o pH salivar, para que o esmalte possa remineralizar (Rezvani et al., 2015; Salehzadeh Esfahani et al., 2015). A Cárie dentária em dentes permanentes é a doença mais comum, afetando cerca de 2,3 biliões de pessoas em todo o mundo pelo que o seu controlo e prevenção são fundamentais para que se possa evitar a irreversibilidade da doença, e por conseguinte, a remoção de tecido dentário (Barros, 2019; GBD, 2019; Hujoel et al., 2018; Yadav & Prakash, 2016).

Contrariamente à Doença Periodontal, Edentulismo e Cancro Oral, a Cárie Dentária é uma doença que aparece em indivíduos mais jovens com maior frequência, afetando cerca de 60 a 90% das crianças em idade escolar (FDI, 2020). Em Portugal, foi realizado um estudo que envolvia 447 adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos, onde se verificou que só 61% dos adolescentes não tinham qualquer dente cariado e que existe uma associação direta entre o nível de higiene oral dos adolescentes e a habilitação académica dos pais (Veiga et al., 2015). Em Espanha, segundo o Conselho de Dentistas, em 2015, aos 15 anos, 18,6% apresentavam cáries ativas ou tratadas, dos 35 aos 44 anos, a percentagem aumentou para 40,7% e dos 65 aos 74 anos,

a percentagem aumentou para 46.7% (Espanha, 2016). Em Itália, segundo a Statista Research Department, a prevalência da Doença Periodontal entre 2010 e 2017, diminuiu, de 35.659 novos casos por cada 100.000 habitantes para 35.619 novos casos no ano de 2017 (Statista, 2020a). Na Grécia, de acordo com um estudo efetuado a nível europeu, em 2005, em média cada indivíduo tinha 2 dentes cariados, tanto na faixa etária dos 35 aos 44 anos, como na faixa etária dos 65 aos 74 anos (Carvalho & Schiffner, 2019). Segundo os dados obtidos em 2017 através do Institute of Health Metrics and Evaluation GBD Compare tool, a Cárie dentária apresentou valores mais elevados de prevalência na Europa, face ao resto do mundo. Em Portugal e Itália verificou-se uma prevalência entre os 31 e os 40%, enquanto na Espanha e na Grécia esta prevalência era superior a 50% (Peres et al., 2019).

Sendo a Cárie dentária uma patologia multifatorial, não deve ser tratada só como um problema de saúde agudo, mas sim como uma patologia crónica (Yadav & Prakash, 2016). Para tal, é necessário um controlo regular na consulta de Medicina Dentária, sendo o intervalo de tempo entre consultas dependente da avaliação do risco de cárie. Por exemplo, uma criança com alto risco de cárie, segundo a American Academy of Pediatric Dentistry (AAPD), deve visitar o dentista de 3 em 3 meses. Se o risco for moderado, de 6 em 6 meses deve ser feito o diagnóstico e se o risco for baixo, a criança deve dirigir-se à consulta com 6 a 12 meses de intervalo (“Caries-risk assessment and management for infants, children, and adolescents,” 2018).

A Doença Periodontal é uma das duas doenças crónicas orais mais importantes a nível global estimando-se que afete, já num estado severo, cerca de 10% da população mundial (GBD, 2017). Existem diferentes estádios da doença, pelo que numa fase aguda, encontramos uma inflamação da gengiva por acumulação de bactérias na margem gengival, a que se chama de gengivite (AlGhamdi et al., 2020). Se esta não for devidamente controlada, pode passar para a fase crónica, a que se denomina de Periodontite. Nesta fase, a doença inflamatória alastra-se formando bolsas, há perda de inserção do ligamento periodontal ao dente e de seguida, perda de osso. Quando o dente perde o suporte, ganha mobilidade e acaba por se perder. Esta doença pode estar associada a alguns fatores de risco como o tabaco e a diabetes (Medeiros & Dias, 2018; Pulikkotil et al., 2020).

Segundo a nova Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares, podem dividir-se as condições periodontais em três grandes grupos, 1) Saúde Periodontal e doenças gengivais, 2) Periodontite e 3) Outras condições que

afetam o Periodonto (G. Caton et al., 2018). O primeiro grupo (Saúde periodontal e doenças Gengivais), subdivide-se em dois grupos, o da saúde do periodonto, que pode estar intacto ou reduzido, e o da gengivite, causada por infeções específicas, de origem bacteriana, viral ou fúngica, por fatores associados à genética do hospedeiro ou por outras doenças. No grupo da Periodontite, inclui-se a Doença Periodontal necrosante e a Periodontite em si. A primeira caracteriza-se por necrose e/ou ulceração das papilas interdentárias, acompanhada de hemorragia gengival, dor, halitose e perda óssea rápida. A Periodontite em si divide-se em 4 estádios, consoante a severidade da doença, e em 3 graus, consoante o risco de progressão da doença e os seus efeitos na saúde sistémica. No último grupo, Outras condições que afetam o Periodonto, estão incluídas, manifestações periodontais de doenças e condições sistémicas, abscessos periodontais e lesões EndoPerio, deformidades mucogengivais, forças oclusais traumáticas, fatores relacionados ao dente e às próteses, condições peri-implantares e nos tecidos circundantes (Steffens & Marcantonio, 2018).

Segundo a Federação Europeia de Periodontologia, 8 em cada 10 indivíduos com mais de 35 anos, na Europa, sofre de algum problema a nível gengival (EFP, 2018). Segundo o III Estudo Nacional de Prevalências das Doenças Orais, efetuado pela DGS, em Portugal no ano de 2015, somente metade dos jovens com 12 anos não apresentava hemorragia gengival, na faixa etária dos 35 aos 44 anos, 60% apresentava sinais de hemorragia gengival ou Doença Periodontal e na faixa etária dos 65 aos 74 anos esta percentagem chegou aos 70% (DGS, 2019). Ainda em Portugal, foram efetuados vários estudos de forma a verificar a prevalência da doença, sendo que num estudo efetuado em mulheres portuguesas grávidas 65,9% apresentavam Periodontite (Machado et al., 2018) e num estudo com uma amostra randomizada da área metropolitana de Lisboa, a Periodontite demonstrou ter uma prevalência de 59,9% (Botelho et al., 2019). Num estudo elaborado pelo Conselho de Dentistas espanhol, em 2015, verificou-se que aos 15 anos, 46% apresentava gengivas saudáveis, entre os 35 e 44 anos, a percentagem diminuía para os 19,4% e entre os 65 aos 74 anos já só 11,1% apresentava saúde gengival (Espanña, 2016). Em Itália, segundo o Statista Research Department, em 2010 a Periodontite tinha uma prevalência de 7.717 novos casos por cada 100.000 habitantes, enquanto em 2017 os valores sofreram um aumento, atingindo os 7.904 novos casos (Statista, 2020b). Na Grécia, foi elaborado um estudo que pretendia verificar a associação da Doença Periodontal na população grega com arteriosclerose. Da população estudada, retirou-se que 9,4% dos homens tinham inflamação gengival e nas

mulheres 11,2%. Registou-se ainda, bolsas periodontais profundas e perda de inserção, ambos característicos de Doença Periodontal, em 8,9% e 10,2% nos homens e 10,6% e 12,2% nas mulheres, respetivamente (Chrysanthakopoulos & Oikonomou, 2017).

Para auxiliar no planeamento e desenho da reabilitação protética, assim como na comunicação entre profissionais, utiliza-se uma classificação, sendo a mais comum a de Kennedy. A classificação de Kennedy divide as regiões edêntulas em 4 classes, a classe I, para desdentados bilaterais posteriores, a classe II para desdentados unilaterais posteriores, a classe III para desdentados intercalados e por fim, a classe IV para desdentados anteriores. Dentro de cada classe, excetuando a classe IV, poderá haver modificações, consoante o número de espaços edêntulos intercalados existentes (Kennedy, 1928).

Existem vários estudos que indicam que a idade é um fator determinante para o Edentulismo sendo mais comum, segundo a classificação de Kennedy, classes III e IV em indivíduos mais novos e classes I e II em indivíduos mais velhos (Jeyapalan & Krishnan, 2015).

A falta de dentes na cavidade oral reduz a eficácia mastigatória e até mesmo a autoestima do doente, se a perda do dente for numa zona estética. Com a diminuição da eficácia mastigatória e sem soluções de reabilitação oral para as zonas edêntulas, o indivíduo vai alterar os seus hábitos de dieta, já que vai ter dificuldade em comer alimentos como frutas frescas, vegetais e carnes, acabando por evitá-los, não adquirindo assim os nutrientes necessários. Com esta alteração nos hábitos alimentares vai aumentar o risco de má nutrição (Kosaka & Kida, 2019).

As principais causas de perda de dentes são cáries que não foram tratadas e a Doença Periodontal, principal fator nas populações mais envelhecidas. Existem vários estudos que relacionam o Edentulismo com fatores como o conhecimento e acesso a cuidados de saúde oral e incidência de doenças, como a Cárie e a Doença Periodontal (Haworth et al., 2018) e ainda com o consumo de tabaco (Dietrich et al., 2015; Pengpid & Peltzer, 2018).

Segundo a OMD de Portugal, 9,4% da população portuguesa é desdentada total, 14,3% tem perda de mais de 8 dentes, 7,4% perdeu 6 a 8 dentes, 37,8% dos portugueses tem falta de 1 a 5 dentes e somente 31% da população tem a dentição completa. Logo, podemos concluir que 69% da população portuguesa sofre de Edentulismo, 59,6% parcial e 9,4% total (OMD, 2019). Este valor é 4 a 6 vezes superior ao reportado em 2010 num estudo europeu (Stefanos Tyrovolas et al., 2016). Neste estudo Portugal tinha

uma prevalência de Edentulismo de 7,9%, sendo que em idades inferiores a 50 anos, a percentagem era de 2% e superiores a 50 anos, 15%. Em Espanha, sem diferenciação de idades era de 7,6%, sendo que havia uma prevalência de 2,8% em menores de 50 anos e 12,1% em maiores de 50 anos. Com o envelhecimento da população e o aumento da esperança média de vida, doenças como o Edentulismo Total e Parcial aumentaram a sua prevalência, e esta patologia parece evidenciar mais a sua prevalência a partir dos 65 anos, já que noutro estudo, na faixa etária dos 65 aos 74 anos, 20 a 50% da população perdeu toda a sua dentição natural, rondando estes valores para Portugal entre os 30 e 40% e em Espanha entre os 20 e 30% (Jakab, 2016). Em Itália, segundo o Instituto Nacional de Estatística Italiano, ISTAT, de 2005 para 2013, em indivíduos com mais de 14 anos, a percentagem de pessoas com dentição completa aumentou de 37,8% para 41,4%, e a percentagem de pessoas desdentadas totais diminuiu de 12% para 10,8% (Istat – National Institute of Statistics, 2015). Na Grécia, em 2005, cerca de 30% da população era desdentada total (Carvalho & Schiffner, 2019).

O Cancro Oral é uma neoplasia maligna que surge no lábio ou na cavidade oral e pode afetar a faringe e a laringe (Merlano et al., 2019). Tem origem na sua maioria, nas células escamosas, podendo assim denominar-se também carcinoma das células escamosas (Rivera, 2015). É o oitavo tipo de cancro mais comum a nível mundial (FDI, 2020) havendo cerca de 657.000 novos casos em cada ano, resultando em 330.000 mortes (WHO, 2020), e em Portugal é mais prevalente nos homens numa proporção de 3:1 (Tavares et al., 2016). Cerca de 95% dos casos de Cancro Oral ocorrem em indivíduos com mais de 40 anos, sendo a idade média de diagnóstico da doença de 60 anos (FDI, 2015).

Em 2012 a Espanha apresentou a maior incidência de novos casos por cada 100.000 habitantes, com 5.978 novos casos, seguido da Itália com 5.835, Portugal com 2.082 novos casos e por fim, a Grécia com 570 (Diz et al., 2017). Em relação à mortalidade, a Itália foi o país onde se registaram mais mortes, 2.699, seguido da Espanha, com 2.070, Portugal com 751 e a Grécia registou o valor mais baixo, 302 mortes.

Mais frequentemente, a sua causa está correlacionada com o tabaco, o consumo excessivo de álcool (Estêvão et al., 2016) e de Betel Quid (Wang et al., 2018), no entanto, os tumores da nasofaringe e da orofaringe podem ser induzidos por alguns vírus como o vírus de Epstein-Barr e o vírus do papiloma humano, respetivamente (Merlano et al., 2019).

O contributo das doenças orais para a mortalidade e morbilidade e dos europeus do Sul é ainda bastante mal conhecido. Como vimos anteriormente, existem poucos dados sobre a incidência e prevalência das doenças orais em Portugal, Itália, Grécia e Espanha (PIGS), entre 2005 e 2017 e o seu impacto na morte prematura e incapacidade. Por outro lado, pouco se sabe sobre o impacto que a crise económica de 2008-2015 teve na saúde oral nestes países e de que forma a recuperação destes países se manifestou ao nível da saúde oral.

II. OBJETIVOS:

Este estudo teve como objetivo principal quantificar a incidência e prevalência das doenças orais em Portugal, Itália, Grécia e Espanha, entre 2005 e 2019 e o seu impacto na morte prematura e incapacidade, usando como medida as estimativas dos anos de vida perdidos (YLL) devido a morte prematura e do número de anos vividos com incapacidade (YLD) e o DALY (YLL+YLD). O segundo objetivo deste trabalho foi analisar o impacto que a crise económica, com início em 2008, teve nas doenças orais nestes países, utilizando como termo de comparação a Grécia, em que a crise económica teve marcado impacto negativo na saúde oral da população (Gonçalves, 2018).

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram utilizados os dados mais recentes existentes nas bases de dados do Global Burden of Disease, Injuries and Risk Factors (GBD) do Institute of Health Metrics and Evaluation (IHME) dos Estados Unidos, sobre estimativas de incidência, prevalência, anos de vida perdidos devido a morte prematura (YLL), número de anos vividos com incapacidade (YLD) e DALY (YLL+YLD) das doenças orais em Portugal, Itália, Grécia e Espanha (PIGS), entre os anos de 2005 a 2019. As doenças orais analisadas foram: as Cárias em dentes permanentes, Doença Periodontal, Edentulismo Total e Parcial e o Cancro Oral. Nas doenças abordadas foi estudado a sua incidência, prevalência e impacto e foram analisadas em função do género (feminino e masculino) e do grupo etário (15-49 anos e 50-69 anos).

O YLL (Years of Life Lost), ou seja, “Anos de Vida Perdidos”, tal como o nome indica avalia o número de anos de vida perdidos por morte prematura causada por uma determinada doença. Este é obtido através da subtração da idade do indivíduo na altura da morte, à esperança média de vida mais longa de uma pessoa dessa idade num determinado país. Logo, por exemplo, se a esperança média de vida de um determinado país for de 80 anos e um indivíduo falecer prematuramente com uma doença aos 50 anos, significa que perdeu 30 anos de vida por ter a doença (GBD, 2018).

O YLD (Years Lived With Disability), em Português, “Anos Vividos com Incapacidade”, tal como o nome indica, é referente aos anos que o indivíduo viveu com condições de saúde abaixo do ideal. Para chegarmos a uma conclusão, é necessário multiplicar a prevalência da doença que provocou a incapacidade por um fator, previamente determinado por meio de pesquisas, que irá refletir a incapacidade gerada por essa doença (GBD, 2018b).

O DALY (Disability-Adjusted Life Year), que significa, “Anos Vividos Ajustados à Incapacidade”, é uma medida que permite comparar as condições de saúde de diferentes populações ao longo de um determinado período de tempo. Podemos obtê-lo através da soma dos anos de vida perdidos (YLL) com os anos vividos com incapacidade (YLD). Sendo que cada unidade desta variável corresponde a um ano perdido de vida saudável. Através deste, é nos possível estimar o número total de anos perdidos tanto por causas específicas como por fatores de risco regionais, nacionais e globais (GBD, 2018b).

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Cáries em Dentes Permanentes

1.1. Evolução da Incidência

Em Portugal, embora com uma discrepância ligeira, as mulheres apresentam maior incidência em comparação com os homens; ao longo dos anos, a incidência da Cárie em dentes permanentes tem vindo a diminuir continuamente em ambos os sexos. 2005 foi o ano em que se identificaram maior número de novos casos, registando-se 1.124.588 nas mulheres e 1.107.168 no homens (Figura 1; Tabela 1).

Em Espanha como em Portugal os valores de incidência são ligeiramente superiores nos homens; em ambos os géneros houve primeiro um aumento da incidência e só depois um decréscimo. Em ambos os géneros o pico de incidência foi 2009 com 5.346.643 e 5.094.559 novos casos nos homens e mulheres, respetivamente.

Em Itália o pico de incidência nas mulheres foi 2008 com 4.600.935 novos casos havendo uma diminuição continua desde essa data. Nos homens, a incidência foi sempre descendo, chegando em 2017 a 4.159.165 novos casos, o valor mais baixo.

Na Grécia os valores em ambos os géneros foram descendo ao longo dos anos. Embora os valores tenham sido sempre superiores nos homens a diminuição da incidência foi semelhante em ambos os géneros. Comparando os resultados, observa-se uma incidência de cárie 4 a 5 vezes superior em Espanha e Itália relativamente e Portugal e Grécia.

Analisando os dados por faixa etária, o país com maior incidência de Cárie dentária em dentes permanentes entre os 15 e os 49 anos foi Espanha, seguido de Itália. O terceiro lugar em 2005 cabia à Grécia, no entanto, como a incidência desta doença na Grécia desceu mais significativamente do que nos outros países, Portugal passou a ocupar o terceiro lugar a partir de 2011. Analisando por géneros, a Espanha continuou a ser o país com maior incidência, tanto no sexo masculino como no feminino, seguindo-se a Itália nos dois casos. Portugal apresenta maior incidência em relação à Grécia no sexo feminino, enquanto no sexo masculino, começou por apresentar menor incidência, mas pela descida de valores mais acentuada dos gregos, acaba por nos últimos anos apresentar maior incidência do que a Grécia.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, em Portugal, tanto nos homens como nas mulheres houve um aumento da incidência da Cárie dentária nos dentes permanentes desde 2005 e a doença foi mais incidente nas mulheres. Em Espanha, o caso foi

semelhante na medida que a doença teve maior incidência no sexo feminino e que os valores foram aumentando anualmente. No entanto, comparativamente com Portugal, em Espanha houve uma incidência bastante superior desta doença. Por exemplo, em 2017 nos homens, em Portugal registaram-se 301.783 novos casos por cada 100.000 habitantes enquanto em Espanha se registaram 1.737.337 (Figura 1; Tabela 2). Em Itália, houve uma tendência crescente da incidência de cárie em ambos os sexos ao longo dos anos, sendo que o sexo feminino teve maior incidência, chegando no ano de 2017 a ter 1.438.838 novos casos. Finalmente, a Grécia foi o país que demonstrou ter resultados mais constantes, com menor amplitude. A incidência da doença aumentou no sexo masculino de 2005 para 2006 e depois diminuiu até 2009, registando 299.155 novos casos. A partir de 2010 a incidência aumentou continuamente. No sexo feminino, a incidência diminuiu até 2009, data em que foram detetados 320.618 novos casos, e no ano seguinte começou a aumentar de forma constante. Nas mulheres, a incidência da doença foi maior do que nos homens. Comparando os quatro países em estudo, Espanha demonstrou ser o país com maior incidência de Cárie Dentária nesta faixa etária, seguindo-se a Itália. É de destacar a diferença destes dois países para Portugal e Grécia, onde a incidência é significativamente mais baixa. Comparando Portugal e Grécia há uma maior incidência desta doença na Grécia, no sexo masculino. Nas mulheres a Cárie nos Dentes Permanentes passou a ter uma incidência maior em Portugal a partir de 2015, com 334.959 novos casos.

Comparando os resultados obtidos entre as duas faixas etárias, os dados são superiores na faixa etária dos 15 aos 49 anos em todos os países, possivelmente pela faixa etária mais nova ter mais dentes em boca, aumentando a probabilidade de um indivíduo com higiene oral mais fraca, possa ter maior número de cáries. No entanto, a discrepância entre as duas faixas etárias acaba por ser equivalente entre os vários países, sendo que em ambas as faixas etárias há uma maior incidência em Espanha e Itália e significativamente menor em Portugal e na Grécia.

Durante o período de crise económica (2008-2015), a incidência de Cáries em Dentes Permanentes foi diminuindo nos quatro países e em ambos os sexos, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, tendo em conta que se se comparou o ano antes de iniciar a crise, 2007, com o último ano da mesma (Figura 5). No sexo masculino esta diminuição foi mais evidente na Grécia, onde se verificou uma diminuição de 16% da incidência de Cáries em Dentes Permanentes, seguido Portugal e Espanha, onde houve um decréscimo de cerca de 9%, e por fim, em Itália diminuiu 7%. No sexo feminino a

diminuição não foi tão elevada, contudo foi na Grécia que se verificou também o maior decréscimo, 14,1%, seguido de Portugal e Espanha, 7,2% e 6,6%, respetivamente e por fim Itália, onde diminuiu 4,5%. No período pós-crise (2015-2017), no sexo masculino, em Itália a incidência aumentou 0,8%, enquanto que em Portugal diminuiu 1,2%, Espanha 3,4% e na Grécia 4,1%. No sexo feminino, na Espanha e na Grécia diminuiu 2,9% e 3,3% respetivamente, e em Portugal e Itália, o decréscimo foi de 1,9% e 2,4%.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, observou-se o oposto em ambos os sexos, havendo um aumento da incidência ao longo do intervalo de tempo que abrange a crise económica. Nos homens, em Espanha registou-se o maior aumento, 19,6%, seguido de Itália, 11,7%, Portugal, 11,2% e Grécia 4,5%, enquanto que nas mulheres, em Portugal e Espanha o aumento foi idêntico ao caso do sexo masculino e tanto na Itália como na Grécia foi menos 1% que nos homens, ou seja, 10,7% e 3,8%, respetivamente. No período pós-crise, a incidência continuou a aumentar, embora de forma mais acentuada nos homens, 3,8% e 3,5% em Portugal nos homens e mulheres, respetivamente, 5,2% nos homens e 4,3% nas mulheres em Espanha, 5,3% nos homens e 3,7% nas mulheres em Itália, e 1,9% e 1,7% nos homens e mulheres gregos respetivamente.

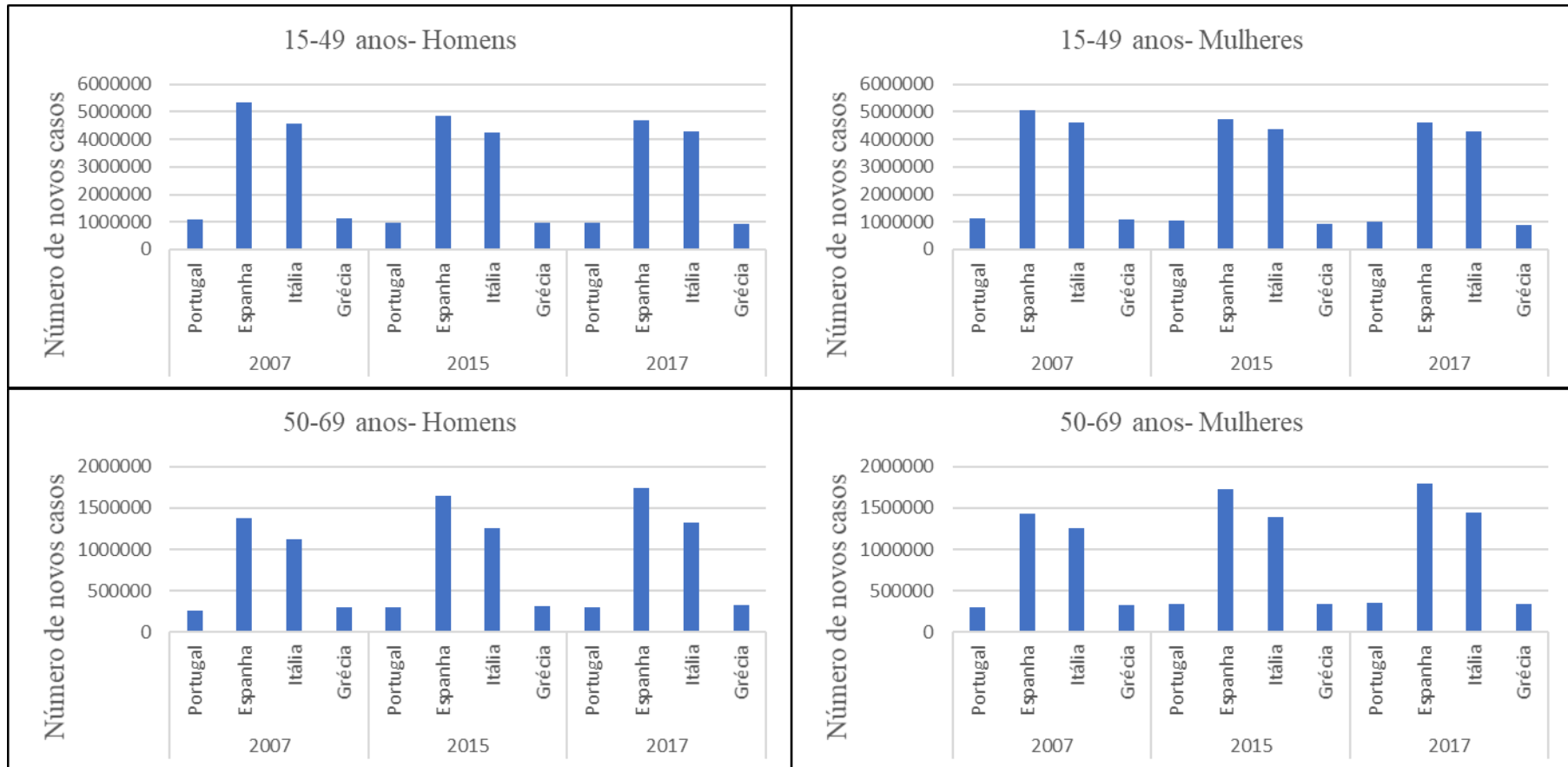


Figura 1: Evolução da Incidência de Cáries em Dentes Permanentes em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 1: Número de casos Incidentes de Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	1107168	1230700	971567,7	1124588	1265848	992523,1	2231756	2496548	1964091	5252559	5815455	4641438	4988496	5555615	4446793	10241055	11371070	9088231
2006	1093566	1207218	963512,8	1117305	1248302	991647,9	2210871	2455521	1955161	5307712	5888968	4689467	5033120	5583399	4499884	10340832	11472367	9189351
2007	1078561	1193861	956672,8	1110561	1232516	986504	2189122	2426378	1943177	5343508	5911506	4728991	5067794	5613436	4537714	10411302	11524942	9266705
2008	1061639	1177902	941902,9	1102174	1229776	980681,9	2163813	2407678	1922585	5359540	5930976	4748118	5091514	5635726	4567603	10451054	11566702	9315721
2009	1045622	1169999	920995,7	1093191	1229591	970971,9	2138813	2399590	1891968	5346643	5926233	4745879	5094559	5647686	4551189	10441202	11573919	9297068
2010	1030837	1161879	903697,6	1082343	1226295	955810,9	2113180	2388174	1859509	5302673	5888326	4713378	5072295	5628261	4515483	10374967	11516587	9228861
2011	1017503	1142727	896456,4	1070698	1205842	953592,4	2088201	2348568	1850049	5233278	5796632	4655148	5028080	5572500	4470523	10261358	11369132	9125670
2012	1005850	1127355	891503,6	1059735	1181461	949088,7	2065585	2308816	1840592	5146645	5699889	4575825	4968259	5504633	4426398	10114904	11204522	9002223
2013	995478,4	1112143	883974,2	1049324	1162545	942635,3	2044802	2274688	1826610	5047805	5583392	4489294	4895428	5405379	4363163	9943233	10988771	8852457
2014	986773	1104138	875819,2	1039636	1149046	933984,2	2026409	2253184	1809803	4942816	5468773	4409475	4813043	5314273	4285231	9755858	10783046	8694706
2015	979390,8	1098051	868091,2	1030139	1141065	923414,9	2009529	2239116	1791506	4841991	5367192	4321339	4731982	5250147	4222938	9573973	10617338	8544277
2016	973511,4	1096431	862820,1	1020922	1137392	913669,7	1994434	2233823	1776490	4756157	5276605	4247910	4661548	5176847	4139403	9417705	10453452	8387313
2017	967352,7	1088442	852194,5	1010546	1131463	899979,1	1977899	2219904	1752174	4675598	5193354	4166791	4596046	5120986	4060149	9271644	10314340	8226940
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	4598158	5353378	3949809	4593619	5276332	3934967	9191777	10629710	7884776	1155223	1283064	1029068	1109385	1234656	988465,6	2264608	2517720	2017534
2006	4591419	5292647	3981922	4596424	5260581	3973571	9187843	10553229	7955493	1143678	1270191	1021426	1099014	1218520	980629,6	2242692	2488711	2002055
2007	4569558	5224570	4003982	4597302	5236278	3990210	9166860	10460847	7994192	1129960	1248566	1013286	1086100	1202512	967649,2	2216060	2451079	1980935
2008	4544034	5174050	3980221	4600935	5228588	4002358	9144969	10402637	7982580	1114084	1229266	997833,7	1071703	1189157	955131,2	2185787	2418424	1952965
2009	4514546	5188813	3920156	4599745	5241512	3964404	9114290	10430324	7884560	1097263	1212792	977607,7	1056784	1173804	943480,2	2154047	2386596	1921088
2010	4481585	5170717	3844272	4586753	5255816	3949541	9068338	10426534	7793813	1078415	1194676	955541,7	1040970	1165009	923992,5	2119385	2359685	1879534
2011	4446965	5089335	3856885	4564895	5215039	3953388	9011860	10304375	7810273	1057318	1167834	940084,6	1023756	1142178	911842,4	2081073	2310012	1851927
2012	4403877	5014880	3833000	4533320	5182156	3950284	8937197	10197036	7783284	1032512	1141641	921077,7	1003359	1117266	893980,4	2035871	2258907	1815058
2013	4355902	4934056	3805547	4493628	5133030	3923443	8849530	10067086	7728990	1002429	1110248	894841,4	977682,2	1088692	866598,9	1980112	2198940	1761440
2014	4304514	4867293	3756834	4446176	5081415	3872869	8750690	9948709	7629703	974379	1078862	869715,9	953971,5	1064852	843108	1928350	2143714	1712824
2015	4250060	4834073	3705492	4390931	5049302	3816901	8640991	9883375	7522393	949532,8	1053149	846571,2	933475,6	1043985	825536,6	1883008	2097134	1672108
2016	4203493	4810651	3647416	4338044	5000118	3763678	8541536	9810769	7411094	926165	1030091	824448,1	914340,1	1025148	807533,2	1840505	2055238	1631981
2017	4159165	4800467	3576974	4284507	4983514	3681790	8443672	9783981	7258764	910765,4	1017276	809308,3	902273,6	1013455	795480,2	1813039	2030731	1604789

Tabela 2: Número de casos incidentes de Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	258217,7	302518,7	216412,1	298931,4	346368,2	250503,5	557149,1	648887	466915,6	1343726	1564617	1122411	1396877	1633895	1176260	2740604	3198512	2298671
2006	260412,2	302430,6	220692,6	301181,6	348596,4	255055,1	561593,8	651027,1	475747,7	1364232	1581514	1152854	1417878	1646459	1199145	2782109	3227974	2351999
2007	261406,8	301905,1	221351,1	302140,7	351857,5	255942,2	563547,5	653762,6	477293,3	1380324	1597747	1171459	1436039	1677434	1211647	2816363	3275181	2383105
2008	262958,8	304913,8	221193,8	303775,9	355816,8	257572,6	566734,8	660730,5	478766,4	1403851	1628765	1186141	1465627	1709037	1240408	2869477	3337802	2426550
2009	264313,4	308350,8	220654,8	305409,8	361195,9	258062,6	569723,2	669546,7	478717,4	1434863	1661482	1205067	1503301	1757332	1273797	2938164	3418814	2478864
2010	266795,7	315872,3	220539	308368,3	370720,9	257432,5	575164	686593,2	477971,5	1477135	1715331	1243409	1550189	1830126	1297072	3027325	3545456	2540481
2011	271021,9	320341,1	223741,2	313152,7	372626,9	263345,4	584174,6	692968	487086,7	1505792	1739476	1267978	1579499	1860343	1334231	3085292	3599819	2602209
2012	275985,1	324174,5	230094	318888,5	376011,2	269360,6	594873,5	700185,6	499454,6	1543195	1780693	1296139	1619492	1899820	1370739	3162687	3680513	2666878
2013	280604,5	330039,3	234398,7	324116,7	381886,6	272927,2	604721,2	711925,8	507325,9	1578721	1824274	1334003	1655980	1937749	1399448	3234701	3762023	2733451
2014	285256,3	334907,2	239482,3	329274,9	388758,9	276020,3	614531,1	723666,1	515502,6	1611220	1869516	1364664	1686965	1982240	1422742	3298186	3851755	2787406
2015	290669,2	340863,5	244936,4	334959,5	396185,3	281240,2	625628,8	737048,8	526176,6	1651086	1925092	1398899	1724077	2033299	1448895	3375163	3958392	2847795
2016	295803,9	347406	250243,5	340221,8	406737,2	282031,7	636025,7	754143,2	532275,2	1690116	1975244	1422788	1758260	2068961	1470177	3448376	4044205	2892965
2017	301783,8	354838,2	253509,1	346520,3	418522,6	286097,1	648304,1	773360,8	539606,1	1737338	2047436	1454567	1798505	2125912	1496057	3535843	4173348	2950624
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	1108900	1345772	930361,1	1238215	1523979	1044906	2347115	2869751	1975267	300514,4	354416,6	251738,5	326982,7	384890,2	274804,7	627497,1	739306,8	526543,2
2006	1115272	1342241	938095,8	1245612	1499782	1056921	2360884	2842023	1995016	300709,8	355540	253501,8	325847,1	381501	277339,1	626556,9	737041	530840,9
2007	1120122	1332885	944652	1252640	1496301	1063224	2372762	2829186	2007876	299287,6	354419,6	255651,6	321695,3	376948,1	277044,1	620982,9	731367,7	532695,7
2008	1122699	1330969	942647,7	1258358	1499253	1061770	2381057	2830222	2004417	299287,6	355708,3	252279,2	321695,3	375717,5	273955,6	620982,9	731425,8	526234,8
2009	1124109	1332727	938153,8	1262582	1516911	1059170	2386691	2849638	1997324	299155,8	358633,1	250360,1	320618,4	374247,1	271612,6	619774,2	732880,2	521972,7
2010	1131925	1358114	931392	1272177	1543967	1056694	2404102	2902081	1988086	300162,3	363225,6	247992,2	321137	376299,3	267470,2	621299,3	739524,8	515462,4
2011	1144695	1361451	958752,4	1285640	1551330	1081884	2430334	2912781	2040636	301716	360966,8	249987,2	322275,4	377788,7	269595,5	623991,4	738755,5	519582,7
2012	1164604	1371719	979753,2	1306205	1563836	1112958	2470809	2935556	2092711	304333,4	360570,7	252661	325181,2	381513,8	273970	629514,7	742084,5	526631
2013	1187989	1391243	999800,4	1329175	1581378	1135136	2517164	2972621	2134936	307563,6	361060,3	256505,6	328715,9	386704,7	277438,1	636279,4	747765	533943,6
2014	1215746	1422893	1021264	1354960	1604238	1157181	2570705	3027131	2178445	310185,4	361615,4	259304,2	331522,4	392091,8	279496,7	641707,8	753707,1	538800,9
2015	1251340	1467606	1045969	1386860	1635923	1176178	2638200	3103529	2222147	312817,2	364660,8	261983,2	333942	398202,3	280279,3	646759,2	762863	542262,4
2016	1288828	1525580	1061480	1418759	1682796	1186741	2707587	3208375	2248221	315326,2	367761,1	264736,6	336196,5	403011,5	280737,6	651522,7	770772,6	545474,3
2017	1318117	1573074	1083906	1438838	1716431	1194345	2756955	3289506	2278251	318606,8	371989,1	265631,5	339677,4	410523	281590,6	658284,2	782512,2	547222,1

1.2. Evolução da Prevalência

Em Portugal, entre os 15 e os 49 anos, houve uma descida constante na prevalência de cárie ao longo dos anos, sendo os valores ligeiramente superiores no sexo feminino (Figura 2; Tabela 3). Em Espanha, em ambos os géneros o pico de prevalência foi 2009, diminuindo a partir daí. A prevalência no sexo feminino foi sempre inferior à do sexo masculino. Em Itália, nos homens o pico de prevalência foi 2006 e a partir desse ano a prevalência desceu gradualmente, enquanto nas mulheres o pico foi 2009. A prevalência foi ligeiramente superior no sexo feminino. Na Grécia, desde 2005 houve uma descida dos valores de forma constante ao longo dos anos nos dois géneros, sendo que há uma prevalência superior nos homens.

No sexo masculino, a prevalência de cárie foi superior em Espanha e Itália em comparação com Portugal e Grécia. Portugal apresenta a menor prevalência de cárie dos quatro países e a Espanha a maior. No sexo feminino, os resultados são idênticos, no entanto, os resultados em Espanha aproximam-se mais dos obtidos na Itália. Como não existem grandes discrepâncias entre sexos, na soma de ambos os resultados acabam por se apresentar como idênticos.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, os indivíduos portugueses do sexo masculino, apresentaram um aumento da prevalência ao longo dos anos, registando em 2017 510.605 novos casos (Figura 2; Tabela 4). No sexo feminino, o aumento da prevalência repete-se, chegando aos 603.861 novos casos em 2017. Em Espanha e Itália, também houve um aumento da prevalência da cárie, tanto no sexo masculino, como no feminino, sendo a prevalência maior nas mulheres. Já na Grécia, embora o panorama se tenha repetido no sexo masculino, no sexo feminino houve uma pequena diminuição da prevalência até 2007, registando-se 776.599 novos casos, e só em 2008 começou então a aumentar a prevalência das cáries permanentes nesta faixa etária.

No sexo masculino, até 2008 Espanha e Itália tinham resultados semelhantes e a partir daí a Espanha começou a destacar-se pelo aumento da prevalência em relação à Itália, com valores bastante inferiores, encontramos Portugal e Grécia, sendo que o primeiro ocupa o fundo do gráfico. No sexo feminino, até 2010 era a Itália com a prevalência mais alta da doença. A partir desse ano começou a ser a Espanha. No terceiro lugar manteve-se a Grécia e Portugal voltou a ser o país com menor prevalência da doença.

Comparando a prevalência de cáries permanentes em ambas as faixas etárias, a prevalência é muito superior dos 15 aos 49 anos, o que provavelmente está associado à maior quantidade de dentes existentes nesta faixa etária. Comparando a incidência com a prevalência, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, os valores da incidência em Portugal foram superiores à prevalência, e em ambos houve uma diminuição ao longo dos anos. Pelo contrário, em Espanha, Grécia e Itália, a prevalência foi superior à incidência. A maior incidência do que prevalência em Portugal pode explicar-se por um incremento ao nível do diagnóstico e posterior tratamento, relacionado por exemplo, com a implementação dos cheques-dentista que abrangem grupos mais suscetíveis. Na faixa etária dos 50 aos 69 anos a prevalência da doença foi sempre superior à incidência em todos os países, revelando-nos assim que nesta faixa etária há menos pessoas a fazer diagnóstico e tratamento da patologia.

Entre 2007 e 2015, à semelhança da incidência, verificou-se uma diminuição da prevalência, em ambos os sexos na faixa etária dos 15 aos 49 anos e, por outro lado, um aumento da prevalência em ambos sexos na faixa etária dos 50 aos 69 anos (Tabela 5).

Nos mais jovens, no sexo masculino houve uma diminuição de 12,8% na Grécia, 8,7% em Portugal, 6,2% em Espanha e 5,6% em Itália. Já nas mulheres, a maior diminuição foi também na Grécia, 12%, seguido de Portugal 7,3%, Espanha 4,6% e Itália 4,5%. Entre 2015 e 2017, nos homens portugueses houve uma diminuição de 1,7%, em Espanha de 2,9%, Itália 2,4% e na Grécia de 3,6%. No caso das mulheres, nos quatro países registou-se uma diminuição de 3% arredondando às unidades.

Na faixa etária dos mais velhos, de 2007 a 2015, registou-se um aumento da prevalência de Cáries em Dentes Permanentes de cerca de 20% em Espanha, tanto em homens como mulheres, e de cerca de 11% em Itália, também em ambos os sexos, na Grécia também não se verificou grandes diferenças quanto ao género, aumentando 4% em ambos, ao arredondarmos os valores às unidades, e em Portugal aumentou 10,8% nos homens e 10,3% nas mulheres. No período pós-crise, em Portugal registou-se um aumento de 1,9% e 1,7% nos homens e mulheres respetivamente, em Itália 3,3% nos homens e 2,7% nas mulheres, Espanha 3,5% em ambos os géneros, e na Grécia houve um aumento de 1% nos homens e 0,4% nas mulheres.

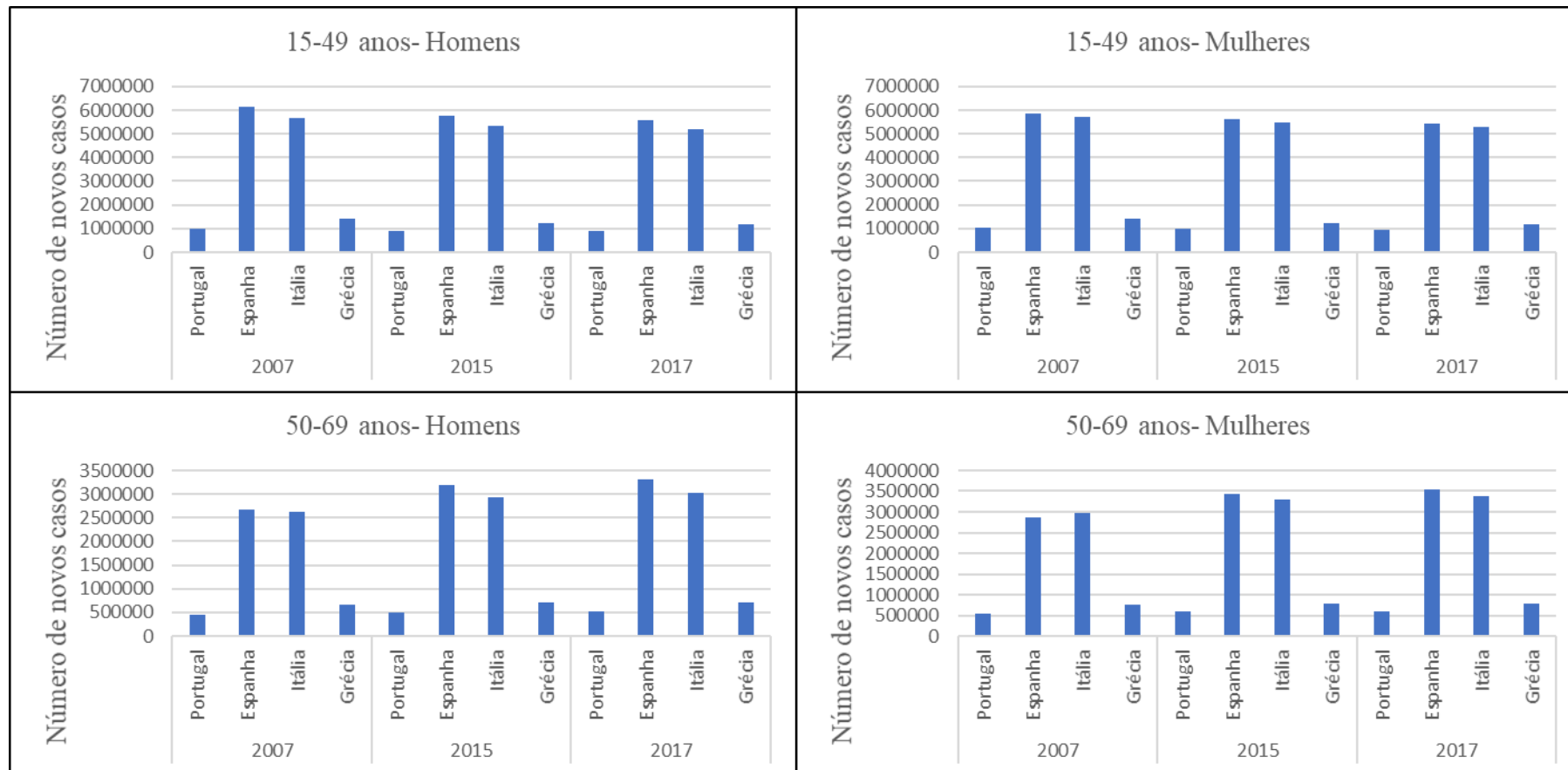


Figura 2: Evolução da Prevalência de Cáries em Dentes Permanentes em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 3: Número de casos prevalentes de Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	1030016	1160549	899342,7	1068415	1211637	938070,6	2098432	2372186	1837413	5991014	6625851	5314467	5737867	6322382	5156153	11728881	12948233	10470620
2006	1018280	1143837	894125,9	1062202	1204610	930843	2080482	2348447	1824969	6072291	6679251	5417810	5808421	6401417	5210486	11880712	13080667	10628296
2007	1005803	1129673	883725,6	1056110	1198447	926517,7	2061913	2328120	1810243	6136912	6748042	5481172	5871119	6454925	5266054	12008031	13202967	10747226
2008	991457,5	1111921	869956,8	1047991	1190059	917025,2	2039448	2301980	1786982	6180359	6776568	5532298	5920091	6513852	5304579	12100450	13290421	10836877
2009	978225,4	1100206	852766,4	1039761	1177716	903715,6	2017986	2277922	1756482	6193676	6780517	5561917	5946681	6537950	5311402	12140357	13318466	10873319
2010	966777,7	1102157	834321,1	1031384	1178010	888646,6	1998161	2280168	1722968	6172322	6748159	5537729	5943101	6553737	5289582	12115423	13301897	10827311
2011	955984,4	1085101	828376,9	1022120	1161065	883619,1	1978105	2246166	1711996	6119854	6694059	5491404	5909865	6486522	5265202	12029718	13180581	10756605
2012	945848,3	1069741	821217,7	1012323	1147398	878142,2	1958171	2217140	1699360	6047936	6624677	5437678	5856659	6418716	5234389	11904596	13043392	10672067
2013	936135,2	1055398	815860,6	1001977	1128582	869184,3	1938112	2183980	1685045	5958858	6532282	5360593	5784022	6363308	5168304	11742880	12895590	10528897
2014	927072,6	1045886	809961,2	991244,6	1120982	860186,9	1918317	2166868	1670148	5858517	6420188	5271468	5695384	6248350	5091097	11553901	12668538	10362566
2015	918133,1	1038394	802319,2	979437,6	1111109	843099,5	1897571	2149503	1645419	5757049	6322280	5180560	5600432	6144450	5009951	11357481	12466730	10190512
2016	910121,6	1036720	794014,9	967459,6	1100560	832669,4	1877581	2137280	1626684	5670272	6233360	5095823	5514012	6063566	4924249	11184284	12296926	10020072
2017	902232,6	1032535	782530,5	954700,4	1095039	821318,6	1856933	2127573	1603849	5587768	6145926	5003915	5429826	5970538	4845165	11017594	12116464	9849080
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	5644798	6381929	4848341	5695548	6424865	4945160	11340346	12806793	9793501	1455331	1603033	1312695	1429023	1570846	1290362	2884354	3173878	2603057
2006	5654271	6365413	4891213	5710634	6424449	4976421	11364905	12789863	9867633	1443760	1589014	1299640	1417471	1555246	1282328	2861230	3144260	2581968
2007	5648840	6336839	4922249	5724390	6393952	5000219	11373229	12730791	9922468	1430226	1574337	1284613	1403689	1536495	1267865	2833915	3110831	2552478
2008	5638505	6342457	4918775	5740655	6441153	5007710	11379161	12783609	9926485	1415033	1558567	1264573	1388947	1520859	1253329	2803980	3079426	2517902
2009	5623228	6348240	4927726	5750675	6512847	4999978	11373903	12861086	9927704	1398863	1547408	1245263	1373750	1508232	1237133	2772613	3055640	2482396
2010	5597459	6362031	4890176	5742181	6554715	4955511	11339640	12916746	9845687	1380130	1531272	1222603	1357268	1490008	1211885	2737398	3021279	2434487
2011	5564504	6298836	4874444	5718035	6492507	4954465	11282539	12791343	9828909	1358855	1504350	1210373	1338859	1468433	1195186	2697714	2972783	2405559
2012	5517792	6209909	4846000	5676354	6396014	4934288	11194147	12605923	9780287	1333826	1473515	1191816	1316688	1442880	1178159	2650514	2916395	2369974
2013	5463486	6153958	4806155	5621684	6340503	4872028	11085170	12494461	9678182	1303245	1438952	1165585	1288093	1412141	1155611	2591337	2851093	2321197
2014	5402610	6079392	4735942	5553584	6262520	4811159	10956195	12341913	9547102	1274104	1404328	1138194	1260736	1385489	1134294	2534840	2789817	2272488
2015	5331352	6027390	4643852	5468710	6175365	4722969	10800063	12202754	9366821	1247447	1371708	1114467	1235880	1360392	1108379	2483327	2732099	2222847
2016	5267826	5988901	4552533	5384321	6101099	4615666	10652147	12090000	9168199	1221216	1347722	1092533	1211200	1334137	1085252	2432416	2681859	2177785
2017	5205752	5947981	4484414	5296555	6006096	4510656	10502307	11954077	8995070	1202776	1326637	1073981	1193450	1315287	1067560	2396227	2641925	2141541

Tabela 4: Número de casos prevalentes de Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	444009,3	522961,4	366968,3	529364,4	621403,6	445977,9	973373,6	1144365	812946,2	2580508	2889652	2282154	2775494	3087060	2474617	5356002	5976713	4756772
2006	448608,3	525356,7	373702,9	534049,1	623819,5	450127,9	982657,4	1149176	823830,8	2622710	2926847	2322931	2816353	3120402	2517760	5439063	6047250	4840691
2007	452986,6	528712,4	380159,9	538589,1	629351,8	456488,9	991575,6	1158064	836648,7	2668359	2979380	2365855	2859167	3162057	2554666	5527525	6141437	4920521
2008	458999,7	534766,7	386623	545080,2	633280	461491	1004080	1168047	848114,1	2734174	3051367	2423861	2928359	3233862	2616752	5662533	6285229	5040614
2009	464277,3	542205,8	390589,3	551020,6	642606,5	465096,1	1015298	1184812	855685,4	2813118	3136067	2492748	3012698	3328508	2695158	5825816	6464574	5187906
2010	469939,2	553051,4	392987,2	557461,5	654585,5	466984,8	1027401	1207637	859972	2904191	3244082	2564633	3110000	3446233	2773175	6014191	6690314	5337807
2011	477079,8	559145,7	400734,2	565453,5	664323,7	475902,1	1042533	1223469	876636,2	2957798	3288465	2619463	3166349	3500764	2832194	6124147	6789229	5451656
2012	484720,3	564867,2	409399	574403,8	672881,1	486973,3	1059124	1237748	896372,3	3026543	3373515	2698823	3243624	3582610	2900600	6270166	6956124	5599423
2013	490990,4	572264	414465,9	581798,5	678383,6	494648,3	1072789	1250648	909114,2	3088153	3442604	2758632	3312703	3662447	2960590	6400856	7105051	5719222
2014	496327,2	579894,7	416715,8	588029,2	685223,4	499483	1084356	1265118	916198,9	3138635	3486221	2811108	3367688	3731641	3015589	6506323	7217862	5826697
2015	501947,7	587450,9	420842,7	594154,7	691034,6	502586,4	1096102	1278486	923429,2	3197670	3562091	2864175	3431935	3820402	3063927	6629605	7382493	5928103
2016	506100,1	594352,5	424634,5	598615,5	702545,1	504168	1104716	1296898	928802,4	3249505	3627906	2907665	3488238	3880143	3106336	6737743	7508050	6014001
2017	510605,6	606776,8	427396,4	603861,6	714185,5	506285,1	1114467	1320962	933681,5	3310735	3706610	2951412	3553550	3976198	3144690	6864285	7682808	6096101
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	2573516	2991093	2163300	2931447	3409823	2481329	5504963	6400916	4644628	672366,1	757224,3	597710,6	749938	843145,1	664999,4	1422304	1600369	1262710
2006	2596546	3010827	2196420	2952474	3425502	2507704	5549020	6436329	4704124	672658,5	757814,5	599582,1	748127,9	835457,7	667828,4	1420786	1593272	1267411
2007	2625871	3048425	2226234	2982189	3466592	2536229	5608060	6515017	4762463	672659,1	757709,8	597526,1	746785,6	829988,4	668354,8	1419445	1587698	1265881
2008	2652468	3077422	2242016	3011558	3522276	2562950	5664026	6599698	4804966	673350,4	760220,7	596602,6	746885,6	829697,2	667440,6	1420236	1589918	1264043
2009	2672312	3131175	2253021	3034819	3558799	2574250	5707131	6689974	4827271	674968,6	766828,8	594886,8	748040,5	834271,3	663488,8	1423009	1601100	1258376
2010	2696122	3194848	2254317	3062538	3620707	2586420	5758659	6815555	4840737	677940,4	774328,8	594504,7	750528,7	843044,4	657637,3	1428469	1617373	1252142
2011	2722217	3202953	2292073	3092120	3631068	2617660	5814337	6834021	4909733	681272,9	775497,8	600223,3	752642,4	841080,5	662964	1433915	1616578	1263187
2012	2763551	3238420	2341001	3136617	3668664	2670700	5900168	6907083	5011701	687045,7	775567,5	606663,2	758810,7	844812,9	671627,3	1445856	1620380	1278290
2013	2809103	3284304	2377143	3184647	3716087	2727379	5993749	7000391	5104522	693793,5	780499,7	611714,9	765913,5	853031,8	679043,2	1459707	1633531	1290758
2014	2859884	3335626	2419287	3236340	3771363	2767120	6096224	7106990	5186407	698342,2	786004	616289,5	770433	856105,8	685575,2	1468775	1642110	1301865
2015	2923171	3395669	2473130	3299884	3839428	2807468	6223055	7235097	5280598	702389,7	791040,6	617508,6	773199	861344,8	687527,6	1475589	1652385	1305036
2016	2985416	3469132	2523621	3361357	3915365	2835024	6346773	7384497	5358645	705389,9	793719,6	616964	774341,7	864759,4	686038,9	1479732	1658479	1303003
2017	3020116	3548931	2542351	3389760	3943312	2836448	6409876	7492243	5378799	709127,7	797001,3	614381,5	776599,5	870870,5	683943	1485727	1667872	1298325

1.3. Evolução do Número de Anos Vividos com Incapacidade (YLD)

O Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cáries em Dentes Permanentes, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, em Portugal foi de 12.400 nos homens e de 13.043 nas mulheres entre 2005 e 2015 (Figura 3; Anexo 1). Em ambos os sexos, houve uma descida deste número de anos ao longo do período de tempo estudado, tendo sido a exceção o ano de 2009 no sexo masculino, onde houve uma ligeira subida no número de anos vividos com incapacidade, 984. Em Espanha, o cenário foi semelhante, na medida que apesar de não ter havido uma descida constante nos valores, o sexo feminino também foi ligeiramente mais afetado. No sexo masculino, houve um aumento até 2009, onde se registou 6.165 anos de vida com incapacidade por cada 100.000 habitantes, e a partir do ano seguinte houve uma diminuição constante dos valores de YLD. Já no sexo feminino, houve um aumento até 2009, o pico, alcançando os 5.876 anos vividos com incapacidade e depois houve uma diminuição. Em Itália, ambos os sexos começaram com um aumento dos anos vividos com incapacidade, no entanto, nos homens, o pico foi atingido no ano seguinte, com o registo de 5.633 anos, e nas mulheres, o pico ocorreu em 2009, chegando aos 5.678 anos vividos com incapacidade. Atingido o pico, houve um decréscimo do número de anos até 2017. Na Grécia, os valores mais elevados de anos vividos com incapacidade foram registados em 2005, em ambos os sexos, com 1.448 no caso dos homens e 1.409 nas mulheres. Ao longo dos anos estes valores foram diminuindo até 2017 onde se registaram 1.196 anos nos homens e 1.177 anos nas mulheres.

Analisando o sexo masculino nos quatro países, o país com maior número de anos vividos com incapacidade foi a Espanha, seguido da Itália, da Grécia e de Portugal. No sexo feminino, os resultados são idênticos, pelo que, Espanha volta a ser o mais afetado, seguido de Itália, Grécia e por fim, Portugal.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, em Portugal, Espanha e Itália, houve um aumento dos valores em ambos os sexos, ao longo dos anos. Nos quatro países o impacto foi maior nas mulheres do que nos homens (Figura 3; Anexo 2). No caso dos portugueses, em 2017 registaram-se 494 anos vividos com incapacidade nos homens e 583 nas mulheres. Em Espanha, no sexo feminino, em 2017 registaram-se 3.461 anos vividos com incapacidade por cada 100.000 habitantes, enquanto que no sexo masculino se registaram 3.226. Em Itália, em 2017, registaram-se 2.934 anos vividos com incapacidade nos homens e 3.296 nas mulheres. Na Grécia, houve uma diminuição, em

ambos os sexos deste número de Anos Vividos com Incapacidade até 2007, registando-se 653 e 723 anos vividos com incapacidade em homens e mulheres, respetivamente, e só a partir do ano seguinte é que começou a haver um aumento dos valores.

Analisando os quatro países em estudo, no sexo masculino, observaram-se resultados idênticos à faixa etária dos 15 aos 49 anos, sendo que Espanha volta a ser o país com maior número de Anos Vividos com Incapacidade, seguindo-se da Itália, e com valores significativamente mais baixos, a Grécia e, por fim, Portugal. No sexo feminino, a Itália registou valores superiores até 2009, pelo que a partir de 2010 foi a Espanha que ocupou a primeira posição. Grécia manteve-se atrás destes dois países e Portugal voltou a ser o país com menor número de anos vividos com incapacidade devido a Cáries em Dentes Permanentes.

Comparando o ano anterior ao início da crise económica com o último ano da mesma, à semelhança da incidência e prevalência, verificou-se uma diminuição do número de anos de vida com incapacidade (YLD), em ambos os sexos na faixa etária dos 15 aos 49 anos e, por outro lado, um aumento da prevalência em ambos sexos na faixa etária dos 50 aos 69 anos (Tabela 5). No período pós-crise a situação foi a mesma.

Na faixa etária dos mais novos, entre 2007 e 2015, no sexo masculino verificou-se uma diminuição de 6,2% em Espanha e semelhante, 5,6% em Itália, 8,7% em Portugal e na Grécia registou-se o maior decréscimo, 12,8%. No sexo feminino também foi na Grécia onde diminuiu mais o número de anos de vida com incapacidade, 11,9%, seguido de Portugal 7,3%, Espanha 4,7% e Itália 4,4%. Entre 2015 e 2017, nos homens houve uma diminuição de 1,7% em Portugal, 3% na Espanha, 2,3% em Itália e 3,6% na Grécia, enquanto que nas mulheres em todos os países o decréscimo foi de 3% arredondado às unidades.

Dos 50 aos 69 anos, entre 2007 e 2015, aumentou em Portugal 10,9% no sexo masculino e 10,4% no sexo feminino, 9,8% e 20% em Espanha em homens e mulheres respetivamente, em Itália 11,2% nos homens e 10,7% nas mulheres 4,4% nos homens gregos e 3,6% nas mulheres gregas. Entre 2015 e 2017, de modo a estudar a evolução pós-crise económica, nos homens houve um aumento de 0,9% na Grécia, 1,7% em Portugal, 3,3% em Itália e 3,7% em Espanha, já nas mulheres, aumentou 1,7% em Portugal, 3,5% na Espanha, 2,7% 3m Itália e 0,4% na Grécia.

É de salientar que os valores entre a prevalência e o número de anos de vida com incapacidade são bastante semelhantes.

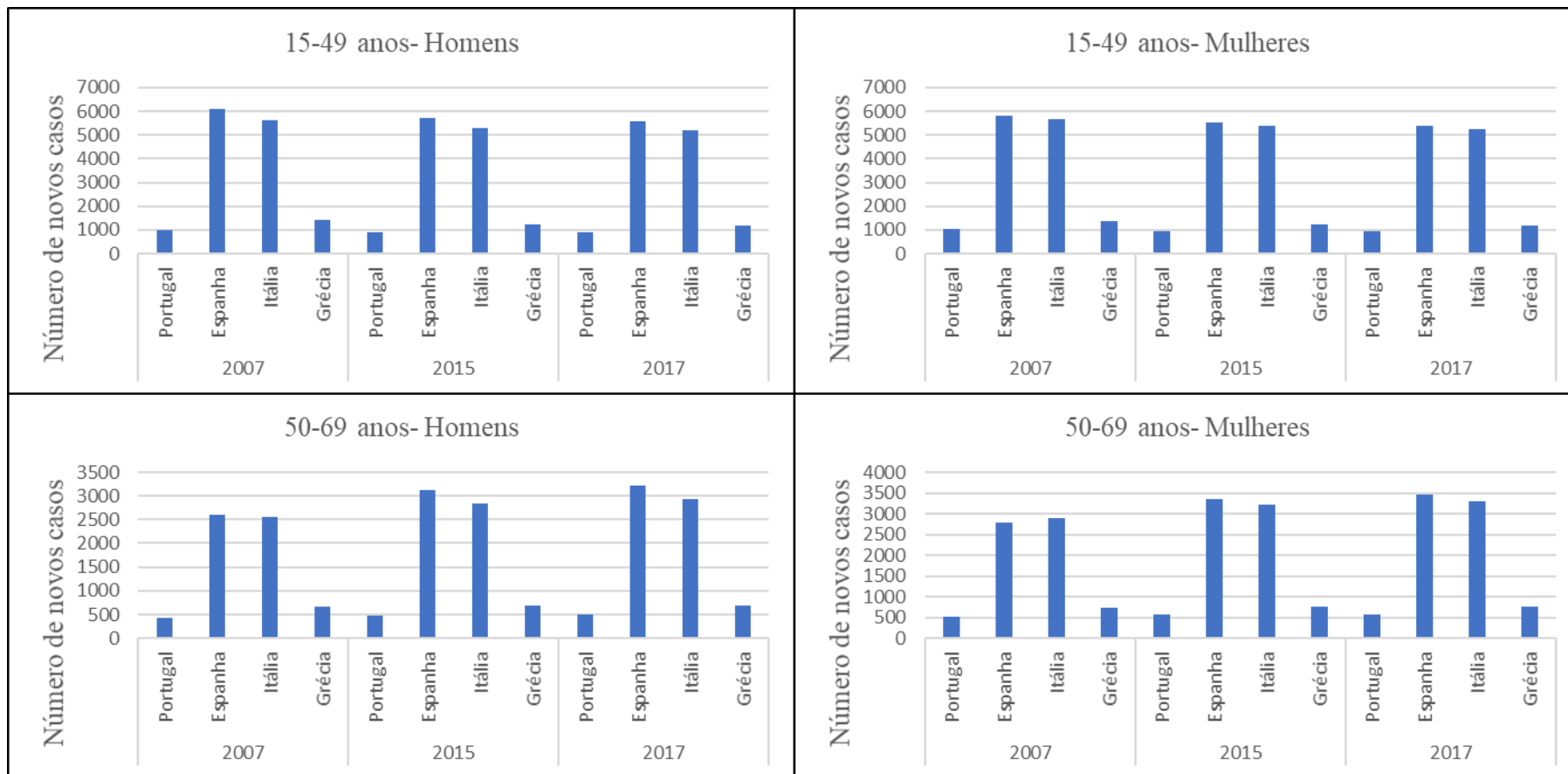


Figura 3: Evolução dos Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cáries em Dentes Permanentes em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017.

Tabela 5: Taxa de variação da incidência, prevalência e YLD de Cáries em Dentes Permanentes entre 2007 e 2017.

Patologia	Morbilidade	Faixa etária	Gênero	País	Número de casos em 2007	Número de casos em 2015	Número de casos em 2017	Taxa de variação (%) 2007-2015	Taxa de variação (%) 2015-2017
Cáries em Dentes Permanentes	Incidência	15-49 anos	Homens	Portugal	1078560,8	979390,8	967352,68	-9,2%	-1,2%
				Espanha	5343507,9	4841990,8	4675597,9	-9,4%	-3,4%
				Itália	4569557,7	4250060,5	4284507,1	-7,0%	0,8%
				Grécia	1129960,1	949532,81	910765,42	-16,0%	-4,1%
				Portugal	1005802,8	918133,14	902232,56	-8,7%	-1,7%
				Espanha	6136911,8	5757048,9	5587768,3	-6,2%	-2,9%
				Itália	5648839,8	5331352,5	5205752,3	-5,6%	-2,4%
				Grécia	1430225,7	1247446,6	1202776,4	-12,8%	-3,6%
				Portugal	998,6	911,97	896,75	-8,7%	-1,7%
	Espanha	6110,72		5730,58	5558,96	-6,2%	-3,0%		
	Itália	5627,02		5310,07	5185,72	-5,6%	-2,3%		
	Grécia	1422,55		1240,66	1195,65	-12,8%	-3,6%		
	Portugal	261406,81		290669,24	301783,79	11,2%	3,8%		
	Espanha	1380324		1651085,5	1737337,7	19,6%	5,2%		
	Itália	1120121,6		1251340,3	1318116,8	11,7%	5,3%		
	Grécia	299287,61		312817,2	318606,77	4,5%	1,9%		
	Portugal	452986,55		501947,72	510605,59	10,8%	1,7%		
	Espanha	2668358,6		3197669,8	3310734,6	19,8%	3,5%		
	Itália	2625870,9	2923171,4	3020115,7	11,3%	3,3%			
	Grécia	672659,14	702389,68	709127,68	4,4%	1,0%			
	Portugal	438,02	485,61	493,92	10,9%	1,7%			
	Espanha	2598,06	3112,15	3225,98	19,8%	3,7%			
	Itália	2554,04	2841,25	2933,97	11,2%	3,3%			
	Grécia	653,5	682,31	688,55	4,4%	0,9%			
	Portugal	1110560,8	1030138,6	1010546,3	-7,2%	-1,9%			
	Espanha	5067793,7	4731981,9	4596046,4	-6,6%	-2,9%			
	Itália	4597302,3	4390930,9	4284507,1	-4,5%	-2,4%			
	Grécia	1086099,6	933475,57	902273,55	-14,1%	-3,3%			
	Portugal	1056110	979437,64	954700,38	-7,3%	-2,5%			
	Espanha	5871119	5600432,5	5429825,8	-4,6%	-3,0%			
	Itália	5724389,5	5468710,2	5296554,8	-4,5%	-3,1%			
	Grécia	1403689,4	1235880,1	1193450,2	-12,0%	-3,4%			
	Portugal	1040,86	965,38	940,83	-7,3%	-2,5%			
	Espanha	5807,12	5534,98	5365,34	-4,7%	-3,1%			
	Itália	5651,54	5403,16	5230,81	-4,4%	-3,2%			
	Grécia	1383,71	1219,18	1176,72	-11,9%	-3,5%			
Portugal	302140,73	334959,52	346520,28	10,9%	3,5%				
Espanha	1436039,4	1724077,2	1798504,9	20,1%	4,3%				
Itália	1252640,4	1386859,9	1438838,2	10,7%	3,7%				
Grécia	321695,27	333942,04	339677,42	3,8%	1,7%				
Portugal	538589,08	594154,72	603861,59	10,3%	1,6%				
Espanha	2859166,8	3431934,7	3553550,1	20,0%	3,5%				
Itália	2982189,3	3299884	3389760,3	10,7%	2,7%				
Grécia	746785,56	773198,97	776599,46	3,5%	0,4%				
Portugal	519,71	573,94	583,42	10,4%	1,7%				
Espanha	2786,02	3345,1	3460,57	20,1%	3,5%				
Itália	2901	3211,01	3296,65	10,7%	2,7%				
Grécia	723,86	749,63	752,37	3,6%	0,4%				

2. Doença Periodontal

2.1. Evolução da Incidência

A Doença Periodontal, na faixa dos 15 aos 49 anos, revelou ter uma incidência superior no sexo masculino em Itália e na Grécia, e uma incidência superior no sexo feminino em Portugal e Espanha. Em Portugal, a sua incidência tem vindo sempre a diminuir, tendo começado em 2005 com 23.128 novos casos de incidência nos homens e 25.065 novos casos nas mulheres, e em 2017 já se registava 19.609 e 22.357 novos casos nos homens e mulheres, respetivamente (Figura 4; Tabela 6). Em Espanha, nos homens houve um aumento da incidência até 2010, registando-se 31.132 novos casos, e a partir de 2011 há um decréscimo. Nas mulheres a incidência da doença também sobe até 2012, chegando aos 39.859 novos casos por cada 100.000 habitantes e é seguida de um decréscimo até 2015. A partir de 2016 há uma nova inversão do panorama observado e a incidência volta a aumentar, obtendo-se em 2017 38.610 novos casos. Na Itália, a incidência da Doença Periodontal vai diminuindo, em ambos os sexos, desde 2005, onde se observava 90.264 novos casos e em 2017 já só eram 75.414. Na Grécia, houve um aumento da incidência da Doença Periodontal, no sexo masculino, até 2009 onde foi atingido o pico, com 24.002 casos novos de incidência por cada 100.000 habitantes. Já nas mulheres, o pico é atingido em 2010, com 23.258 novos casos, e depois a incidência vai diminuindo.

Analisando por género, no sexo masculino há uma evidente discrepância entre a Itália face aos restantes países, visto que o primeiro apresenta maior incidência de Doença Periodontal nesta faixa etária. De seguida, com valores muito idênticos entre eles, temos a Espanha, Grécia e por fim, Portugal. No sexo feminino, a situação repete-se face ao destaque da Itália, seguido da Espanha que embora com maior incidência ainda está bastante abaixo dos valores italianos. Em terceiro lugar encontramos Portugal e por fim, a Grécia.

Sobre a incidência da Doença Periodontal entre os 50 e os 69 anos, a doença revela ser mais incidente no sexo feminino nos quatro países. Em Portugal, em ambos os sexos há um aumento da incidência da doença ao longo dos anos, tendo sido registado em 2017 16.369 e 20.051 novos casos em homens e mulheres, respetivamente (Figura 4; Tabela 7). Em Espanha, verificou-se tendência a aumentar a incidência ao longo dos anos, em ambos os sexos. No entanto, é de destacar que a cada ano a incidência na Espanha aumenta significativamente, chegando ao ano de 2017 com

25.516 novos casos no sexo masculino e 37.883 no sexo feminino. Na Itália, no sexo masculino a doença diminui a sua incidência até 2009, onde se regista o valor mais baixo, 63.703 novos casos nesse ano, e depois há um aumento contínuo. No sexo feminino, os resultados acabam por ser idênticos, visto que a situação também se inverte entre 2009 e 2010. Na Grécia, no sexo masculino a doença vai aumentando a sua incidência desde 2005. Contudo, no sexo feminino a incidência desce de 2005 para 2006, observando-se 16.614 novos casos e vai subindo até 2017, com exceção de 2015 para 2016, chegando aos 17.224 novos casos.

Analisando por géneros, nos homens, há de novo uma predominância de Itália seguindo-se da Espanha, Grécia e Portugal, já nas mulheres, Portugal e Grécia trocam de lugar. Se analisarmos sem diferenciar géneros Portugal ocupa o terceiro lugar.

A incidência da Doença Periodontal na faixa etária dos 15 aos 49 anos, sofreu uma diminuição em ambos os géneros de 2007 a 2015 e no pós-crise, excetuando nas mulheres espanholas onde se registou um aumento, já dos 50 aos 69 anos registou-se sempre um aumento (Tabela 10).

Na faixa etária dos 15 aos 49 anos, comparando 2007 com 2015, em Portugal houve uma diminuição de 10,7% nos homens e 7,5% nas mulheres, em Espanha houve um decréscimo de 0,9% nos homens e um aumento de 0,2% nas mulheres, em Itália registou-se um decréscimo de 7,5% e 6,4% nos homens e mulheres, respetivamente e na Grécia esta diminuição foi de 4,5% no sexo masculino e 3,8% no feminino. Comparando 2015 com 2017, verificamos que em Portugal diminuiu 2,3% nos homens e 2,2% nas mulheres, em Espanha diminuiu 2,1% nos homens e aumentou 1,1% nas mulheres, na Itália diminuiu 3,2% no sexo masculino e 3,5% no feminino e na Grécia houve uma diminuição de 3,5% nos homens e de 4,1% nas mulheres.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, comparando 2007 com 2015, é de salientar o grande aumento verificado tanto em homens como em mulheres de Espanha, com um aumento de 32% e 49,8% respetivamente. Em Portugal, nos homens houve um aumento de 6,7% e nas mulheres de 7,5%, na Itália a incidência aumentou 5,8% nos homens e 5,2% nas mulheres durante este período e na Grécia 4,1% nos homens e 3,6% nas mulheres. No período pós-crise, em Portugal houve um aumento de cerca de 1,6% no sexo masculino e 1,9% no feminino, em Espanha aumentou 3,3% nos homens e 3,7% nas mulheres e na Itália 2,8% no sexo masculino e 3% no feminino e na Grécia houve um aumento de 0,1% em ambos os géneros.

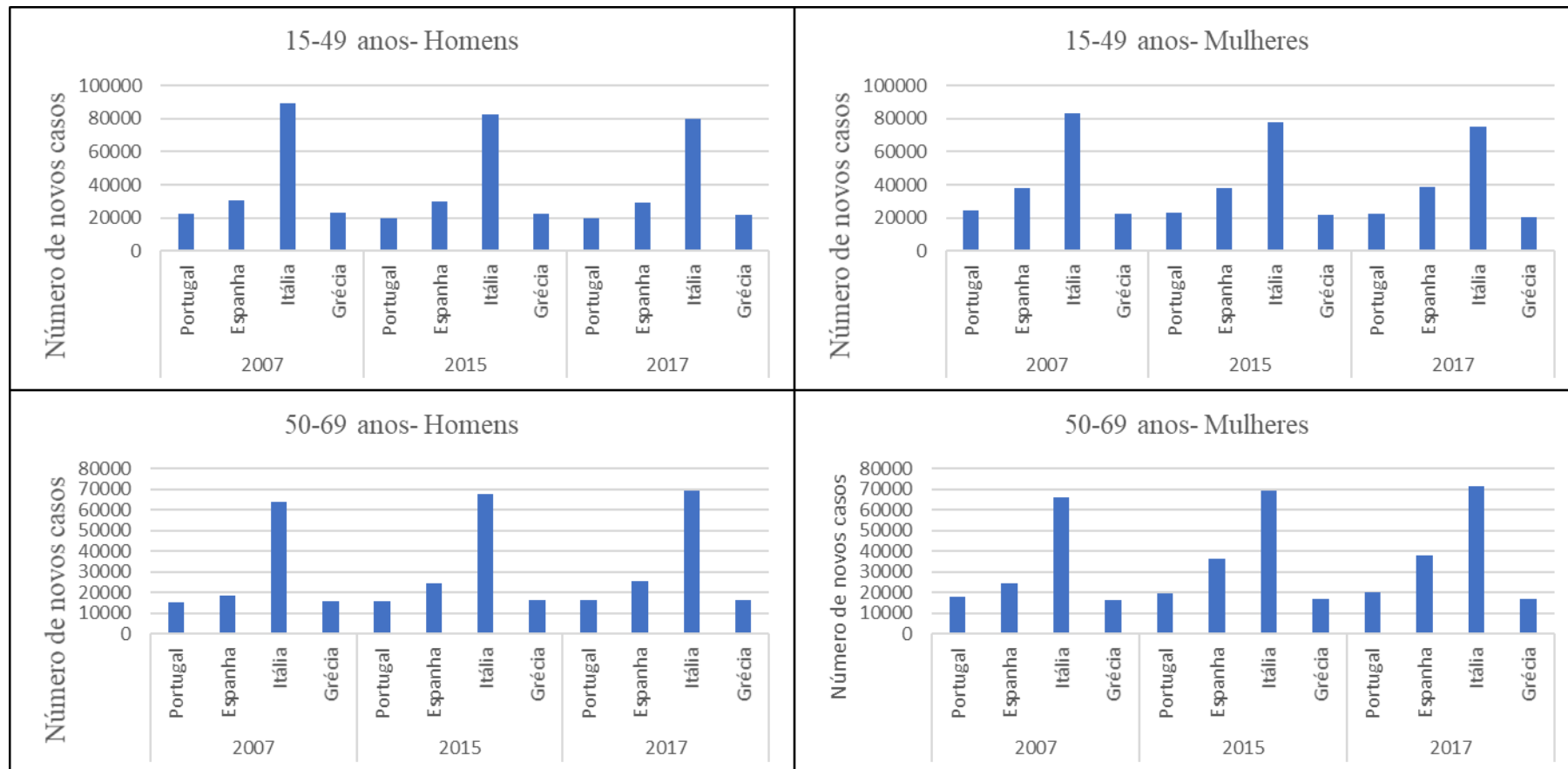


Figura 4: Evolução da Incidência de Doença Periodontal em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 6: Número de casos incidentes de Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	23127,77	29854,49	17219,57	25065,06	32359,72	18870,97	48192,83	62214,21	36090,54	29248,99	44270,42	16926,04	36725,02	56976,3	20559,6	65974,01	101246,7	37485,64
2006	22827,96	29567,36	16884,9	24884,67	32125,18	18720,78	47712,63	61692,54	35605,68	29837,08	45349,65	17223,51	37423,13	57748,58	21071,02	67260,21	103098,2	38294,53
2007	22494,47	29114,18	16570,32	24702,13	32053,38	18435,64	47196,6	61167,56	35005,96	30338,2	46374,17	17563,35	38133,89	58563,12	21551,4	68472,09	104937,3	39114,75
2008	22093,43	28817,22	16121,99	24453,25	31966,62	18177,38	46546,68	60783,84	34299,37	30728,07	47180,08	17613,79	38773,24	59031,82	22151,17	69501,31	106211,9	39764,96
2009	21725,17	28273,08	15820,33	24215,09	31870,23	17761,3	45940,26	60143,31	33581,63	30995,63	47974,37	17804,12	39303,83	59594,2	22726,89	70299,46	107568,6	40531,01
2010	21428,34	28059,29	15554,12	24013,84	31720,45	17600,88	45442,18	59779,74	33155	31132,22	48294,92	17810,52	39661,37	60515,29	22671,62	70793,59	108810,2	40482,14
2011	21152,18	27655,72	15333,82	23810,65	31444,32	17442,82	44962,83	59100,04	32776,64	31119,09	48057,7	17726,68	39811,82	60930,39	22776,14	70930,91	108988,1	40502,82
2012	20884,86	27299,8	15172,92	23597,56	30983,95	17230,1	44482,42	58283,75	32403,02	31007,37	47641,18	17546,66	39859,17	61015,58	22664,72	70866,54	108656,8	40211,38
2013	20618,87	26984,38	15022,24	23372,87	30705,74	17064,52	43991,74	57690,12	32086,76	30781,92	47153,32	17382,99	39768,52	61373,96	22533,4	70550,44	108527,3	39916,39
2014	20353,64	26690,42	14858,3	23131,33	30290,64	17001,94	43484,97	56981,06	31860,24	30459,1	46512,11	17239,64	39540,7	61522,19	22147,73	69999,8	108034,3	39387,37
2015	20080,66	26325,01	14609,51	22861,13	29879,14	16807,68	42941,79	56204,15	31417,19	30079	45982,37	17027,31	38203,03	61495,51	21737	68282,03	107477,9	38764,31
2016	19836,08	25992,39	14502,18	22605,38	29397,75	16577,35	42441,46	55390,14	31079,53	29758,02	45643,69	16847,44	38909,28	61503,88	21198,95	68667,3	107147,6	38046,39
2017	19609,26	25710,55	14367,98	22357,45	29043,18	16390,7	41966,71	54753,73	30758,68	29444,27	45263,51	16739,1	38610,44	61598,94	20721,46	68054,71	106862,5	37460,56
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	90264,92	120339,8	65027,7	84281,51	111212,3	61332,66	174546,4	231552,2	126360,4	23155,86	30811,46	17254,79	21700,61	27964,35	16213,15	44856,47	58775,81	33467,94
2006	89838,74	119184,3	64750,5	83985,53	111754,6	60802,47	173824,3	230938,9	125553	23236,48	30776,79	17355,89	21874,88	38208,52	16284,95	45111,36	68985,31	33640,84
2007	89102,21	117762,8	64332,65	83524,88	111179,4	59969,37	172627,1	228942,2	124302	23486,46	30950,97	17509,27	22318,58	28839,88	16536,69	45805,04	59790,85	34045,96
2008	88291,81	116349,4	63922,72	83066,32	111140,1	59708,22	171358,1	227489,5	123630,9	23784,69	31213,19	17743,35	22842,32	29577,22	16841,31	46627,01	60790,41	34584,66
2009	87614,24	114973,2	63584,52	82701,89	111172	58815,15	170316,1	226145,2	122399,7	24001,64	31565,45	17787,31	23228,36	30264,04	17093,49	47230	61829,49	34880,8
2010	87089,56	113770,8	63193,68	82398,18	111108,2	58447,27	169487,7	224879	121641	23985,53	31527,64	17692,5	23258,44	30390,47	17092,54	47243,97	61918,11	34785,04
2011	86600,88	113207	62642,86	82043,94	110620,7	58520,46	168644,8	223827,6	121163,3	23790,68	31286,04	17543,4	23023,54	30178,31	16968,71	46814,22	61464,35	34512,11
2012	85836,46	112220,8	62092,2	81406,56	109127,9	58195,8	167243	221348,7	120288	23534,87	30782,79	17216,66	22731,56	29780,24	16718,2	46266,43	60563,03	33934,86
2013	84902,97	111403,3	61415,25	80571,34	108001,7	57736,39	165474,3	219405	119151,6	23176,23	30279,77	16883,43	22322,37	29231,55	16437,74	45498,6	59511,32	33321,17
2014	83791,6	110338,5	60595,81	79511,97	106573,7	57139,58	163303,6	216912,2	117735,4	22799,68	29757,72	16449,77	21899,29	28665,49	16145,63	44698,97	58423,21	32595,4
2015	82400,15	108866,4	59245,03	78149,26	104548,2	56185,06	160549,4	213414,6	115430,1	22419,65	29202,48	16185,89	21475,35	28126,97	15805,03	43895	57329,45	31990,92
2016	81078,25	107646,8	58010,18	76794,56	102062	55354,22	157872,8	209708,8	113364,4	21998,3	28725,16	15852,07	21007,24	27504,42	15388,22	43005,54	56229,58	31240,29
2017	79757,44	105864,5	57177,93	75413,96	100125,7	54478,6	155171,4	205990,2	111656,5	21640,89	28325,28	15603,77	20587,98	26935,67	15181,98	42228,87	55260,95	30785,75

Tabela 7: Número de casos incidentes de Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	15087,84	21702,74	9377,36	18232,72	25488,94	11692,54	33320,56	47191,68	21069,9	17208,72	26638,92	8820,58	21471,87	32952,2	10860,29	38680,59	59591,12	19680,87
2006	15110,37	21812,54	9313,17	18253,75	25477,95	11625,72	33364,12	47290,49	20938,89	17763	27502,09	9169,87	22448,21	34291,04	11532,81	40211,21	61793,13	20702,68
2007	15108,51	21851,72	9243,32	18260,48	25628,68	11719,3	33368,99	47480,4	20962,62	18713,42	28990,2	9902,85	24383,94	36815,09	12650,71	43097,36	65805,29	22553,56
2008	15159,22	21834,06	9223,67	18337,28	25843,94	11724,8	33496,5	47678	20948,47	19940,57	31146,85	10808,13	26932,46	40853,76	14273,88	46873,03	72000,61	25082,01
2009	15204,61	21902,88	9205,86	18418,4	26073,34	11664,18	33623,01	47976,22	20870,04	21187,89	33483,59	11548,03	29496,81	44935,29	15754,97	50684,7	78418,88	27303
2010	15305,85	22012,76	9249,68	18561,04	26354,15	11636,61	33866,89	48366,91	20886,29	22217,14	35244,09	12186,2	31504,11	47552,41	16877,1	53721,25	82796,5	29063,3
2011	15482,55	22310,98	9427,99	18787,37	26697,9	11819,86	34269,92	49008,88	21247,85	22706,5	36102,96	12352,29	32541,32	49783,79	17382,3	55247,82	85886,75	29734,59
2012	15678,21	22623,81	9642,86	19054,04	27042,43	12106,59	34732,25	49666,24	21749,45	23301,06	37145,16	12637,71	33740,35	51864,65	17999,61	57041,41	89009,81	30637,32
2013	15835,72	22787,35	9813,56	19280,06	27380,71	12416,22	35115,78	50168,06	22229,78	23826,57	37918,49	12844,4	34801,29	53743,51	18548,15	58627,86	91662	31392,55
2014	15967,33	22363,28	9853,04	19477,62	27690,16	12560,04	35444,95	50053,44	22413,08	24244,44	38291,46	13005,24	35649,53	55629,96	18964,23	59893,97	93921,42	31969,47
2015	16116,95	23135,77	10027,03	19683,57	27883,1	12666,45	35800,52	51018,87	22693,48	24705,82	39415,67	13172,31	36519,73	57554,04	19370	61225,55	96969,71	32542,31
2016	16231,73	23254,11	10185,78	19847,58	28082,11	12745,56	36079,31	51336,22	22931,34	25089,67	39892,9	13273,37	37214,02	58869,31	19787,04	62303,69	98762,21	33060,41
2017	16369,06	23418,41	10172,97	20050,83	28358,2	12849,54	36419,89	51776,61	23022,51	25515,7	41106,43	13333,96	37882,84	60455,76	20028,27	63398,54	101562,2	33362,23
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	64038	92057,02	40242,69	66985,74	96453,87	42956,12	131023,7	188510,9	83198,81	15741,96	22801,45	10030,02	16624,22	23573,21	10535,29	32366,18	46374,66	20565,31
2006	63915,09	91263,11	40113,36	66527,25	95297,76	42759,27	130442,3	186560,9	82872,63	15788,55	22821,68	10062,35	16613,96	23579,76	10536,81	32402,51	46401,44	20599,16
2007	63891,58	91581,3	40058,21	66103,68	94670,53	41830,24	129995,3	186251,8	81888,45	15841,85	22934,37	10087,82	16623,18	23598,81	10555,95	32465,03	46533,18	20643,77
2008	63828,57	91790,8	40018,04	65686,78	94107,03	41955,18	129515,4	185897,8	81973,22	15914,72	23038,72	10088	16666,43	23820,48	10578,22	32581,15	46859,2	20666,22
2009	63702,6	91701,82	40100,13	65313,56	93191,38	41048,93	129016,2	184893,2	81149,06	15994,62	23168,2	10060,49	16724,17	23922,47	10604,28	32718,79	47090,67	20664,77
2010	63845,59	91911,79	40341,92	65389,38	93716,12	41165,39	129235	185627,9	81507,31	16082,27	23130,87	10050,23	16793,62	24108	10716,72	32875,89	47238,87	20766,95
2011	64156,99	92378,03	40250,92	65757,33	93591,47	41094,65	129914,3	185969,5	81345,57	16151,18	23203,35	10132,14	16837,57	24203,04	10712,63	32988,75	47406,39	20844,77
2012	64770,76	93276,96	40328,04	66448,97	94616,36	41431,38	131219,7	187893,3	81759,42	16257,26	23334,17	10229,51	16956,53	24396,04	10787,01	33213,79	47730,21	21016,52
2013	65503,22	93761,99	40368,25	67272,61	95767,7	42277,25	132775,8	189529,7	82645,5	16378,12	23504	10338,04	17093,18	24610,53	10836,34	33471,3	48114,53	21174,38
2014	66380,01	94766,75	40423,95	68236,4	97344,48	43310,79	134616,4	192111,2	83734,74	16445,61	23578,39	10421,61	17174,93	24664,76	10812,24	33620,54	48243,15	21233,85
2015	67592,86	96482,47	41003,05	69530,34	99491,32	44368,93	137123,2	195973,8	85371,98	16489,52	23559,8	10487,2	17213,32	24822,73	10748,84	33702,84	48382,53	21236,04
2016	68823,43	98058,19	41465,27	70867,2	101786,2	45066,07	139690,6	199844,4	86531,34	16495,8	23517,81	10516,79	17208,87	24781,33	10714,03	33704,67	48299,14	21230,82
2017	69518,55	99610,46	41417,38	71637,58	102996	45816,06	141156,1	202606,5	87233,44	16507,82	23574,06	10423,18	17223,94	24728,97	10706,73	33731,76	48303,03	21129,91

2.2. Evolução da Prevalência

A Doença Periodontal entre os 15 e os 49 anos, em concordância com a incidência, revela ter maior prevalência nas mulheres em Portugal e Espanha, e maior prevalência nos homens em Itália e na Grécia. Em Portugal, houve uma diminuição da prevalência ao longo dos anos, registando-se em 2017 os valores mais baixos, 194.643 novos casos nos homens e 224.603 novos casos nas mulheres (Figura 5; Tabela 8). Em Espanha, no sexo masculino, há um aumento da prevalência até 2012, o ano do pico, alcançando os 284.641 novos casos e depois a prevalência começa a descer. No sexo feminino, o pico dá-se em 2013, registando 351.215 casos novos. Em Itália, nos homens o pico da prevalência ocorre em 2006, tendo sido registado 873.252 novos casos e nas mulheres o pico ocorre em 2010, com 816.181 novos casos por cada 100.000 habitantes. Na Grécia, no sexo masculino, a prevalência sobe até 2011, chegando aos 230.282 novos casos, e no ano seguinte começa a diminuir. Já no sexo feminino, o pico dá-se um ano antes, em 2010, com 226.234 novos casos.

Nos homens, há uma clara distinção da prevalência da doença nos italianos, pelo que a Espanha, o segundo país com maior prevalência, se encontra bastante abaixo. Só no ano de 2005 é que Portugal ocupa o terceiro lugar, com 220.296 casos novos por cada 100.000 habitantes, e a partir de 2006 este lugar compete à Grécia. No sexo feminino, Itália volta a destacar-se como país com maior prevalência, dentro dos quatro em estudo, seguido da Espanha, com valores bastante inferiores novamente, Portugal em terceiro lugar constante e por fim, a Grécia.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, a prevalência é superior no sexo feminino em Portugal, Espanha e Itália. Em Portugal, nas mulheres a prevalência vai aumentando ao longo dos anos, tendo sido registados 287.051 novos casos por cada 100.000 habitantes em 2017 (Figura 5, Tabela 9). No sexo masculino também vai aumentando com a exceção de 2006 para 2007 onde houve uma pequena diminuição de 230.087 para 229.955 novos casos. Em Espanha, tanto nos homens como nas mulheres verifica-se um aumento da prevalência ao longo dos anos, com 354.263 e 502.972 novos casos em 2017, respetivamente. Para os italianos, nas mulheres, existe um aumento constante da prevalência. Nos homens a situação é diferente, tendo sido registado o valor de novos casos mais baixo no ano 2009, 986.372. O valor mais elevado, foi registado em 2017, com 1.085.171 novos casos. Na Grécia, a Doença Periodontal nesta faixa etária é mais prevalente nos homens em 2005, 2006, 2007, 2015, 2016 e 2017. No sexo masculino, a

prevalência vai aumentando ao longo dos anos, obtendo-se em 2017 253.521 novos casos. Já no sexo feminino, a prevalência da doença sobe até 2015, tendo registado 250.783 novos casos e a partir do ano 2016 começa a diminuir.

Se separarmos por géneros, em ambas as situações voltamos a ter um domínio italiano, pelo que o segundo país, embora com valores bastante mais baixos, volta a ser a Espanha. Em terceiro lugar aparece Portugal, em ambos os sexos, sendo as exceções os anos de 2005 e 2006, no sexo masculino, onde há uma prevalência grega superior.

Comparando as duas faixas etárias de forma geral é superior a prevalência da doença nos indivíduos com idades compreendidas entre os 50 e os 69 anos. No entanto existem exceções, no sexo masculino, em Espanha, até 2008 predominava na faixa etária mais jovem.

Se compararmos também a incidência com a prevalência, na faixa etária dos 50 aos 69 anos a prevalência é sempre superior, todavia, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, a análise é bastante diferente, pelo que a incidência da Doença Periodontal é superior à sua prevalência.

A prevalência da Doença Periodontal na faixa etária dos 15 aos 49 anos, sofreu uma diminuição em ambos os géneros nos dois períodos de tempo estudados, 2007 a 2015 e 2015 a 2017, excetuando para os homens e mulheres espanhóis, em concordância com a incidência, onde se registou um aumento ao se comparar o ano 2007 com 2015 (Tabela 10). Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, houve um aumento nos homens e mulheres nos dois intervalos de tempo estudados, excetuando nas mulheres gregas onde se verificou uma pequena diminuição. Na faixa etária dos 15 aos 49 anos, comparando 2007 com o último ano de crise, foi em Portugal que se verificou a maior diminuição, 8,3% no sexo masculino e 4,7% no feminino, em Espanha houve um aumento de 1,7% e 3,6% nos homens e mulheres respetivamente, na Itália uma diminuição de 5,6% nos homens e 4% nas mulheres e na Grécia 0,4% e 0,1% nos homens e mulheres respetivamente. Comparando 2015 com 2017, as discrepâncias não são tão elevadas face à comparação anterior, contudo, Portugal registou uma diminuição de 1,8% nos homens e 1,6% nas mulheres, em Espanha verificou-se uma diminuição de 1,2% nos homens e de 1% nas mulheres, em Itália o decréscimo foi de 3,3% no sexo masculino e 3,5% no feminino e na Grécia diminuiu 2,9% nos homens e 3,8% nas mulheres.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, entre 2007 e 2015, em concordância com a incidência volta-se a verificar um grande aumento da prevalência da Doença Periodontal em ambos os géneros dos espanhóis, com 25,9% nos homens e 33,1% nas mulheres, em Portugal registou-se um aumento de 6,6% e 9,4% nos homens e mulheres respetivamente, em Itália o aumento foi de 6,6% no sexo masculino e 6,4% no feminino e na Grécia houve um aumento de 8,3% em homens e mulheres. Entre 2015 e o último ano da amostra, em Portugal registou-se um aumento de 1,7% e 1,4% nos homens e mulheres respetivamente, em Espanha este aumento foi de 3,6% e 3,5%, em Itália foi de 3,1% e 3% e na Grécia houve um aumento de 0,7% nos homens e uma diminuição de 0,6% nas mulheres.

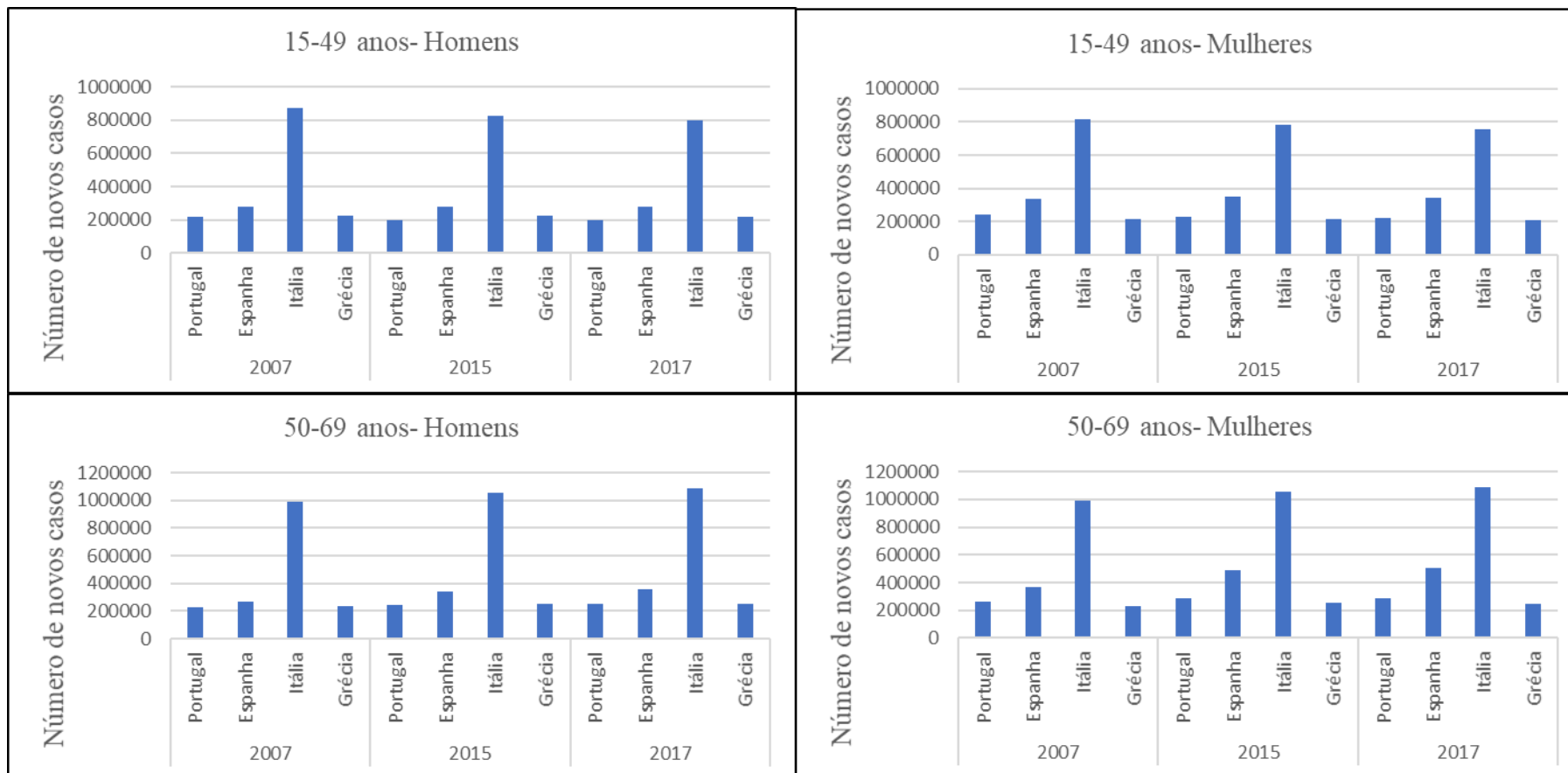


Figura 5: Evolução da Prevalência da Doença Periodontal em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 8: Número de casos prevalentes de Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	220296,3	281332,1	170069,4	240681,9	310130,3	186972,8	460978,2	591462,4	357042,2	264398,5	399490,3	159483,5	322460,2	492116,5	188115,8	586858,7	891606,8	347599,3
2006	218416	279209,9	168840,2	240076,9	308846,4	186127,4	458492,9	588056,3	354967,6	270359,6	406906,8	163386,3	329345,9	495723,1	194157,4	599705,5	902629,9	357543,6
2007	216285,2	278303,8	167507,2	239592,2	308742,4	185782	455877,4	587046,3	353289,3	275173,4	414318,3	166461	335523,8	498799,1	198744,6	610697,2	913117,3	365205,6
2008	213290,5	276271,1	164752,2	238266,7	308261,6	184836,6	451557,2	584532,7	349588,8	278771,5	421172,5	168571,5	340545,2	507488,5	202083,1	619316,7	928661	370654,6
2009	210541,5	271552,7	161835,1	236956,2	305742,3	182415	447497,7	577295	344250,1	281460,7	430115,6	170235,9	344743	513400,6	205843,5	626203,7	943516,1	376079,5
2010	208487,1	268990,4	160146,9	236015,2	304647	181128,5	444502,3	573637,4	341275,4	283484,5	431344,8	171998,4	348115,7	517589,6	207849,8	631600,2	948934,4	379848,2
2011	206505	266587,3	158632,6	234935	301570,5	181023,4	441440	568157,9	339655,9	284417,1	432069,2	172510	350018,9	522568,1	209210,4	634436	954637,3	381720,4
2012	204565,6	264277,9	157208,3	233700	300314,7	179317	438265,7	564592,6	336525,3	284640,6	433718,3	172378,8	351189,8	526899,2	209783,9	635830,4	960617,5	382162,7
2013	202569,1	262094,8	156260,8	232266	298902,7	178226	434835	560997,5	334486,7	283876	433576,9	171557,5	351215,4	527978,4	207961,6	635091,4	961555,3	379519,1
2014	200473,6	259139,7	154456,6	230509,8	295695	177158,1	430983,3	554834,8	331614,7	282133,4	430967,6	171138,4	349956	530457,2	206825,9	632089,3	961424,7	377964,3
2015	198230,6	257372,4	152679,1	228367,1	292398,2	175827,4	426597,7	549770,6	328506,4	279749,1	427671,3	169420,8	347592,3	531212,8	202872,8	627341,4	958884	372293,5
2016	196323,7	256439,9	151200,5	226420,6	290077,5	174447,5	422744,3	546517,3	325648	278060,4	425037,9	167517,1	345772,2	533556,3	200335,5	623832,6	958594,2	367852,5
2017	194642,5	255503,6	149820,8	224602,9	289837,5	172498,5	419245,4	545341,1	322319,2	276519,1	420243,1	166466,5	344042	539071,3	194489,6	620561,1	959314,4	360956,1
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	873075,8	1143947	664340,7	811337,8	1066983	614786,7	1684414	2210930	1279127	217512,2	278781,6	169336,1	204826,8	256569,5	159945,7	422339	535351,1	329281,8
2006	873252,4	1142401	666135,2	813178,1	1066970	618770,4	1686430	2209372	1284906	219096,3	281569,5	170834,1	207363,3	260536,4	161962,8	426459,7	542106	332796,9
2007	870633,8	1136023	669148,5	813977,2	1068305	620447	1684611	2204329	1289595	222734,9	287632,6	173654,7	213066,5	269152	165986,3	435801,5	556784,5	339640,9
2008	866777,4	1125961	662076,6	814521,5	1062934	622597	1681299	2188894	1284674	227028,2	295099,4	176925,5	219801,8	279998,8	170790	446830	575098,1	347715,5
2009	863850,1	1118495	659800,6	815534,7	1058551	623375,5	1679385	2177045	1283176	230455	298826,5	178619,3	225024,2	289850,3	174371,9	455479,1	588676,8	352991,2
2010	861835,3	1120059	657926,7	816180,5	1057308	619572,6	1678016	2177367	1277499	231304,3	300433	178123,5	226234,3	294919,3	175238	457538,5	595352,3	353361,5
2011	859198,3	1117665	654423,6	814996,3	1056491	619154,9	1674195	2174156	1273578	230281,6	298511,6	177601,5	224569,3	292249,2	174316,8	454850,9	590760,9	351918,3
2012	853503,7	1113562	650570,9	810638,2	1052342	617803,4	1664142	2165905	1268374	228964,7	296436,1	176147	222658,8	289077	172881,3	451623,5	585513,1	349028,4
2013	845717,5	1106710	647457,9	803903	1049282	611929,5	1649620	2155992	1259387	226900,8	292914,4	173820,4	219779,2	286392,4	170739,1	446680	579306,8	344559,5
2014	835668,9	1095854	638171,1	794420,2	1037465	60992,96	1630089	2133319	1223653	224509,3	289640,4	171277,5	216644,8	282406	168537,1	441154,1	572046,4	339814,6
2015	821959,6	1076152	627526,4	781171,4	1023542	596126,1	1603131	2099694	1223653	221914,7	286178,9	169472,7	213328,5	278094	165791,7	435243,2	564272,9	335264,4
2016	808602,7	1059093	615880,1	767713,4	1009276	587099,1	1576316	2068369	1202979	218670,1	281776,1	166940,9	209310,4	272531,1	162466,6	427980,5	554307,1	329407,5
2017	795083,6	1042523	602312,6	753866,4	994237,6	574960,9	1548950	2036761	1177273	215524,7	276159,6	164363,9	205303,8	267535,4	159087,1	420828,6	543695	323451

Tabela 9: Número de casos prevalentes de Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	229753,6	280738,1	175469,7	254878,9	312151,1	197454,9	484632,6	592889,1	372924,6	256935	352736	171821,7	338054,1	487802,8	224062,2	594989,1	840538,8	395883,8
2006	230087	280437,7	175959,1	256717,3	313374,9	199885,5	486804,3	593812,6	375844,6	263018,3	359145,2	176703,3	348005,9	495089,1	230314	611024,3	854234,2	407017,3
2007	229955,4	280035,8	176792,4	258730,6	314800,4	201641,1	488686,1	594836,2	378433,5	271823,3	371697,7	182592,5	365085	517316,9	240635,3	636908,3	889014,6	423227,7
2008	230568,3	281476,7	177664,8	261706,2	319237,2	203408,3	492274,5	600713,9	381073,1	283551,6	390850	190392,1	388099,1	545951,3	255514,5	671650,7	936801,3	445906,6
2009	231131,2	282622	178081,5	264368,6	322428,2	205465,5	495499,8	605050,2	383547	296216,8	407601,9	197004,7	412039,5	573503,8	271844	708256,3	981105,7	468848,7
2010	232612,7	284790,8	179077,6	267156,1	325913,6	207442,9	499768,8	610704,4	386520,5	308219,3	425688,2	203278	432494,1	600493,9	284285,5	740713,4	1026182	487563,4
2011	235304,8	287652,2	181715	270587,5	330047,7	210553,4	505892,3	617699,9	392268,3	314528,9	437346,6	208005,6	442717,9	611988,6	292736	757246,8	1049335	500741,6
2012	238310,2	291710,8	184407,9	274511	334589,3	214031,3	512821,2	626300,1	398439,2	322536,3	450039,5	213274,8	455685,6	626270	301073,3	778221,9	1076309	514348,1
2013	240773,9	295322,5	186104,9	277739,6	338389,2	216953,9	518513,5	633711,8	403058,8	329756,9	456339,7	217686,3	467199	645345,5	309565,8	796956	1101685	527252,1
2014	242845,4	297715,9	187284	280397,8	342822,5	218585,8	523243,2	640538,3	405869,7	335565,8	464062,3	221347,5	476174,7	657883,9	314782,3	811740,4	1121946	536129,8
2015	245223,4	300563,6	189207,2	283024,5	345458,8	220894,8	528247,9	646022,4	410102	342108,7	480224,9	225247,4	485945,1	672463,2	321440,6	828053,8	1152688	546688
2016	247123,1	303062,6	190308,7	284869,5	347677,8	222021,8	531992,6	650740,3	412330,5	347794,4	491274,6	229471,7	494161,4	690448,1	325849,1	841955,8	1181723	555320,7
2017	249410,3	306252,4	191632,5	287050,6	349487,9	223357,8	536460,8	655740,4	414990,3	354263,3	502460,8	233316	502972	706154,7	330482,4	857235,2	1208615	563798,4
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	989572,7	1228197	758218	995366,7	1219301	761497,2	1984939	2447498	1519715	228340	283583,9	174442,6	225652,5	276031	177288,6	453992,5	559614,9	351731,2
2006	987563,7	1218074	755390,6	991586,9	1214175	760294,1	1979151	2432249	1515685	229807,7	283180,1	176377,6	227227,9	277528,7	177688	457035,6	560708,8	354065,6
2007	987881,6	1215349	756171,1	990690	1212991	762621,2	1978572	2428340	1518792	232586,9	286245,5	178492,1	231627,6	283477,1	179864,7	464214,5	569722,7	358356,8
2008	987583,4	1212106	756594,1	989463,2	1214640	764995,5	1977047	2426746	1521590	236101,3	291312,4	180544,3	237326	291059,2	182857,9	473427,3	582371,6	363402,2
2009	986372	1206246	755263,8	987784,4	1215930	763524,8	1974156	2422176	1518789	239444,7	295635,2	181959	242383,9	297416,6	185233,9	481828,7	593051,9	367192,9
2010	989158,6	1212021	761816,2	990508,4	1222855	759962,6	1979667	2434875	1521779	242000,9	300720,2	184807	245193,3	300489,3	187607,9	487194,2	601209,5	372414,9
2011	994560,5	1219357	765466,3	996094,3	1228496	762108,7	1990655	2447852	1527575	243655,7	300793,4	186204,3	245890,9	300651,8	187694,6	489546,6	601445,1	373898,9
2012	1005217	1233327	773200,5	1006976	1241861	775644,4	2012194	2475189	1548845	245970,3	302085,9	187721,7	247633,5	302467,2	188958,6	493603,7	604553,2	376680,4
2013	1017777	1249761	784504,7	1019785	1255452	788198,9	2037562	2505213	1572704	248584,2	304192,2	190737,8	249570,4	304749,7	190765	498154,6	608941,9	381502,8
2014	1032599	1268876	797053,9	1034574	1269963	798045,1	2067174	2538838	1595099	250377,7	306113,8	192019,7	250590,8	306671,5	191830,9	500968,5	612785,3	383850,7
2015	1052658	1295855	813297,3	1054246	1291027	809614,4	2106905	2586882	1622912	251829,3	307127,3	193011,3	250783,1	306556,7	191824,1	502612,4	613684	384835,5
2016	1073396	1321955	829912,1	1074624	1321707	821923	2148020	2643662	1651835	252665,7	307507,5	193556,3	250071,3	305348,7	192030,5	502737	612856,2	385586,8
2017	1085171	1340702	839972,3	1085655	1335218	829056,7	2170826	2675920	1669029	253521,5	307880,7	193733,4	249323,1	304026,7	191479,9	502844,6	611907,4	385213,3

2.3. Evolução do Número de Anos Vividos com Incapacidade (YLD)

Relativamente ao Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Doença Periodontal, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, os valores foram superiores no sexo masculino em Itália e na Grécia e superiores no sexo feminino em Portugal e Espanha. Em Portugal observamos uma diminuição constante dos valores ao longo dos anos, em ambos os sexos, alcançando em 2017 1.293 anos vividos com incapacidade nos homens e 1.479 nas mulheres (Figura 6; Anexo 3). Em Espanha, o pico no sexo masculino deu-se no ano 2012, chegando aos 1.894 anos no sexo masculino, havendo um decréscimo a partir do ano seguinte, e no sexo feminino, o pico ocorreu em 2013, registando-se 2.319 anos vividos com incapacidade. Em Itália, nos homens, os valores foram sempre diminuindo ao longo dos anos, registando-se em 2017 5.290 anos vividos com incapacidade, todavia, no sexo feminino, as curvas não foram tão lineares, oscilando os valores durante o intervalo de tempo estudado. O valor mais elevado registado foi no ano de 2010 com 5.391 anos e em 2017 foi registado o menor valor com 4.979 anos. Na Grécia, tanto no sexo masculino como no feminino, houve um aumento dos valores até 2010, alcançando nos homens os 1.537 anos vividos com incapacidade por cada 100.000 habitantes e nas mulheres os 1.492 anos, a partir do ano seguinte, os valores começaram a descer em ambos os sexos.

Se analisarmos os géneros em separado, no sexo masculino, observamos que os valores na Itália são significativamente superiores face a Portugal, Espanha e Grécia. O segundo lugar é ocupado pela Espanha, e no terceiro lugar, tínhamos Portugal em 2005, tendo sido ultrapassado pela Grécia a partir do ano seguinte. No sexo feminino, a Itália, isoladamente ocupa de novo o primeiro lugar, e com valores mais baixos, Espanha, seguido de Portugal e por último a Grécia.

À semelhança do estudo da incidência e da prevalência, da Doença Periodontal nesta faixa etária, a tendência foi de uma diminuição dos valores ao longo do tempo.

Em Portugal, o Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Doença Periodontal, na faixa etária 50-69 anos, aumentou ao longo dos anos estudados, em ambos os sexos, excetuando no ano de 2007 no sexo masculino, onde houve um decréscimo (Figura 6; Anexo 4). No ano de 2017 registou-se 1.619 anos vividos com incapacidade nos homens e 1.862 nas mulheres. Em Espanha, voltamos a ter um maior impacto da Doença Periodontal no sexo feminino, tendo havido um aumento constante do impacto da doença tanto nos homens como nas mulheres, registando-se em 2017,

2.315 e 3.287 anos vividos com incapacidade, respetivamente. Na Itália, a doença teve mais impacto nas mulheres até 2016, sendo que em 2017 o sexo masculino registou valores mais elevados. Em ambos os sexos, houve uma diminuição do impacto entre 2005 e 2009, pelo que a partir desse ano registou-se um aumento dos valores, alcançando em 2017 os 7.082 e 7.081 anos vividos com incapacidade por cada 100.000 habitantes em indivíduos do sexo masculino e feminino, respetivamente. Na Grécia, no sexo masculino houve um aumento constante dos valores ao longo dos anos sendo o maior valor registado de 1.653 anos, em 2017. No sexo feminino, houve também um aumento até 2015, o ano do pico, chegando aos 1.632 anos vividos com incapacidade. Entre 2008 e 2013, a doença teve maior impacto nas mulheres e de 2005 a 2007 e a partir de 2014 teve maior impacto nos homens.

Em relação ao sexo masculino, abordando os quatro países, a Itália, volta a ter valores superiores, isoladamente dos outros países, tal como aconteceu na faixa etária dos 15 aos 49 anos. Seguido da Espanha, com valores baixos, seguindo-se da Grécia e Portugal apresenta-se como o país com menor impacto da Doença Periodontal nesta faixa etária. Nas mulheres, a situação é idêntica face a Itália e Espanha, contudo, a Grécia apresenta-se como o país com menor impacto da Doença Periodontal no sexo feminino, nesta faixa etária.

De forma geral, houve um aumento do impacto da Doença Periodontal ao longo dos anos, em concordância com a incidência e prevalência da mesma doença.

Tanto no período de 2007 a 2015 como no entre 2015 e 2017, não se registaram diferenças de valores da variação do Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD), superiores a 0,2% ,devido a Doença Periodontal em comparação com a prevalência, excetuando nas mulheres dos 50 aos 69 anos, onde a diferença foi significativa (Tabela 10).

Entre 2007 e 2015, dos 50 aos 69 anos nas mulheres, em Portugal registou-se uma diminuição de 4,7% e em Itália de 4%. Já em Espanha houve um aumento de 3,6% e na Grécia de 0,1%. No período pós-crise, houve um aumento de 15,3% na Grécia, 23,8% em Portugal, 37,3% na Itália e 43,1% em Espanha.

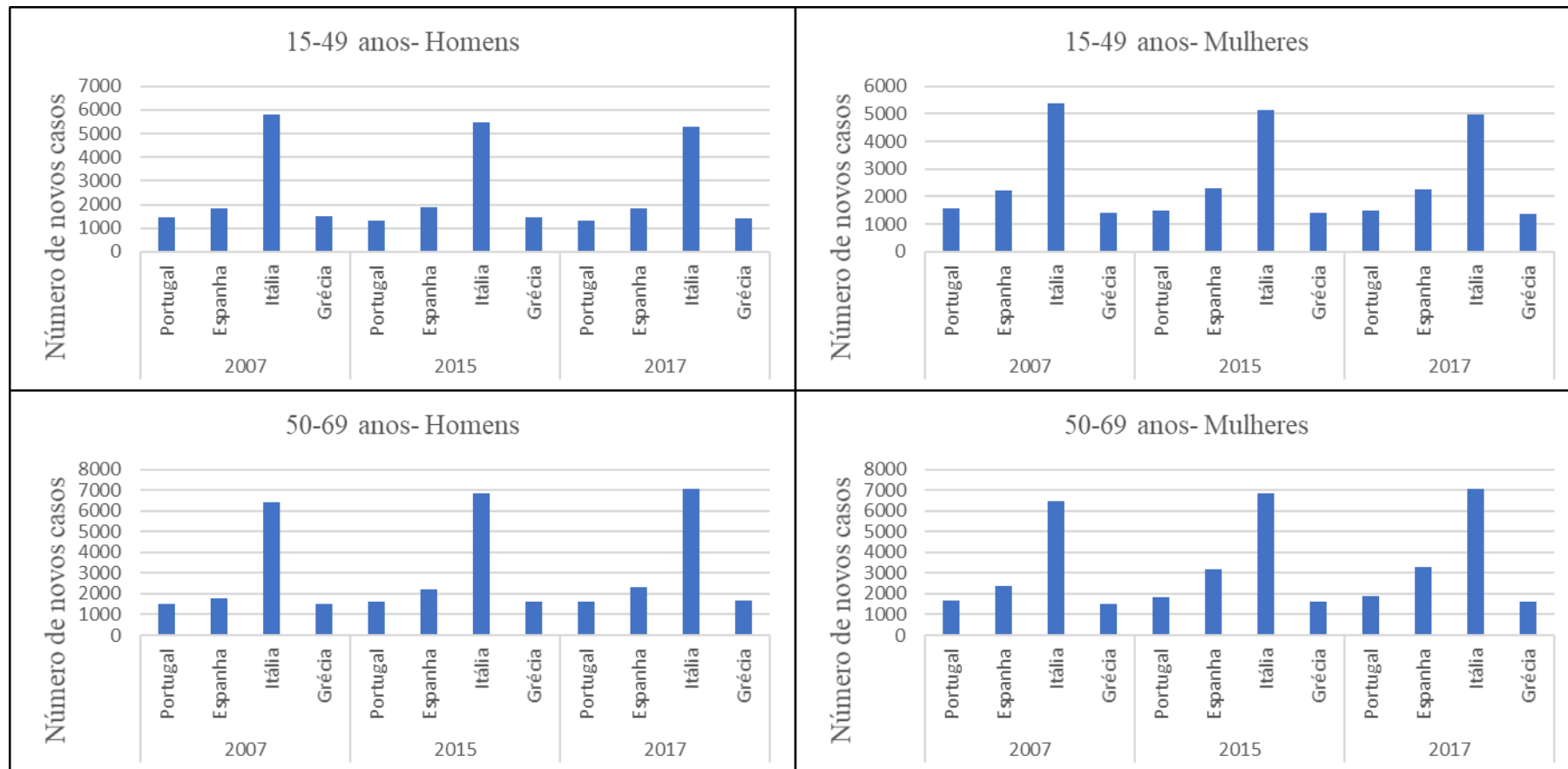


Figura 6: Evolução dos Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Doença Periodontal em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 10: Taxa de variação de incidência, prevalência e YLD de Doença Periodontal entre 2007 e 2017.

Patologia	Morbilidade	Faixa etária	Género	País	Número de casos em 2007	Número de casos em 2015	Número de casos em 2017	Taxa de variação (%) 2007-2015	Taxa de variação (%) 2015-2017
Doença Periodontal	Incidência	15-49 anos	Homens	Portugal	22494,47	20080,66	19609,26	-10,7%	-2,3%
				Espanha	30338,2	30079	29444,27	-0,9%	-2,1%
				Itália	89102,21	82400,15	79757,44	-7,5%	-3,2%
				Grécia	23486,46	22419,65	21640,89	-4,5%	-3,5%
				Portugal	216285,2	198230,6	194642,5	-8,3%	-1,8%
				Espanha	275173,4	279749,1	276519,1	1,7%	-1,2%
				Itália	870633,8	821959,6	795083,6	-5,6%	-3,3%
				Grécia	222734,9	221914,7	215524,7	-0,4%	-2,9%
				Portugal	1435,32	1316,93	1292,97	-8,2%	-1,8%
	Espanha	1830,43		1861,67	1842,12	1,7%	-1,1%		
	Itália	5790,78		5468,95	5290,43	-5,6%	-3,3%		
	Grécia	1481,58		1474,62	1432,07	-0,5%	-2,9%		
	Portugal	15108,51		16116,95	16369,06	6,7%	1,6%		
	Espanha	18713,42		24705,82	25515,7	32,0%	3,3%		
	Itália	63891,58		67592,86	69518,55	5,8%	2,8%		
	Grécia	15841,85		16489,52	16507,82	4,1%	0,1%		
	Portugal	229955,4		245223,4	249410,3	6,6%	1,7%		
	Espanha	271823,3		342108,7	354263,3	25,9%	3,6%		
	Itália	987881,6	1052658	1085171	6,6%	3,1%			
	Grécia	232586,9	251829,3	253521,5	8,3%	0,7%			
	Portugal	1492,34	1593,19	1619,34	6,8%	1,6%			
	Espanha	1776,65	2234,17	2315,25	25,8%	3,6%			
	Itália	6438,75	6864,92	7082,09	6,6%	3,2%			
	Grécia	1516,39	1641,33	1652,98	8,2%	0,7%			
	Portugal	24702,13	22861,13	22357,45	-7,5%	-2,2%			
	Espanha	38133,89	38203,03	38610,44	0,2%	1,1%			
	Itália	83524,88	78149,26	75413,96	-6,4%	-3,5%			
	Grécia	22318,58	21475,35	20587,98	-3,8%	-4,1%			
	Portugal	239592,2	228367,1	224602,9	-4,7%	-1,6%			
	Espanha	335523,8	347592,3	344042	3,6%	-1,0%			
	Itália	813977,2	781171,4	753866,4	-4,0%	-3,5%			
	Grécia	213066,5	213328,5	205303,8	0,1%	-3,8%			
	Portugal	1577,68	1503,7	1478,89	-4,7%	-1,6%			
	Espanha	2216,14	2296,29	2273,31	3,6%	-1,0%			
	Itália	5374,97	5158,02	4978,85	-4,0%	-3,5%			
	Grécia	1405,81	1406,9	1352,64	0,1%	-3,9%			
Portugal	18260,48	19683,57	20050,83	7,8%	1,9%				
Espanha	24383,94	36519,73	37882,84	49,8%	3,7%				
Itália	66103,68	69530,34	71637,58	5,2%	3,0%				
Grécia	16623,18	17213,32	17223,94	3,6%	0,1%				
Portugal	258730,6	283024,5	287050,6	9,4%	1,4%				
Espanha	365085	485945,1	502972	33,1%	3,5%				
Itália	990690	1054246	1085655	6,4%	3,0%				
Grécia	231627,6	250783,1	249323,1	8,3%	-0,6%				
Portugal	1577,68	1503,7	1861,87	-4,7%	23,8%				
Espanha	2216,14	2296,29	3286,57	3,6%	43,1%				
Itália	5374,97	5158,02	7080,57	-4,0%	37,3%				
Grécia	1405,81	1406,9	1621,5	0,1%	15,3%				

3. Edentulismo Total e Parcial

3.1. Evolução da Incidência

No Edentulismo, entre os 15 e os 49 anos, verificou-se uma incidência superior no sexo feminino para todos os países em análise, e, embora em alguns países não tenha sido tão evidente, a tendência foi de diminuição da incidência em todos. Em Portugal, podemos afirmar que ao longo dos anos, tanto no sexo masculino como no sexo feminino, observamos uma diminuição da incidência, alcançando no ano de 2017 nos homens 2.327 novos casos e nas mulheres 3.193 novos casos por cada 100.000 habitantes (Figura 7; Tabela 11). Em Espanha, no sexo masculino a incidência do Edentulismo não foi linear, havendo alguns aumentos e decréscimos ao longo dos anos. Verificou-se um maior número de novos casos em 2005, 11.022, e um menor número de novos casos em 2015, com 10.288 novos casos. Nas mulheres, o panorama é idêntico, já que de forma geral a tendência foi de diminuição, embora não tenha sido linear. O ano em que se verificou maior número de novos casos foi 2005, com 125.516, e o ano em que se constatou um menor número de novos casos foi 2015, com 11.982. Na Itália, tanto no sexo masculino como no sexo feminino, a incidência vai diminuindo ao longo dos anos, excetuando no ano de 2011, onde se verificou uma ligeira subida. Em 2017, nos homens registaram-se 9.718 novos casos e nas mulheres 11.332 novos casos. Na Grécia, em ambos os sexos, a incidência do Edentulismo, decresce ao longo dos anos estudados, tendo-se verificado em 2017, 2.830 e 3.216 novos casos, nos homens e nas mulheres, respetivamente.

Nos homens, a Espanha tem uma incidência de Edentulismo superior, excetuando nos anos de 2009 e 2010 que é ultrapassado pela Itália. Em terceiro a Grécia e em quarto Portugal. Já nas mulheres, a Itália tem uma incidência superior até ao ano 2012, sendo posteriormente ultrapassado pela Espanha. Em terceiro lugar encontramos a Grécia, excetuando entre 2010 e 2014, onde é ultrapassado pelos portugueses.

Sem distinção de géneros, a Itália era o país com maior incidência de Edentulismo entre os 15 e os 49 anos até 2011, sendo que a partir de 2012 passou a ser a Espanha. Com valores mais baixos face aos dois primeiros estão Grécia e Portugal ocupando o terceiro e o último lugar, respetivamente.

Em relação à incidência do Edentulismo entre os 50 e os 69 anos, em semelhança à outra faixa etária, verificamos uma incidência superior no sexo feminino. Em Portugal, nos homens, a incidência desce até 2007, de 2008 a 2013 sobe e a partir daí há um decréscimo até ao fim da amostra (Figura 7; Tabela 12). Nas mulheres, a

incidência desce até 2010, sendo o valor mais baixo registado, 17.828 novos casos, e depois começa a aumentar. Em Espanha, no sexo masculino, a incidência vai diminuindo até 2009, registando-se 34.070 novos casos e a partir daí, vai aumentando ao longo dos anos. No sexo feminino, o cenário é idêntico havendo o ponto de viragem no mesmo ano, 2009, onde apresentava 47.785 novos casos. Na Itália, no sexo masculino, a incidência vai diminuindo até o ano 2011, verificando-se 41.156 novos casos, e aumentou a partir daí. Já no sexo feminino, a incidência diminui até 2009, chegando aos 59.880 novos casos, e a partir daí, aumenta. Na Grécia, no sexo masculino houve uma diminuição da incidência, que embora não linear, em 2005 houve o maior número de novos casos com 14.152 e em 2017 o menor número, com 12.748. Nas mulheres, o maior número de novos casos verificou-se em 2005, com 21.451 enquanto que o menor número se verificou em 2010, com 18.058 novos casos. Em 2017 já havia 19.490 novos casos, pelo que a partir de 2010 a tendência foi de subida.

Nos homens, é evidente que o país com maior incidência de Edentulismo nesta faixa etária foi Itália, seguido da Espanha, e com valores mais baixos, Grécia e por fim, Portugal. Nas mulheres, os primeiros lugares foram idênticos ao sexo masculino, no entanto, a Grécia ocupou o terceiro lugar só até 2011, onde passou a ser ocupado por Portugal. No entanto, se não diferenciarmos por género, a Grécia ocupa constantemente o terceiro lugar e Portugal o último.

Comparando as duas faixas etárias, não há dúvidas de que a incidência da doença é significativamente superior na faixa etária dos 50 aos 69 anos.

A incidência do Edentulismo diminuiu em ambos os géneros nos dois períodos de tempo estudados, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, excetuando em Espanha onde entre 2015 e 2017 aumentou ligeiramente em ambos os sexos (Tabela 15). Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, a incidência aumentou, comparando 2007 com 2015, nos homens portugueses e nos espanhóis de ambos os géneros e no período pós-crise aumentou em todos os casos excetuando homens portugueses e gregos.

Na faixa etária dos 15 aos 49 anos, comparando 2007 com 2015, em Portugal houve uma diminuição de 9% em ambos os géneros, em Espanha diminuiu 4,6% nos homens e 3% nas mulheres, na Itália a diminuição foi de 6,3% e 8,8% nos homens e mulheres respetivamente e na Grécia verificou-se a maior diminuição, de 8,8% nos homens e 13,1% nas mulheres. Comparando o ano do fim da crise com o último ano da amostra, em Portugal houve uma diminuição de 1,6% e 1,4% nos homens e mulheres respetivamente, em Espanha aumentou 0,9% no sexo masculino e 0,6% no feminino,

em Itália os valores diminuíram 2,9% e 3,1% e na Grécia a incidência diminuiu 1,8% nos homens e 0,9% nas mulheres.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, entre 2007 e 2015, em Portugal houve um aumento de 1,6% nos homens e uma diminuição de 0,5% nas mulheres, em Espanha houve um aumento de 3,5% nos homens e 12,1% nas mulheres, Itália sofreu um decréscimo de 4,9% nos homens e 0,3% nas mulheres e na Grécia a incidência diminuiu ao longo do tempo 5,9% e 6% no sexo masculino e no feminino, respetivamente. Entre o ano 2015 e 2017, em Portugal registou-se uma diminuição de 0,8% nos homens e um aumento de 4,3% nas mulheres, em Espanha registaram-se os maiores aumentos de 7,8% e de 13,7% nos homens e mulheres respetivamente, em Itália o aumento foi de 2,5% nos homens e 4,5% nas mulheres e na Grécia diminuiu 3,2% no sexo masculino e aumentou 2,8% no feminino.

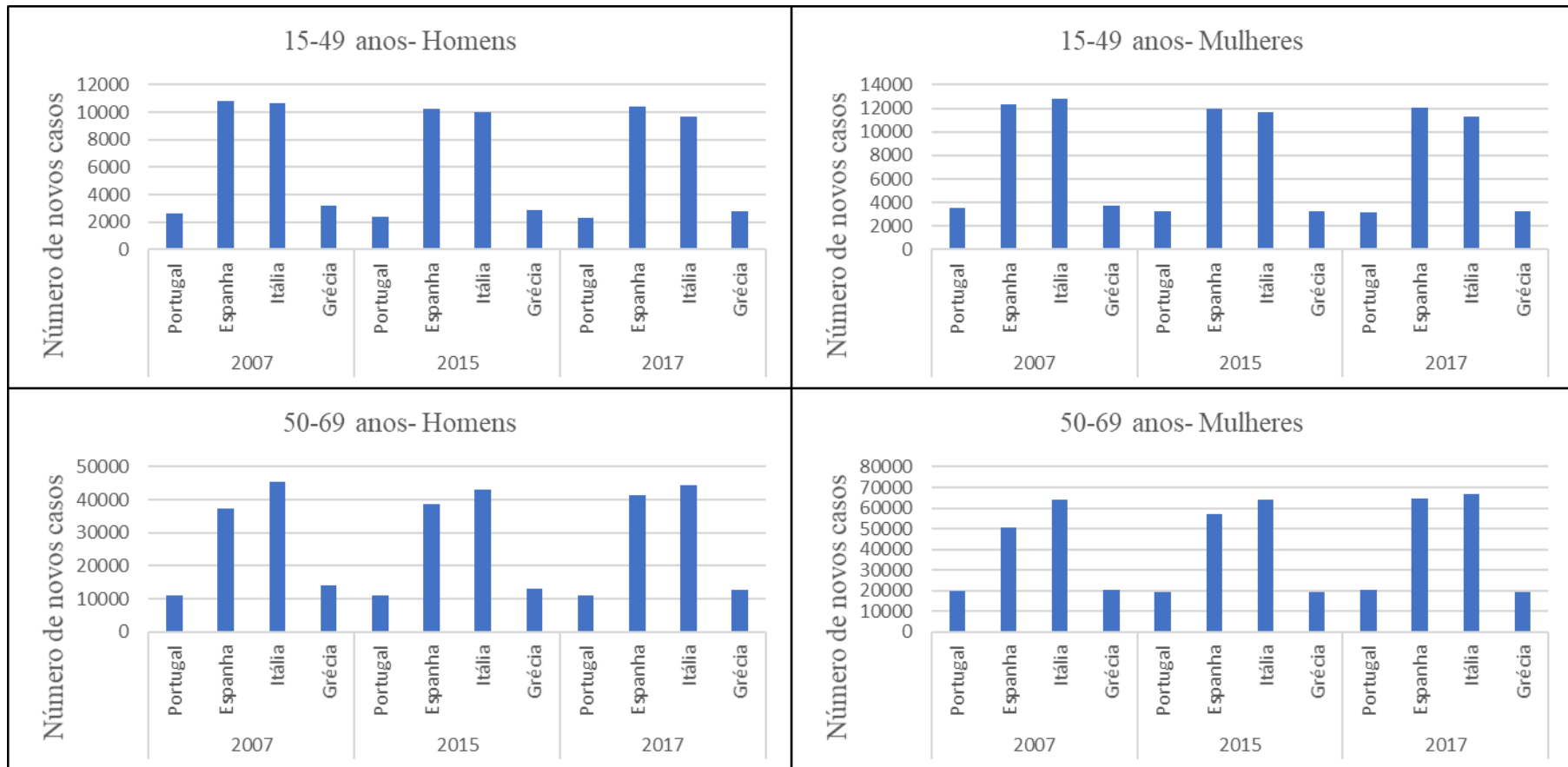


Figura 7: Evolução da Incidência de Edentulismo em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 11: Número de casos Incidentes de Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	2662,5	3367,52	2101,1	3679,06	4602,6	2921,81	6341,56	7970,12	5022,91	11022,2	13842,93	8720,92	12515,53	15475,16	9926,31	23537,73	29318,09	18647,23
2006	2628,69	3339,7	2074,64	3619,08	4511,4	2864,52	6247,77	7851,1	4939,16	10970,39	13759,71	8693,36	12477,35	15456,32	9921,1	23447,74	29216,03	18614,46
2007	2599,42	3300,09	2039,07	3557,16	4438,23	2820,01	6156,58	7738,32	4859,08	10782,85	16565,49	8511,79	12349,48	15226,41	9862,49	23132,33	31791,9	18374,28
2008	2560,64	3251	1997,86	3483,22	4357,15	2761,69	6043,86	7608,15	4759,55	10539,89	13265,33	8272	12180,95	15024,14	9725,42	22720,84	28289,47	17997,42
2009	2528,09	3233,6	1980,67	3422	4290,13	2719,72	5950,09	7523,73	4700,39	10348,65	13063,26	8136,36	12057,77	14864,49	9604,86	22406,42	27927,75	17741,22
2010	2503,35	3225,58	1657,07	3385,82	4243,19	2673,7	5889,17	7468,77	4330,77	10310,61	13067,65	8074,03	12050,93	14996,74	9516,53	22361,54	28064,39	17590,56
2011	2475,16	3194,46	1933,14	3359,09	4211,05	2655,64	5834,25	7405,51	4588,78	10339,34	13133,72	8134,79	12080,48	15039,18	9546,9	22419,82	28172,9	17681,69
2012	2448,88	3162,09	1900,83	3331,96	4177,9	2632,81	5780,84	7339,99	4533,64	10355,41	13218,77	8115,7	12087,68	15029,48	9541,13	22443,09	28248,25	17656,83
2013	2421,98	3129,93	1873,17	3303,83	4165,42	2598,24	5725,81	7295,35	4471,41	10352,66	13275,39	8085,5	12073,19	15094,84	9518,76	22425,85	28370,23	17604,26
2014	2393,9	3101,18	1849,87	3272,97	4120,46	2565,76	5666,87	7221,64	4415,63	10324,48	13205,39	8051,25	12032,94	15146,88	9454,37	22357,42	28352,27	17505,62
2015	2364,47	3064,75	1804,73	3238,01	4093,18	2529,95	5602,48	7157,93	4334,68	10287,93	13135,8	1985,01	11981,5	15065,17	9379,83	22269,43	28200,97	11364,84
2016	2343,45	3051,83	1788,79	3211,55	4083,94	2503,17	5555	7135,77	4291,96	10312,43	13176,59	7938,22	11990,87	15142,49	9354,88	22303,3	28319,08	17293,1
2017	2327,25	3037,69	1770,59	3192,56	4079,41	2479,51	5519,81	7117,1	4250,1	10379,18	13337,63	7919,22	12055,25	15397,43	9405,92	22434,43	28735,06	17325,14
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	10883,03	13949,12	8532,26	13253,79	16634,54	10575,28	24136,82	30583,66	19107,54	3266,24	4143,9	2557,44	3927,19	4942,99	3057,85	7193,43	9086,89	5615,29
2006	10821,99	13796,27	8462,1	13125,68	16460,9	10463,84	23947,67	30257,17	18925,94	3220,17	4103,55	2516,65	3862,34	4886,28	3002,15	7082,51	8989,83	5518,8
2007	10677,77	13650,06	8293,47	12822,83	16090,93	10170,8	23500,6	29740,99	18464,27	3159,01	4012,87	2478,7	3733,74	4723,67	2916,87	6892,75	8736,54	5395,57
2008	10500,18	13419,15	8102,09	12467,23	15688,9	9873,47	22967,41	29108,05	17975,56	3095,57	3967,73	2420,62	3587,87	4508,52	2810,2	6683,44	8476,25	5230,82
2009	10370,18	13252,92	7993,59	12191,29	15402,41	9598,92	22561,47	28655,33	17592,51	3039,99	3908,45	2369,8	3459,41	4329,42	2721,27	6499,4	8237,87	5091,07
2010	10334,76	13237,06	7953,2	12096,18	15361,64	9526,73	22430,94	28598,7	17479,93	2998,14	3845,52	2332,95	3385,32	4235,49	2669,97	6383,46	8081,01	5002,92
2011	10337,69	13294,86	7993,47	12101,36	15414,31	9499,85	22439,05	28709,17	17493,32	2970,31	3817,77	2309,87	3353,29	4201,87	2643,05	6323,6	8019,64	4952,92
2012	10306,33	13235,96	7961,01	12063,62	15426,15	9447,99	22369,95	28662,11	17409	2950,7	3801,74	2288,42	3326,79	4184,26	2619,39	6277,49	7986	4907,81
2013	10245,97	13185,3	7928,43	11992,35	15355,16	9393,24	22238,32	28540,46	17321,67	2927,85	3770,43	2260,33	3293,42	4169,33	2587,56	6221,27	7939,76	4847,89
2014	10151,07	13067,86	7840,18	11875,97	15276,3	9337,46	22027,04	28344,16	17177,64	2903,6	3747,07	2230,58	3264,4	4163,68	2556,35	6168	7910,75	4786,93
2015	10004,53	12942,88	7728,2	11699,2	15075,84	9191,8	21703,73	28018,72	16920	2881,6	3720,94	2203,48	3243,65	4175,74	2528,09	6125,25	7896,68	4731,57
2016	9859,33	12823,35	7601,91	11516,04	14900,61	9039,79	21375,37	27723,96	16641,7	2853,93	3672,51	2173,58	3222,18	4184,17	2503,46	6076,11	7856,68	4677,04
2017	9718,13	12751,4	7515,05	11332,29	14689,07	8862,76	21050,42	27440,47	16377,81	2829,55	3627,64	2148,66	3215,7	4198,88	2493,14	6045,25	7826,52	4641,8

Tabela 12: Número de casos Incidentes de Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	11003,94	13391,95	8890,47	20696,09	24821,16	16929,21	31700,03	38213,11	25819,68	39786,96	47726,95	33164,15	55327,66	66032,83	46923,95	95114,62	113759,8	80088,1
2006	10979,86	13364,13	8814,47	20314,57	24235,4	16744,36	31294,43	37599,53	25558,83	39201,48	46905,74	32640,39	53450,18	63802,08	45173,52	92651,66	110707,8	77813,91
2007	10941,23	13308,14	8819,6	19514,34	23249,63	16126,19	30455,57	36557,77	24945,79	37238,26	44738,13	30901,02	50811,78	60693,85	42561,74	88050,04	105432	73462,76
2008	10950,13	13344,15	8867,62	18657,45	22361,52	15385,59	29607,58	35705,67	24253,21	35271,44	42723,87	29087,24	48766,09	58534,42	40580,77	84037,53	101258,3	69668,01
2009	10960,3	13407,05	8895,65	17976,23	21694,22	14753,12	28936,53	35101,27	23648,77	34069,54	41284,1	27897,07	47785,13	57789,59	39384,68	81854,67	99073,69	67281,75
2010	10982,37	13509,62	8893,16	17828,15	21724,14	14534,25	28810,52	35233,76	23427,41	34320,6	41820,92	27896,7	48417,07	58701,76	39649,21	82737,67	100522,7	67545,91
2011	11045,36	13544,19	8960,94	18115,73	21941,94	14838,15	29161,09	35486,13	23799,09	34810,86	42449,17	28394,53	49162,8	59526,2	40451,97	83973,66	101975,4	68846,5
2012	11109,1	13593,14	9020,5	18447,68	22375,14	15110,63	29556,78	35968,28	24131,13	35697,57	43705,67	29172,19	50651,75	61212,11	41686,65	86349,32	104917,8	70858,84
2013	11135,73	13573,83	9044,9	18770,1	22770,01	15345,52	29905,83	36343,84	24390,42	36622,35	44977,85	29851,42	52407,16	63362,73	43193,3	89029,51	108340,6	73044,72
2014	11130,03	13573,22	9034,62	19072,19	23053	15646,19	30202,22	36626,22	24680,81	37475,64	46061,18	30524,37	54332,2	65592,15	44664,51	91807,84	111653,3	75188,88
2015	11118,37	13605,77	8989,17	19408,65	23456,51	15932,22	30527,02	37062,28	24921,39	38540,21	47633,85	31252,98	56940,21	69010,73	46677,21	95480,42	116644,6	77930,19
2016	11071,34	13599,94	8934,1	19766,61	23876,08	16201,41	30837,95	37476,02	25135,51	39783,01	49142,94	32230,13	60261,27	73058,26	49318,78	100044,3	122201,2	81548,91
2017	11032,69	13579,79	8898,14	20236,55	24561,72	16593,15	31269,24	38141,51	25491,29	41536,98	51689,64	33223,13	64756,01	78530,3	52984,92	106293	130219,9	86208,05
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	47085,47	58087,27	37989,07	68217,81	83109,59	56114,72	115303,3	141196,9	94103,79	14151,89	17101,58	11702,23	21451,24	25847,6	17758,79	35603,13	42949,18	29461,02
2006	46604,5	57164,52	37620,1	66491,53	80636,04	55152,57	113096	137800,6	92772,67	14118,95	17010,11	11664,96	21010,83	25244,8	17325,06	35129,78	42254,91	28990,02
2007	45435,71	55516,13	36986,96	64309,18	77695,57	53439,48	109744,9	133211,7	90426,44	14001,47	16905,48	11544,74	20171,95	24067,75	16705,84	34173,42	40973,23	28250,58
2008	43739,09	53295,08	35906,8	61877,42	74827,91	51380,4	105616,5	128123	87287,2	13820,92	16696,38	11339,89	19214,21	22895,55	16016,72	33035,13	39591,93	27356,61
2009	42105,45	51124,77	34582,89	59880,01	72657,49	49512,19	101985,5	123782,3	84095,08	13634,99	16530,04	11165,35	18393,41	21983,01	15259,26	32028,4	38513,05	26424,61
2010	41301,48	50301,71	33797,97	59269,84	72329,68	49098,89	100571,3	122631,4	82896,86	13490,3	16358,67	11022,39	18058,22	21650,27	14889,49	31548,52	38008,94	25911,88
2011	41156,49	50187,41	33664,21	59612,38	72688,68	49158,12	100768,9	122876,1	82822,33	13403,04	16309,22	10927,2	18070,19	21631,93	14920,76	31473,23	37941,15	25847,96
2012	41493,94	51515,11	33983,34	60447,09	73271,79	49739,73	101941	124786,9	83723,07	13408,54	16303,84	10927,66	18254,18	21829,4	15117,11	31662,72	38133,24	26044,77
2013	41931,95	51021,22	34063,24	61442,97	74406,43	50572,21	103374,9	125427,7	84635,45	13415,56	16284,02	10913,22	18506,31	22171,08	15318,06	31921,87	38455,1	26231,28
2014	42477,57	51592,33	34608,46	62600,52	75669,72	51391,69	105078,1	127262,1	86000,15	13307,86	16190,54	10793,48	18722,94	22424,63	15500,04	32030,8	38615,17	26293,52
2015	43215,97	52592,79	35204,02	64136,31	77698,44	52466,64	107352,3	130291,2	87670,66	13173	16089,38	10667,14	18957,99	22739,77	15614,04	32130,99	38829,15	26281,18
2016	44063,97	53903,83	35694,57	65917,59	79884,69	53642,21	109981,6	133788,5	89336,78	12982,49	15917,38	10476,13	19198,76	23112,84	15732,42	32181,25	39030,22	26208,55
2017	44313,99	54275,02	35705,72	67015,51	81707,11	54101,93	111329,5	135982,1	89807,65	12748,07	15710,68	10233,74	19489,87	23680,86	15872,25	32237,94	39391,54	26105,99

3.2. Evolução da Prevalência

Estudando a prevalência do Edentulismo, dos 15 aos 49 anos, conseguimos observar que à semelhança da incidência, a prevalência é superior no sexo feminino nos quatro países estudados. Em Portugal, no sexo masculino, ao longo dos anos, a prevalência da doença vai diminuindo, e, no sexo feminino, o cenário é o mesmo, apresentando em 2017, os homens 22.939 novos casos e as mulheres 37.033 (Figura 8; Tabela 13). Em Espanha, em ambos os géneros se verifica uma diminuição da prevalência ao longo dos anos, registando-se em 2005, 115.621 novos casos nos homens e 143.599 novos casos nas mulheres, enquanto que no ano de 2017 já se verificava 102.315 novos casos nos homens e 137.294 novos casos nas mulheres. Na Itália, tanto no sexo masculino, como no sexo feminino, há uma diminuição da prevalência desta doença ao longo dos anos, tendo em 2017 94.100 novos casos nos homens e 124.978 novos casos nas mulheres. Já na Grécia, no sexo masculino há uma diminuição da prevalência ao longo dos anos, enquanto que no sexo feminino, há uma diminuição até 2016, registando-se 37.588 novos casos, e depois sobe a sua prevalência ligeiramente.

Se analisarmos os dados por géneros, nos homens, há uma maior prevalência na Espanha, seguido da Itália, e com valores significativamente mais baixos, temos a Grécia, seguido de Portugal. Nas mulheres, os resultados não foram tão lineares, entre 2005 e 2008 a Itália era o país com maior prevalência de Edentulismo no sexo feminino, algo que foi alterado, sendo que a partir de 2009 passou a ser a Espanha o país com maior prevalência da doença. Entre a Grécia e Portugal, em 2005 era a Grécia que tinha maior prevalência, algo que se estendeu até 2008. Em 2009, passou a ser Portugal, até 2014, e, em 2015, a Grécia voltou a ter maior prevalência de Edentulismo nas mulheres comparativamente com os portugueses.

De modo geral, a Espanha passou a ser o país com maior prevalência a partir de 2007, lugar até lá ocupado pela Itália, que passou então para o lugar abaixo. Em terceiro lugar encontramos os gregos e por fim, Portugal.

Comparando os valores obtidos face à prevalência do Edentulismo na faixa etária dos 50 aos 69 anos, voltamos a ter uma prevalência superior no sexo feminino e nos quatro países houve uma diminuição da prevalência até determinado ano da amostra, que varia consoante o país e o género, e depois há uma subida. Em Portugal, no sexo masculino, há uma diminuição da prevalência até 2007, tendo sido observado 110.211 novos casos, pelo que depois há um aumento ao longo dos anos, sendo a

exceção o ano de 2016, em que aconteceu o oposto (Figura 8; Tabela 14). Já no sexo feminino, onde a doença se demonstra mais prevalente, há uma diminuição da prevalência da doença até 2010, com 189.331 novos casos, e depois vai aumentando até ao fim dos anos analisados na amostra. Em Espanha, nas mulheres, há uma diminuição da prevalência da doença até 2009, registando-se 512.972 novos casos, e a partir do ano seguinte a curva começa a crescer. No sexo masculino, acontece exatamente o mesmo, sendo o ano de 2009 também o ano de passagem da diminuição da prevalência, para o aumento da mesma, registando 351.777 novos casos por cada 100.000 habitantes. Na Itália, nos homens há uma diminuição da prevalência até 2011, com 427.445 novos casos, e a partir do ano seguinte aumenta ao longo dos anos. Já no sexo feminino, desde até 2010 registando-se 632.107 novos casos, e a partir de 2011 começa a aumentar. Por fim, na Grécia, nos homens, a prevalência vai diminuindo ao longo da amostra, embora suba em 2012 e 2013. Em 2005 registou-se o maior número de novos casos, 142.094, enquanto que o menor número de novos casos se registou em 2017, 132.645. Já nas mulheres, a prevalência diminui até 2010, onde se apresentam 189.501 novos casos, e a partir do ano seguinte vai aumentando sempre.

Comparando só dentro do sexo masculino, o país com maior prevalência da doença é a Itália, seguido da Espanha, com valores mais baixos temos a Grécia e por fim, temos Portugal. Nas mulheres, a Itália volta a ser o país com maior prevalência, embora a Espanha se tenha aproximado da Itália desde o aumento da sua prevalência. A Grécia passa a ser o país com menor prevalência, desde o ano de 2011. De modo geral, Itália ocupa o primeiro lugar seguido da Espanha, Grécia e por fim, Portugal.

Se compararmos a prevalência do Edentulismo por faixas etárias, verificamos que há muito maior prevalência na faixa etária dos 50 aos 69 anos, e ao longo dos anos nesta faixa etária, na última década tem vindo a aumentar a prevalência, enquanto que na faixa etária dos 15 aos 49 anos teve tendência a diminuir ao longo dos anos.

A incidência, em comparação com a prevalência, é inferior à segunda, em ambas as faixas etárias.

Relativamente ao período de crise económica (2008-2015), a prevalência do Edentulismo diminuiu em ambos os géneros, na faixa etária dos 15 aos 49 anos e na faixa etária dos mais velhos só diminuiu nos italianos e nos gregos, em homens e mulheres (Tabela 15). No período pós-crise, diminuiu em todos os países e géneros dos 15 aos 49 anos e só nos homens gregos dos 50 aos 69 anos.

Na faixa etária dos mais jovens, comparando 2007 e 2015, verificou-se em Portugal uma diminuição de 12,4% e 8,6% nos homens e mulheres respetivamente, em Espanha 7,2% no sexo masculino e 2,2% no feminino, em Itália os valores diminuíram 8,2% e 12,4%, sendo o maior valor referente às mulheres, e na Grécia, houve uma diminuição de 9,6% nos homens e de 10,1% nas mulheres. Entre o último ano de crise e 2017, as diferenças não foram tão significativas. Em Portugal diminuiu 1,6% nos homens e nas mulheres, em Espanha diminuiu 1,8% e 1,3%, em Itália 3,2% e 3,3% e na Grécia diminuiu 2% e 0,2% nos homens e mulheres, respetivamente.

Dos 50 aos 69 anos, comparando 2007 com 2015, verificou-se um aumento de 3,5% e 2% nos homens e mulheres respetivamente. Espanha foi o país onde se verificou o maior aumento, com 7,2% nos homens e 13,3% nas mulheres, em Itália diminuiu 2,6% nos homens e 0,1% nas mulheres e na Grécia diminuiu 3,4% e 6,4%. Comparando 2015 e o último ano da amostra, em Portugal aumentou 0,1% nos homens e 2,9% nas mulheres, em Espanha voltou-se a verificar maior diferença, com aumento de 7,2% nos homens e 11% nas mulheres, Itália sofreu um aumento de 2,5% no sexo masculino e 3,2% no sexo feminino e na Grécia diminuiu 1,7% nos homens e aumentou 1,5% nas mulheres.

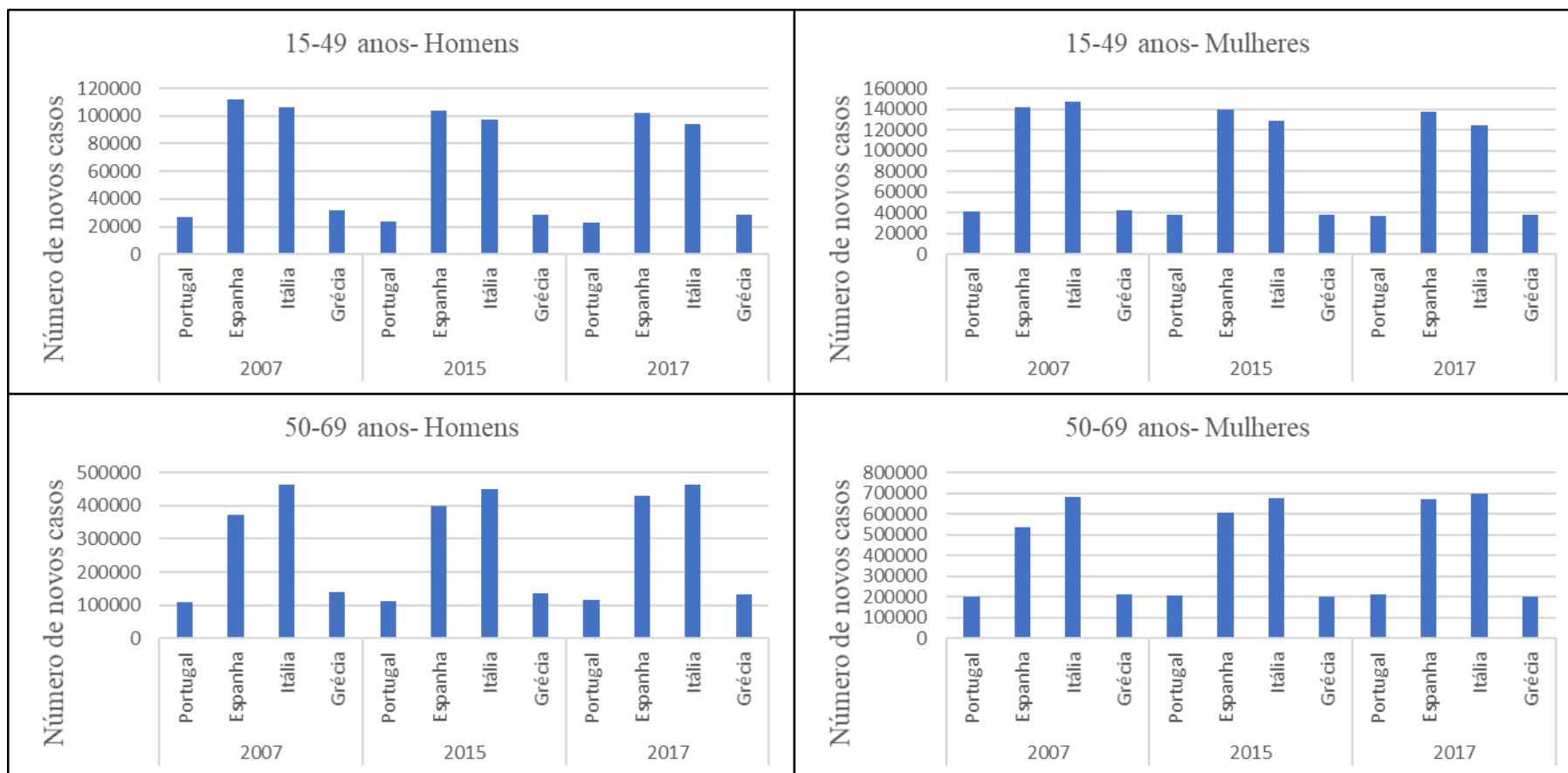


Figura 8: Evolução da Prevalência de Edentulismo em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 13: Número de casos Prevalentes de Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	27682,45	33732,07	22794,03	42274,69	50761,22	35355,38	69957,14	84493,29	58149,41	115621,1	138858,2	96513,98	143599	172173,2	121016,9	259220,1	311031,3	217530,9
2006	27182,93	33048,08	22486,81	41689,8	50044,32	34928,34	68872,73	83092,4	57415,15	114502,4	137621,7	95990	143141	171816,4	120631,6	257643,4	309438,1	216621,6
2007	26621,33	32117,17	21964,19	41161,95	49552,53	34532,81	67783,28	81669,7	56497	112230	135490,6	93403,38	142223,5	171176,7	119144,3	254453,5	306667,4	212547,6
2008	25942,24	31406,91	21445,71	40512,95	48901,25	33935,56	66455,19	80308,16	55381,27	109552,6	132814,7	91334,94	141125,7	169742,8	117548,2	250678,3	302557,5	208883,1
2009	25357,12	30656,04	21063,82	39951,41	48298,22	33222,43	65308,53	78954,26	54286,25	107476,6	130937,5	89453,05	140515,6	170088,9	117287,7	247992,2	301026,3	206740,7
2010	24958,33	30233,57	20769,25	39569,2	47947,4	32813,48	64527,53	78180,97	53582,73	106947,5	130645,9	88767,33	140896,5	170749,2	117387,5	247844	301395,1	206154,8
2011	24609,26	29901,98	20432,46	39217,01	47438,78	32552,43	63826,27	77340,76	52984,89	107062,6	130653,8	88821,21	141412,4	171451	117693,2	248474,9	302104,8	206514,5
2012	24276,37	29519,68	20175,77	38851,56	46977,04	32205,94	63127,93	76496,72	52381,71	106912,2	130000,3	88688,03	141581,5	171471,6	117936,8	248493,7	301471,9	206624,8
2013	23948,94	29127,4	19853,15	38472,16	46516,27	31956,81	62421,1	75643,67	51809,96	106389	129101,1	88384,72	141280,7	170959,9	117391,9	247669,8	300060,9	205776,6
2014	23629,49	28823,64	19589,89	38063,89	46122,96	31558,57	61693,38	74946,6	51148,46	105430,5	127977,3	87297,17	140436,9	169861,1	116974,5	245867,4	297838,3	204271,6
2015	23314,49	28352,13	19314,6	37622,61	45528,45	31280,86	60937,1	73880,58	50595,46	104170,3	126343,8	86360,76	139145,2	168344,7	115679,2	243315,5	294688,5	202040
2016	23089,63	28059,92	19162,47	37282,31	45206,69	31009,74	60371,94	73266,61	50172,21	103204,7	125221	85303,79	138147,8	167566,5	115093,2	241352,5	292787,4	200397
2017	22938,74	27952,56	18964,58	37032,89	44828,1	30762,56	59971,63	72780,66	49727,14	102315,2	124386,7	84709,99	137296,8	166525,3	113799,9	239611,9	290911,9	198509,9
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	108193,4	130968,3	89328,63	153027,4	187144,2	128165,1	261220,8	318112,5	217493,7	33156,55	39882,12	27657,1	43951,35	52997,68	36666,89	77107,9	92879,8	64323,99
2006	107367,7	130125,5	88872,77	151880,3	185383,1	127125,4	259248	315508,6	215998,2	32609,98	39081,56	27251,68	43157,47	51780,8	36003,72	75767,45	90862,36	63255,4
2007	105959,3	128688,3	87878,42	147629,3	180614,6	123649,4	253588,6	309302,9	211527,8	31831,94	38165,88	26622,59	41936,56	50299,45	34889,76	73768,5	88465,33	61512,35
2008	104338,4	127462,7	86426,23	142155	174385,3	118754,3	246493,4	301848	205180,5	31015,48	37260,77	25866,25	40650,4	48845,98	34062,51	71665,88	86106,75	59928,76
2009	103073,6	126107,6	85122,15	137494,4	168607,4	114680,8	240568	294715	199803	30328,12	36526,76	25296,63	39553,67	47574,93	33135,16	69881,79	84101,69	58431,79
2010	102440,2	125313,3	84466,77	135443,4	165477,4	112259,9	237883,7	290790,7	196726,7	29899,84	36250,15	24927,16	38932,85	47197,81	32591,61	68832,69	83447,96	57518,77
2011	102005,7	124411,6	84196,93	135044,4	165406,2	112093,3	237050,1	289817,8	196290,2	29676,2	35954,85	24737,69	38658,69	46709,98	32342,05	68334,89	82664,83	57079,74
2012	101234,5	123450,4	83720,57	134205,8	164117,2	111628,5	235440,4	287567,6	195349,1	29489,02	35607,76	24617,48	38426,68	46336,05	32203,05	67915,7	81943,81	56820,53
2013	100220,4	122117,5	83167,03	133043,3	162484,1	110603,1	233263,7	284601,7	193770,1	29258,05	35429,59	24391,33	38122,25	46037,6	31871,82	67380,3	81467,19	56263,15
2014	98949,02	120504	82341,42	131469	160364,9	109377,3	230418	280868,9	191718,8	29006,99	35101,77	24121,6	37872,6	45730,28	31706,3	66879,59	80832,05	55827,9
2015	97239,35	118108,2	80890,26	129289,7	157483,5	107513,4	226529	275591,8	188403,7	28761,31	34739,36	23922,99	37721,84	45365,8	31359,12	66483,15	80105,16	55282,11
2016	95621,01	116009,8	79569,73	127119,9	154730,2	105698,9	222740,9	270740	185268,6	28453,01	34164,53	23634,91	37588,18	45341,75	31394,39	66041,19	79506,28	55029,3
2017	94099,56	114400	78152,28	124978,3	152256,9	103902,4	219077,9	266656,9	182054,7	28180,66	33884,91	23420,78	37627,59	45601,72	31233,27	65808,25	79486,63	54654,05

Tabela 14: Número de casos Prevalentes de Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	111294,3	131758,1	93131,82	212688,1	248047,4	176933,8	323982,4	379805,5	270065,7	398105,1	464118,4	339093,9	574533,6	667186,2	491668,8	972638,7	1131305	830762,7
2006	110746,6	131311,5	92935,36	208367,5	243553,7	174256	319114,1	374865,2	267191,4	391151,3	455554,2	333542,3	559033,6	651757,1	478576,5	950184,8	1107311	812118,8
2007	110210,8	130759	92521,11	201190,2	235796,3	168794,6	311400,9	366555,3	261315,7	373596,1	436605,6	316470,7	533839,7	623566,5	456260,2	907435,8	1060172	772730,9
2008	110333,2	130704,5	92372,59	194591	229558,2	163903,6	304924,3	360262,7	256276,2	358573,8	420171	303013,8	517001,7	605170,2	439361,3	875575,6	1025341	742375,1
2009	110558,6	131234	92433,5	189831,4	225011,5	159313,4	300390	356245,5	251746,9	351776,7	413834	296981,1	512972	602088,7	432812,1	864748,7	1015923	729793,2
2010	110951,8	131896,6	92518,87	189331,1	226051,5	158518,5	300282,8	357948,1	251037,4	357267,9	421255	301126,8	524022,7	617991,3	440007,5	881290,5	1039246	741134,3
2011	111845,1	133152,2	93536,71	192619,6	229425,5	161127,7	304464,7	362577,7	254664,5	362290,5	426986,5	305836,7	531237,3	626842,4	446150	893527,8	1053829	751986,7
2012	112771,5	133875,1	94322,37	196272,6	233825,5	164087,6	309044,1	367700,6	258409,9	371618	438712	313249,9	546999	646019,6	459817,3	918617	1084732	773067,1
2013	113379	134472,1	94769,1	199581,7	237280,5	166787,1	312960,7	371752,6	261556,2	381251,7	448938,1	321389,2	564482	666962,3	474365	945733,7	1115900	795754,2
2014	113771,2	135243,9	95282,05	202558,9	240827,7	168998,6	316330,1	376071,6	264280,6	389984,4	460673,4	329700,1	582112,9	688176,3	488793	972097,3	1148850	818493,1
2015	114093,2	136027,7	95694,19	205277,3	243895	171095,6	319370,5	379922,7	266789,8	400528,2	473968,1	338136,4	604906,2	717320	507230,6	1005434	1191288	845367
2016	114073	136000,4	95609,43	207750,4	246167,2	172859,5	321823,5	382167,5	268468,9	412438,4	489212,7	346704	632434,2	752459,3	529335,5	1044873	1241672	876039,4
2017	114223	136115,2	95756,03	211173,2	249815,4	174838,3	325396,1	385930,6	270594,3	429445,8	510471,3	359699,5	671275,7	801828,4	558427,8	1100722	1312300	918127,3
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	477946,8	567494,8	403263,1	715060,9	853421,5	606315,2	1193008	1420916	1009578	142093,8	166729,4	120077,8	227925,4	269056,9	190238,7	370019,2	435786,3	310316,5
2006	472494	560034,1	399795,6	698839,6	832909,7	593492,8	1171334	1392944	993288,3	141480,4	166462,7	119533,8	223346,1	262826,2	186343,3	364826,5	429288,9	305877,1
2007	462892,3	549166,5	392267,6	679760,7	812808,1	578161,6	1142653	1361975	970429,2	139795,5	165329,7	118237,6	213668	251041,6	178484,1	353463,5	416371,4	296721,7
2008	449475,5	533990,8	380551,2	658093,8	790001,2	557691,9	1107569	1323992	938243,2	137496,7	161125,2	115906,9	202612,2	237736	168832,9	340109	398861,1	284739,7
2009	436401,4	517796,5	370941,2	639516,5	765844,6	543278,2	1075918	1283641	914219,3	135501,7	159267,6	114074,9	193416,4	227347,5	161422,8	328918,1	386615,1	275497,7
2010	429510,9	511024,2	362673,3	632107,5	755279,1	534683,9	1061618	1266303	897357,1	134139,3	157372,2	112590,8	189501	222688,1	158277,1	323640,3	380060,3	270867,9
2011	427445,1	507492,8	362046,9	632419	754951,8	533989,5	1059864	1262445	896036,4	133716	157049,4	112292,5	189597,3	222907,9	158321,4	323313,2	379957,3	270613,9
2012	431520,8	511076,1	364602	641568,5	764152,2	541808,1	1073089	1275228	906410,1	134724,9	158344,6	113108,1	192706,4	226370,3	160982,1	327431,3	384714,9	274090,2
2013	436653	518448,5	368405,9	652148,8	774565	549049,6	1088802	1293013	917455,5	135757,9	159991,1	114028,2	196194,5	230335	163834,6	331952,4	390326,2	277862,7
2014	442913,2	526166,7	373227,3	664119,6	786664,4	558629	1107033	1312831	931856,3	135460,2	160365,5	113795,8	198257,9	233030,3	165407,2	333718,1	393395,8	279203
2015	450912,6	537007,1	278617,1	678856,8	802209	568720,6	1129769	1339216	847337,6	134980,6	160574,2	113208,9	200033,9	235652,7	166862,2	335014,6	396226,9	280071,1
2016	460073,9	546729,6	387029,9	695495	822863	579678,5	1155569	1369593	966708,3	134044,3	160070,8	112420,8	201577,8	238492,4	168154,4	335622,1	398563,2	280575,3
2017	462094,7	551419,1	390122,6	700578,6	831851,2	581602	1162673	1383270	971724,6	132644,7	158350	110757,7	202964,5	241628,7	168857,4	335609,3	399978,7	279615

3.3. Evolução do Número de Anos Vividos com Incapacidade (YLD)

Abordando agora o impacto que o Edentulismo teve nos países Europeus do Sul, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, verificamos uma concordância com a incidência e prevalência da mesma doença, na medida que há um maior número de anos vividos com incapacidade nas mulheres. Em Portugal, houve uma diminuição constante do impacto da doença ao longo dos anos, em ambos os géneros, alcançando em 2017 657 anos vividos com incapacidade nos homens e 1.051 nas mulheres (Figura 9; Anexo 5). Em Espanha, no sexo feminino, houve uma diminuição do impacto até 2009, em 2010 há um ligeiro aumento que se estende até 2012 e a partir de 2013 volta a haver uma diminuição do impacto do Edentulismo nas mulheres espanholas. Já nos homens, houve uma diminuição constante, alcançando os 2.949 anos vividos com incapacidade por cada 100.000 habitantes em 2017. Na Itália, também se regista uma diminuição do mesmo ao longo dos anos abordados na amostra, tendo no ano de 2005 a soma de 3.107 anos vividos com incapacidade nos homens e 4.368 nas mulheres, enquanto que em 2017 só se registaram 2.712 e 3.555 anos vividos com incapacidade nos homens e mulheres, respetivamente. Na Grécia, acontece a mesma situação ao impacto da doença ao longo dos anos, tendo havido uma exceção, em 2017 nas mulheres, onde houve um pequeno aumento de 1.068 para 1.069 anos vividos com incapacidade.

Comparando o sexo masculino dos quatro países, registou-se valores superiores na Espanha, seguindo-se de Itália com valores semelhantes. Com menor impacto veio a Grécia, seguido de Portugal. No sexo feminino, a Itália ocupou o lugar de país onde o Edentulismo teve maior impacto nesta faixa etária até 2009, tendo depois sido ultrapassada pela Espanha. A Grécia ocupa o terceiro lugar de 2009 a 2014 e nos restantes anos esse lugar é ocupado por Portugal.

Comparando agora o Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido ao Edentulismo, na faixa etária dos 50 aos 69 anos, a doença teve maior impacto no sexo feminino, estando em concordância com a incidência e prevalência da mesma doença, assim como com a faixa etária dos 15 aos 49 anos. Em Portugal, no sexo masculino houve uma diminuição do impacto até 2007, registando-se 3.062 anos vividos com incapacidade, a partir do ano seguinte o impacto sobe, com exceção do ano 2016 (Figura 9; Anexo 6). Em 2017 registou-se 3.175 anos vividos com incapacidade. Já no sexo feminino, houve uma diminuição do impacto até 2010, registando-se 5.255 anos vividos com incapacidade, e a partir do ano seguinte, houve um aumento até ao

fim do período da amostra. Contudo, o ano que registou a maior soma foi em 2005, com 5.897 anos. Em Espanha, nos homens, houve uma diminuição do impacto até 2009, registando-se 9.850 anos vividos com incapacidade, no entanto, a partir do ano seguinte houve um aumento do mesmo. Já nas mulheres, o impacto diminuiu até 2009 e em 2010 voltamos a ter um aumento dos valores, alcançando em 2017 18.835 anos. Na Itália, nos homens houve uma diminuição do impacto até 2011, registando 11.950 anos vividos com incapacidade, e a partir de 2012, houve um aumento do mesmo. Nas mulheres, também houve uma diminuição do mesmo até 2011, observando-se 17.710 anos vividos com incapacidade, tendo posteriormente aumentado. Na Grécia, no sexo feminino, o impacto da doença diminuiu até 2010 onde se obteve 5.292 anos, tendo a partir do ano seguinte, aumentado. Já nos homens, houve uma diminuição ao longo dos anos, tendo sido a exceção entre os anos 2011 a 2013, onde houve um ligeiro aumento de 3.735 para 3.792 anos vividos com incapacidade.

No sexo masculino, de forma geral, a Itália foi o país onde se verificou o maior impacto desta doença, seguindo-se da Espanha e da Grécia, tendo Portugal sido o país com menor impacto de Edentulismo entre os 50 e os 69 anos. No sexo feminino, a Itália volta a ser o país com maior impacto, seguindo-se de Espanha, Grécia ocupou o terceiro lugar até 2010, tendo sido posteriormente ultrapassado por Portugal. A partir de 2011 Grécia tornou-se o país, da amostra, com menor impacto do Edentulismo dos 50 aos 69 anos, no sexo feminino.

As curvas relativas ao Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido ao Edentulismo, dos 50 aos 69 anos, assemelha-se às curvas de incidência e prevalência da mesma faixa etária e da mesma doença em causa.

À semelhança da Doença Periodontal, também no Edentulismo não se verificou grande discrepância entre a prevalência e o Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD), não variando mais que 0,5% entre os dois (Tabela 15).

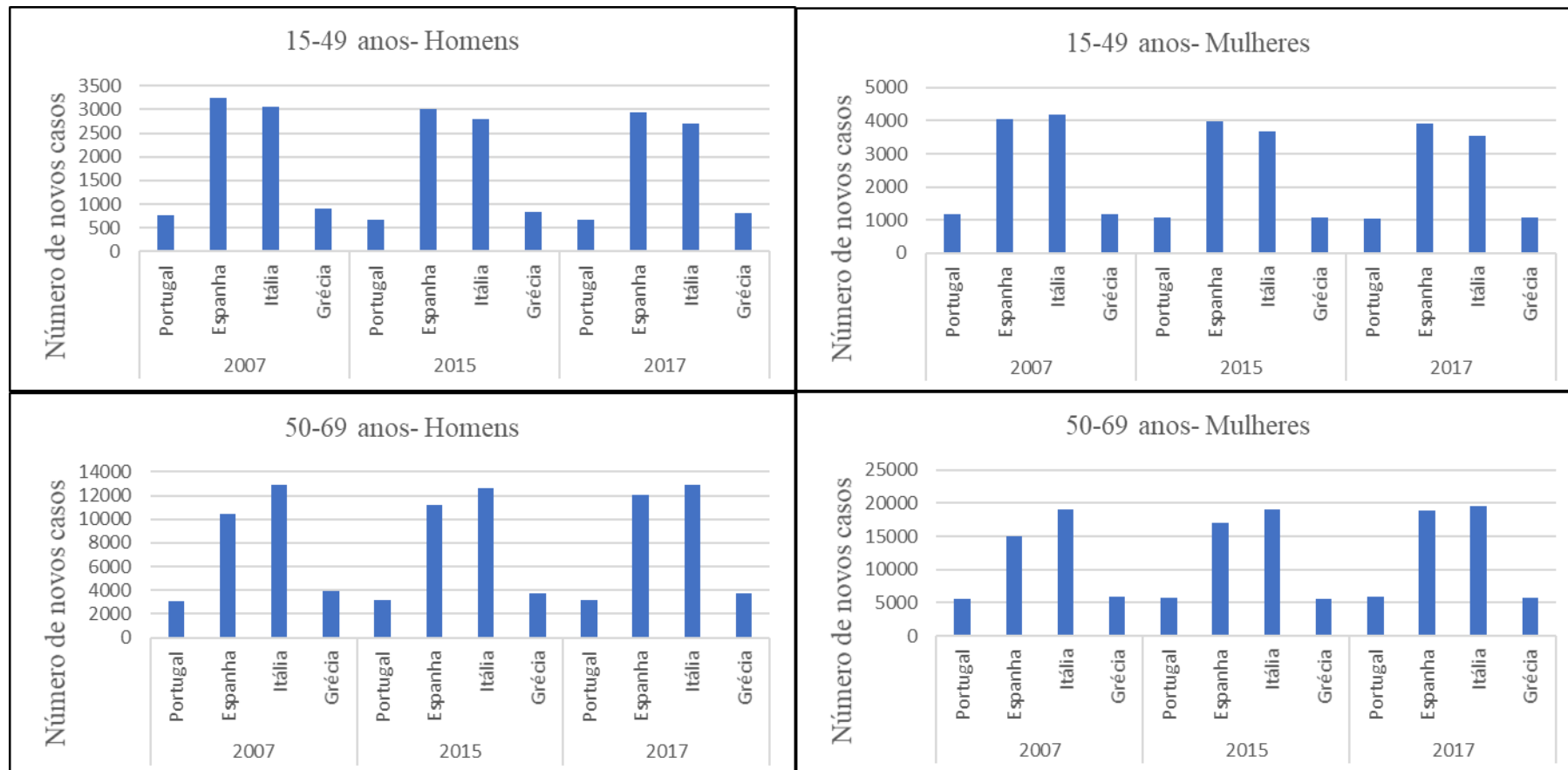


Figura 9: Evolução dos Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Edentulismo em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 15: Taxa de variação de incidência, prevalência e YLD de Edentulismo entre 2007 e 2017.

Patologia	Morbilidade	Faixa etária	Género	País	Número de casos em 2007	Número de casos em 2015	Número de casos em 2017	Taxa de variação (%) 2007-2015	Taxa de variação (%) 2015-2017		
Edentulismo	Incidência	15-49 anos	Homens	Portugal	2599,42	2364,47	2327,25	-9,0%	-1,6%		
				Espanha	10782,85	10287,93	10379,18	-4,6%	0,9%		
				Itália	10677,77	10004,53	9718,13	-6,3%	-2,9%		
				Grécia	3159,01	2881,6	2829,55	-8,8%	-1,8%		
	Prevalência			YLD	Portugal	26621,33	23314,49	22938,74	-12,4%	-1,6%	
					Espanha	112230	104170,3	102315,2	-7,2%	-1,8%	
					Itália	105959,3	97239,35	94099,56	-8,2%	-3,2%	
					Grécia	31831,94	28761,31	28180,66	-9,6%	-2,0%	
	50-69 anos			Incidência	YLD	Portugal	761,23	668,62	657,34	-12,2%	-1,7%
						Espanha	3240,53	3000,38	2948,83	-7,4%	-1,7%
						Itália	3053,61	2788,24	2711,6	-8,7%	-2,7%
						Grécia	915,79	828,23	808,99	-9,6%	-2,3%
		Prevalência	YLD	Portugal	10941,23	11118,37	11032,69	1,6%	-0,8%		
				Espanha	37238,26	38540,21	41536,98	3,5%	7,8%		
				Itália	45435,71	43215,97	44313,99	-4,9%	2,5%		
				Grécia	14001,47	13173	12748,07	-5,9%	-3,2%		
		15-49 anos	Incidência	YLD	Portugal	110210,8	114093,2	114223	3,5%	0,1%	
					Espanha	373596,1	400528,2	429445,8	7,2%	7,2%	
					Itália	462892,3	450912,6	462094,7	-2,6%	2,5%	
					Grécia	139795,5	134980,6	132644,7	-3,4%	-1,7%	
	Prevalência		YLD	Portugal	3061,95	3172,8	3175,2	3,6%	0,1%		
				Espanha	10467,71	11230,73	12045,98	7,3%	7,3%		
				Itália	12924,96	12580,65	12885,47	-2,7%	2,4%		
				Grécia	3904,93	3768,43	3704,54	-3,5%	-1,7%		
	50-69 anos		Incidência	YLD	Portugal	3557,16	3238,01	3192,56	-9,0%	-1,4%	
					Espanha	12349,48	11981,5	12055,25	-3,0%	0,6%	
					Itália	12822,83	11699,2	11332,29	-8,8%	-3,1%	
					Grécia	3733,74	3243,65	3215,7	-13,1%	-0,9%	
		Prevalência	YLD	Portugal	41161,95	37622,61	37032,89	-8,6%	-1,6%		
				Espanha	142223,5	139145,2	137296,8	-2,2%	-1,3%		
				Itália	147629,3	129289,7	124978,3	-12,4%	-3,3%		
				Grécia	41936,56	37721,84	37627,59	-10,1%	-0,2%		
		15-49 anos	Incidência	YLD	Portugal	1168,71	1067,12	1050,7	-8,7%	-1,5%	
					Espanha	4056,9	3972,61	3910,93	-2,1%	-1,6%	
					Itália	4197,94	3675,37	3554,82	-12,4%	-3,3%	
					Grécia	1191,54	1071,48	1068,7	-10,1%	-0,3%	
	Prevalência		YLD	Portugal	19514,34	19408,65	20236,55	-0,5%	4,3%		
				Espanha	50811,78	56940,21	64756,01	12,1%	13,7%		
				Itália	64309,18	64136,31	67015,51	-0,3%	4,5%		
				Grécia	20171,95	18957,99	19489,87	-6,0%	2,8%		
	50-69 anos		Incidência	YLD	Portugal	201190,2	205277,3	211173,2	2,0%	2,9%	
					Espanha	533839,7	604906,2	671275,7	13,3%	11,0%	
					Itália	679760,7	678856,8	700578,6	-0,1%	3,2%	
					Grécia	213668	200033,9	202964,5	-6,4%	1,5%	
		Prevalência	YLD	Portugal	5578,92	5697,83	5863,47	2,1%	2,9%		
				Espanha	15004,21	16973,46	18835,13	13,1%	11,0%		
				Itália	19000,37	19000,71	19590,76	2,0x10^-3%	3,1%		
				Grécia	5964,09	5583,2	5661,9	-6,4%	1,4%		

4. Cancro Oral

4.1. Evolução da Incidência

Face à incidência do Cancro Oral, entre os 15 e os 49 anos, verificamos uma incidência maior nos homens nos quatro países da amostra. Em Portugal, no sexo masculino, a incidência subiu até 2009, alcançando os 154 casos novos, de seguida foi descendo gradualmente, chegando aos 107 novos casos em 2016 (Figura 10; Tabela 16). No sexo feminino, os valores são muito baixos, sendo que a incidência subiu até 2009, atingindo os 28 novos casos e depois a tendência foi descer até 2015, excetuando o ano de 2012. O valor mais baixo registado foi em 2005 com 22 novos casos. Em Espanha, os valores são mais elevados comparativamente a Portugal, pelo que no sexo masculino, encontramos uma descida da incidência ao longo dos anos até 2016. Em 2017 a incidência volta a subir, alcançando os 285 novos casos por cada 100000 habitantes. No sexo feminino, observamos um aumento até 2008, registando-se 158 novos casos, e a partir do ano seguinte a incidência vai diminuindo, excetuando no ano de 2011. No território italiano, houve um aumento da incidência até 2006, registando-se 459 novos casos, e depois foi diminuindo ao longo dos anos estudados. Já nas mulheres, os resultados demonstraram-se mais inconstantes. Em 2005 foram registados 198 novos casos, este valor aumentou, atingindo o pico em 2012 com 208 novos casos e de seguida, foi descendo até ao fim da amostra, onde em 2017 se registou o valor mais baixo, 179 novos casos. Na Grécia, nos homens, a incidência em 2005 era de 46 novos casos, atingiu-se o pico no ano 2009, com 51 novos casos e, de seguida, houve um decréscimo até 2017, onde se observou 43 novos casos. No sexo feminino, como os valores são muito baixos acabou por não haver uma constante de subida ou descida, estando todos os valores entre os 26 casos, registados em 2005, e os 24 casos, registados em 2017.

Se analisarmos os dados obtidos por género, nos homens, a Espanha ocupava o primeiro lugar no início dos anos estudados, tendo sido ultrapassada pela Itália entre 2008 e 2016. Portugal ocupa o terceiro lugar e por fim, a Grécia é o país com menor incidência de Cancro Oral nos homens dos 15 aos 49 anos. Nas mulheres, a Itália ocupa o lugar de país com maior incidência, nesta faixa etária, seguido da Espanha, com valores mais baixos, estão a Grécia e Portugal, sendo que Portugal ocupou o terceiro lugar entre 2008 e 2010 e ainda no ano 2013, tendo nos restantes anos a Grécia ocupado esse mesmo lugar. De modo geral, excetuando o ano de 2005, a Itália é o país, da amostra, com

maior incidência de Cancro Oral nesta faixa etária, seguindo-se da Espanha. Portugal ocupa o terceiro lugar e por último temos os gregos.

Relativamente à faixa etária dos 50 aos 69 anos, há uma maior incidência desta doença no sexo masculino em todos os países. Em Portugal, há um aumento constante da incidência até 2013, desce ligeiramente até 2015 e depois volta a aumentar. O ano de 2005 registou o menor número de novos casos, 350, e em 2017 registou-se o maior número, com 448 novos casos (Figura 10; Tabela 17). Já no sexo feminino, o cenário é semelhante, havendo 50 novos casos em 2005, o valor mais abaixo da amostra, e em 2017 o valor mais elevado, 68 novos casos. No território espanhol, nos homens, a incidência decresce até 2008, registando-se 1.542 novos casos, e depois vai aumentando ao longo dos anos. No sexo feminino, temos um aumento constante até 2015, observando-se 469 novos casos, e a partir desse ano há uma diminuição da incidência do Cancro Oral. Em Itália, no sexo masculino a incidência sobe até 2008 e depois vai descendo ao longo dos anos, excetuando no ano de 2015 onde há uma ligeira subida. Nas mulheres, em 2005 havia 494 novos casos registados, os valores foram subindo, alcançando os 600 novos casos em 2015 e volta a descer, registando-se 580 novos casos em 2017. Na Grécia, no sexo masculino o valor mais baixo foi registado em 2006, com 132 novos casos e o valor mais elevado em 2015 com 173 novos casos. No sexo feminino, a incidência foi subindo, embora de forma inconstante, registando em 2005 o valor mais baixo, com 51 novos casos e em 2017, o valor mais elevado, com 63 novos casos.

No sexo masculino, sem diferenciar por países, a Espanha ocupou sempre o primeiro lugar, como país com maior incidência de Cancro Oral entre os 50 e os 69 anos, excetuando no ano 2008, onde deu lugar à Itália. No terceiro lugar temos Portugal e o país com menor incidência foi a Grécia. Já nas mulheres, Itália é o país com maior incidência da doença, seguindo-se da Espanha. Excetuando os anos 2005 e 2006, Portugal ocupa o terceiro lugar e a Grécia volta a ser o país com menor incidência da doença. Portanto, de modo geral, a Espanha é o país da amostra com maior incidência da doença nesta faixa etária, seguindo-se da Itália e depois Portugal. A Grécia é o país com menor incidência de Cancro Oral dos 50 aos 69 anos.

Se compararmos as faixas etárias, observamos resultados bastante superiores na faixa etária dos 50 aos 69 anos, nos quatro países estudados na amostra.

A incidência de Cancro Oral diminuiu em ambos os géneros, entre 2007 e 2015 e entre 2015 e 2017, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, excetuando nas mulheres gregas

e nas mulheres portuguesas onde houve um aumento (Tabela 20). Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, houve um aumento da incidência entre 2007 e 2015 em todos os casos, excetuando nos homens italianos onde diminuiu. Entre 2015 e 2017, a incidência aumentou excetuando em Itália em ambos os sexos, nas mulheres espanholas e nos homens gregos.

Na faixa etária dos 15 aos 49 anos, entre 2007 e 2015, houve uma maior discrepância no sexo masculino, diminuiu 25,7% em Portugal, 36,8% em Espanha, 31% em Itália e 7,1% na Grécia. Nas mulheres, diminuiu 10,5% em Portugal, 5,7% em Espanha, 4,6% na Itália e 7,2% na Grécia. Entre o último ano de crise e 2017, nos homens a maior diminuição foi em Itália, 10,3%, seguido da Grécia, 7,3%, Portugal 5,3% e Espanha 4%. Nas mulheres, em Portugal houve um aumento de 2,9% e na Grécia de 0,5%, e diminuiu 5,7% em Espanha e 4,9% em Itália.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, comparando 2007 com 2015, Portugal teve um aumento de 12,5% no caso dos homens e 12,6% no caso das mulheres, em Espanha os aumentos foram de 9,5% e 44% em homens e mulheres respetivamente, na Itália houve uma diminuição de 12,3% nos homens e um aumento de 13,1% nas mulheres, e na Grécia um aumento de 24,3% no sexo masculino e 17,1% no feminino. Comparando o ano 2015 com 2017, houve um aumento de 5,6% nos homens e 6,4% nas mulheres portuguesas e um aumento de 3,2% nos homens espanhóis e 2,8% nas mulheres gregas. Nos outros casos houve uma diminuição. Nas mulheres espanholas diminuiu 2,8%, na Itália a diminuição foi de 3,4% nos homens e 3,1% nas mulheres e na Grécia diminuiu 5,2% nos homens.

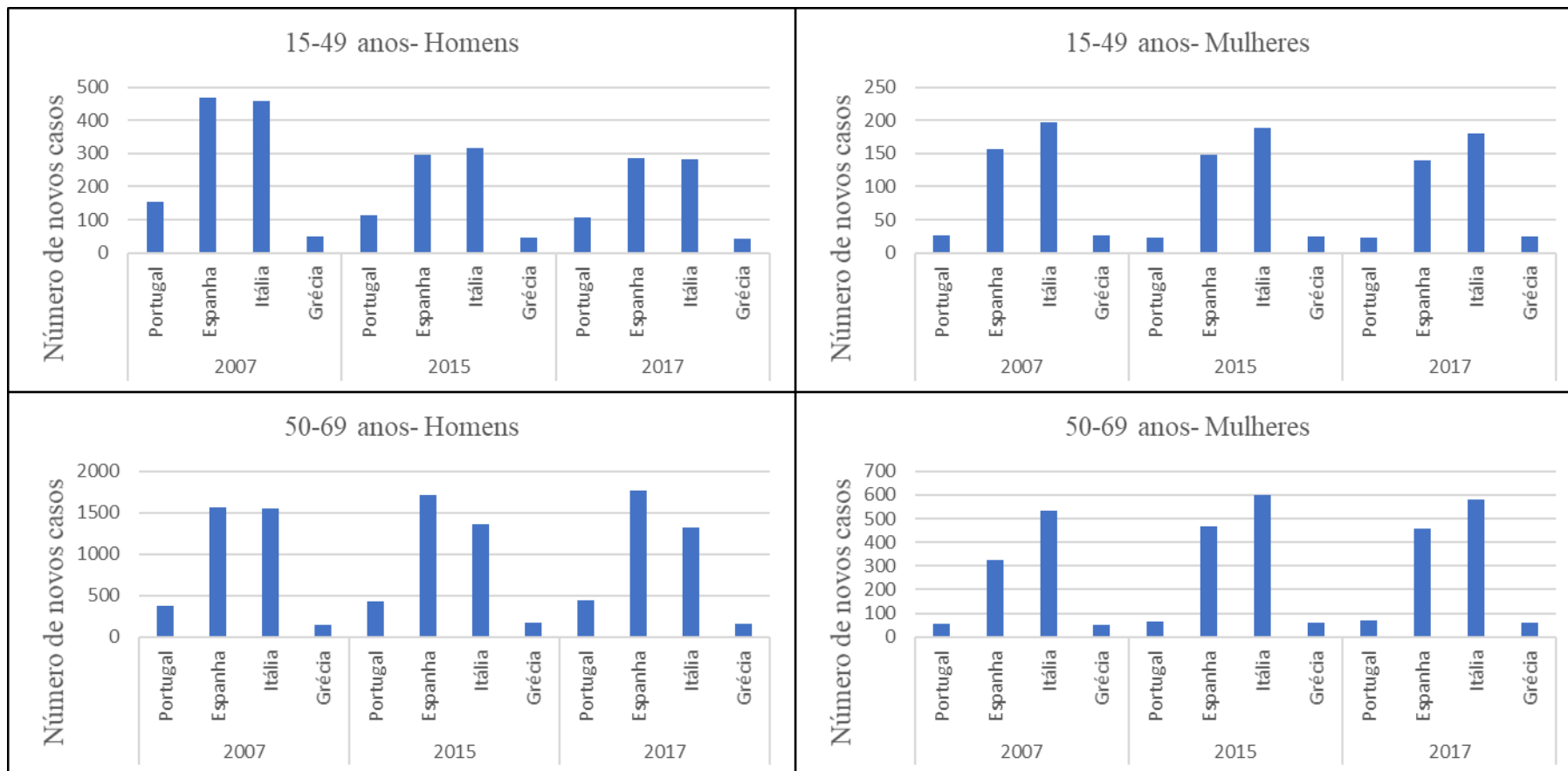


Figura 10: Evolução da Incidência de Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 16: Número de casos Incidentes de Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	146,79	172,79	124,17	22,12	27,7	17,3	168,91	200,49	141,47	509,13	589,35	428,14	148,81	178,04	121,61	657,94	767,39	549,75
2006	148,71	174,87	125,28	22,46	28,07	17,85	171,17	202,94	143,13	474,33	550,52	398,42	151,18	180,63	123,38	625,51	731,15	521,8
2007	152,56	180,82	128,64	25,63	32,05	20,28	178,19	212,87	148,92	469,27	543,66	394,62	156,34	186,86	128,32	625,61	730,52	522,94
2008	152,08	181,58	128,03	26,42	33,35	21,03	178,5	214,93	149,06	438,58	511,09	364,63	158,21	187,84	129,94	596,79	698,93	494,57
2009	153,55	182,79	128,29	28,01	34,76	22,34	181,56	217,55	150,63	403,73	470,91	335,32	157,96	189,54	128,71	561,69	660,45	464,03
2010	152,99	182,24	127,12	27,23	33,89	21,73	180,22	216,13	148,85	381,49	449,28	316,41	157,24	191,41	127,95	538,73	640,69	444,36
2011	150,1	180,63	124,69	25,97	32,36	20,5	176,07	212,99	145,19	363,52	429,39	298,43	158,78	193,83	128,48	522,3	623,22	426,91
2012	141,85	170,07	117,06	26,02	32,96	20,57	167,87	203,03	137,63	345,07	412,88	282,93	153,7	189,78	124,49	498,77	602,66	407,42
2013	135,35	165,22	110,84	25,23	32,38	19,9	160,58	197,6	130,74	319,24	388,88	259,75	154,42	191,34	124,55	473,66	580,22	384,3
2014	125,89	154,94	103,46	24,32	31,64	18,99	150,21	186,58	122,45	307,64	378,07	248,73	149,43	185,78	119,61	457,07	563,85	368,34
2015	113,36	141,92	91,15	22,94	30,76	17,36	136,3	172,68	108,51	296,61	363,44	236,42	147,4	184,74	117,4	444,01	548,18	353,82
2016	107,27	134,76	84,54	23,33	30,91	17,76	130,6	165,67	102,3	284,51	352,55	224,95	141,55	181,43	109,85	426,06	533,98	334,8
2017	107,33	138,79	81,19	23,6	31,05	17,49	130,93	169,84	98,68	284,83	360,94	220,62	138,83	181,54	104,53	423,66	542,48	325,15
	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
Ano	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	454,04	553,39	373,23	197,79	239,26	159,94	651,83	792,65	533,17	46,1	58,04	36,26	26,21	32,46	20,8	72,31	90,5	57,06
2006	459,48	555,18	379,05	193,37	233,5	156,96	652,85	788,68	536,01	45,71	57,86	35,89	26	32,18	20,56	71,71	90,04	56,45
2007	456,5	546,64	374,52	197,66	238,9	160,22	654,16	785,54	534,74	49,5	62,5	38,61	26,13	32,23	20,68	75,63	94,73	59,29
2008	452,78	541,54	373,09	196,85	239,05	160,35	649,63	780,59	533,44	49,93	62,75	39,3	26,36	32,25	20,81	76,29	95	60,11
2009	420,64	502,2	346,06	205,94	250,82	166,82	626,58	753,02	512,88	51,34	65,05	40,14	25,36	31,1	20,09	76,7	96,15	60,23
2010	395,62	471,52	324,04	203,39	247,9	164,63	599,01	719,42	488,67	48,89	62,57	38,05	26,17	31,93	20,66	75,06	94,5	58,71
2011	379,88	454,84	310,71	206,95	251,18	167,19	586,83	706,02	477,9	49,81	64,06	39,31	26,12	32,1	20,51	75,93	96,16	59,82
2012	367,15	442,93	298,06	207,55	251,85	166,77	574,7	694,78	464,83	50,66	65,09	39,77	26,16	32,01	20,7	76,82	97,1	60,47
2013	347,76	423,94	278,99	203,02	246,89	162,46	550,78	670,83	441,45	47,47	60,7	36,84	24,87	30,33	19,64	72,34	91,03	56,48
2014	328,83	398,96	262,5	194,59	237,93	155,98	523,42	636,89	418,48	46,67	60,17	36,19	24,9	30,82	19,71	71,57	90,99	55,9
2015	314,77	386,6	248,99	188,51	227,84	150,37	503,28	614,44	399,36	46,01	59,07	35,7	24,24	30,25	19,17	70,25	89,32	54,87
2016	291,48	360,44	226,73	183,23	224,39	144,55	474,71	584,83	371,28	43,72	56,28	33,85	24,59	30,4	19,26	68,31	86,68	53,11
2017	282,29	357,67	214,61	179,31	228,31	138,18	461,6	585,98	352,79	42,65	55,06	32,62	24,35	30,56	18,91	67	85,62	51,53

Tabela 17: Número de casos Incidentes de Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	349,79	386,52	311,95	49,74	60,65	40,77	399,53	447,17	352,72	1617,3	1764,14	1483,23	304,65	358,41	257,06	1921,95	2122,55	1740,29
2006	358,27	396,36	320,56	50,73	61,65	41,29	409	458,01	361,85	1567,48	1714,64	1427,74	311,26	366,44	264,96	1878,74	2081,08	1692,7
2007	377,07	418,83	337,64	56,4	68,22	46,03	433,47	487,05	383,67	1557,08	1715,93	1413,68	325,83	383,57	277,61	1882,91	2099,5	1691,29
2008	391,13	436,23	349,95	59,44	71,38	48,88	450,57	507,61	398,83	1541,73	1712,21	1384,99	341,11	398,84	291,11	1882,84	2111,05	1676,1
2009	403,04	452,95	359,64	61,91	74,47	51,14	464,95	527,42	410,78	1554,99	1738,14	1392,8	357,49	418,13	303,95	1912,48	2156,27	1696,75
2010	412,38	467,73	365,22	61,24	73,91	50,5	473,62	541,64	415,72	1582,86	1778,2	1404,22	379,52	441,49	323,68	1962,38	2219,69	1727,9
2011	423,79	484,68	374,86	62,94	76,26	51,72	486,73	560,94	426,58	1591,42	1804,65	1395,32	399,06	466,28	338	1990,48	2270,93	1733,32
2012	425,06	488,95	372,61	64,55	79,01	52,51	489,61	567,96	425,12	1611,28	1848,85	1396,45	411,38	485,1	348,09	2022,66	2333,95	1744,54
2013	437,33	506,62	381,13	64,71	79,17	52,32	502,04	585,79	433,45	1620,02	1863,91	1396,38	437,75	514,83	371,7	2057,77	2378,74	1768,08
2014	432,57	507,61	374,4	63,82	78,91	51,35	496,39	586,52	425,75	1645,35	1916,87	1407	451,64	531,78	381,56	2096,99	2448,65	1788,56
2015	424,06	499,83	360,91	63,5	79,84	50,24	487,56	579,67	411,15	1705,44	2003,51	1442,89	469,13	551,87	396,2	2174,57	2555,38	1839,09
2016	437,26	522,79	369,48	66	83,18	52,18	503,26	605,97	421,66	1724,44	2054,05	1449,63	459,64	548,01	386,88	2184,08	2602,06	1836,51
2017	447,95	541,18	367,76	67,58	87,03	52,71	515,53	628,21	420,47	1760,66	2124,32	1454,78	455,31	560,48	369,39	2215,97	2684,8	1824,17
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	1540,13	1720,23	1384,46	494,46	566,54	430,29	2034,59	2286,77	1814,75	135,9	163,5	113,73	50,73	61,74	42,32	186,63	225,24	156,05
2006	1549,4	1720,83	1396,34	505	573,73	440,89	2054,4	2294,56	1837,23	132,44	159,26	110,83	51,32	62,68	42,55	183,76	221,94	153,38
2007	1555,29	1735,3	1398,43	530,68	605,56	466,23	2085,97	2340,86	1864,66	139,03	167,06	116,97	52,07	63,78	43,76	191,1	230,84	160,73
2008	1600,54	1783,1	1440,3	554,14	634,2	486,99	2154,68	2417,3	1927,29	136,47	163,66	114,83	51,93	62,51	43,51	188,4	226,17	158,34
2009	1501,72	1695,44	1347,88	557,68	637,3	486,03	2059,4	2332,74	1833,91	139,36	166,7	117,84	51,69	62,21	42,89	191,05	228,91	160,73
2010	1442,6	1626,13	1289,24	549,03	629,8	475,42	1991,63	2255,93	1764,66	140,57	168,18	119,21	53,72	64,65	44,7	194,29	232,83	163,91
2011	1406,9	1591,66	1247,05	556,74	639,26	482,26	1963,64	2230,92	1729,31	148,1	176,69	124,89	55,13	66,45	45,55	203,23	243,14	170,44
2012	1385,34	1578,56	1214,16	561,83	646,4	485,49	1947,17	2224,96	1699,65	158,2	189,09	134,36	58,74	71,29	48,73	216,94	260,38	183,09
2013	1356,97	1568,43	1185,05	562,9	647,12	483,15	1919,87	2215,55	1668,2	160,33	192	136,4	59,31	72	49,04	219,64	264	185,44
2014	1345,37	1563,49	1159,95	570,7	661,65	488,18	1916,07	2225,14	1648,13	169,92	202,83	143,93	60,56	73,77	49,55	230,48	276,6	193,48
2015	1364,1	1595,81	1168,31	600,28	697,46	506,99	1964,38	2293,27	1675,3	172,8	207,35	145,48	61	74,37	50,26	233,8	281,72	195,74
2016	1331,52	1577,77	1128,5	589,1	688,88	488,36	1920,62	2266,65	1616,86	166,25	200	138,23	62,55	76,4	51,2	228,8	276,4	189,43
2017	1318,05	1594,05	1085,9	579,88	700,79	471,07	1897,93	2294,84	1556,97	163,65	201,13	133,18	62,7	77,19	50,19	226,35	278,32	183,37

4.2. Evolução da Prevalência

A prevalência do Cancro Oral em indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, é superior nos homens portugueses, espanhóis, italianos e gregos. Em Portugal, esta prevalência aumentou até 2010 e depois foi diminuindo gradualmente até 2016 (Figura 11; Tabela 18). No ano seguinte voltou a subir ligeiramente, alcançando os 532 novos casos. No sexo feminino, a prevalência começou com 137 novos casos em 2005, subiu até 2009, com 175 novos casos, foi descendo de forma inconstante até 2015, onde registou 145 novos casos e em 2017 já tinha 149. Em Espanha, no sexo masculino, observou-se uma diminuição constante até 2016, onde se registou 1.682 novos casos e em 2017 começou a aumentar. Nas mulheres, subiu gradualmente até 2011, registando o maior número de novos casos, 1.026, e depois foi descendo inconstantemente, de forma que em 2017 registou-se o valor mais baixo da amostra, 900 novos casos. Em Itália, nos homens, o valor mais elevado registado foi em 2006 com 2.576 novos casos e, no ano de 2017 registou-se o valor mais elevado, 1.591. No sexo feminino, o valor mais elevado foi registado em 2012, com 1.332 novos casos e em 2017 o valor mais baixo, com 1.154 novos casos. Na Grécia, no sexo masculino, os valores foram aumentando até 2009, onde se registou o pico, com 292 novos casos e depois foram diminuindo, de forma inconstante, chegando em 2017 aos 241 novos casos. No sexo feminino, o valor mais elevado registou-se em 2008, com 172 novos casos, tendo depois os valores da incidência diminuindo inconstantemente, alcançando o valor mínimo registado em 2015, com 158 novos casos.

Nos homens, a Espanha é o país com maior prevalência de Cancro Oral entre os 15 e os 49 anos entre os anos 2005 a 2007 e ainda em 2016 e 2017, sendo nos restantes anos esse lugar ocupado pela Itália. Em terceiro lugar temos Portugal e o país com menor prevalência no sexo masculino, nesta faixa etária, é a Grécia. Já no sexo feminino, a Itália ocupa o primeiro lugar de forma constante, seguido da Espanha. O terceiro lugar é ocupado pela Grécia e por fim, Portugal é o país com menor prevalência no sexo feminino, nesta faixa etária. Se não separarmos por géneros, Itália ocupa o lugar de país, da amostra, com maior prevalência de Cancro Oral a partir de 2006, seguindo-se da Espanha que era primeira em 2005. No terceiro lugar temos Portugal e a Grécia é o país com menor prevalência da doença dos 15 aos 49 anos.

A prevalência do Cancro Oral na faixa etária dos 50 aos 69 anos, revelou ser superior nos homens dos quatro países estudados, em concordância com a faixa etária

dos 15 aos 49 anos. A tendência foi de aumento em ambos os géneros e todos os países, na medida que os resultados registados em 2005 são inferiores aos de 2017, excetuando nos homens italianos. Em Portugal, nos homens e mulheres, em 2005 registaram-se 1.452 e 266 novos casos e em 2017 já eram 2.016 e 379 novos casos, respetivamente (Figura 11; Tabela 19). Em Espanha, no sexo masculino, encontramos uma diminuição da prevalência até 2008, com 7.933 novos casos e a partir do ano seguinte vai aumentando ao longo dos anos. Nas mulheres, a prevalência vai sempre aumentando até 2015, com 2.746 novos casos, e depois diminui nos últimos anos. Na Itália, nos homens, o valor mais alto foi registado em 2008, com 7.470 novos casos e o menor em 2017, com 6.340 novos casos. Nas mulheres, a prevalência aumenta até 2015, alcançando os 3.361 novos casos, excetuando o ano de 2010, onde há um decréscimo. A partir de 2016 a prevalência começa a baixar. Na Grécia, no sexo masculino há uma diminuição da prevalência entre 2005 e 2006, registando-se neste último 623 novos casos, o valor mais elevado é registado em 2015, 823 novos casos. Nas mulheres, a prevalência aumenta ao longo dos anos, excetuando o ano de 2009, onde desce, alcançando em 2017, 358 novos casos.

Nos homens, a Espanha é o país com maior prevalência de Cancro Oral dos 50 aos 69 anos, seguindo-se da Itália. Em terceiro lugar temos Portugal e por fim, a Grécia é o país com menor prevalência da doença nesta faixa etária. Nas mulheres, já é a Itália o país com maior prevalência, seguindo-se da Espanha. Em 2005 e 2006 é Portugal o país com menor prevalência, tendo *a posteriori* o lugar sido ocupado pelos gregos. Sem fazer diferenças de géneros, a Espanha só perde o lugar de país com maior prevalência entre 2006 e 2008. Segue-se a Itália, país que predominou entre esse intervalo de tempo, Portugal em terceiro lugar e a Grécia é o país com menor prevalência nesta faixa etária.

Ao compararmos as duas faixas etárias em estudo, observamos que a prevalência é bastante superior nos indivíduos com idades compreendidas entre os 50 e os 69 anos.

Entre a incidência e a prevalência da doença, a prevalência do Cancro Oral é sempre superior à incidência, independentemente da faixa etária em causa, 15 a 49 anos ou 50 a 69 anos.

Durante o período de crise económica (2008-2015), a prevalência de Cancro Oral diminuiu em ambos os géneros, na faixa etária dos 15 aos 49 anos. Na mesma faixa etária mas entre 2015 e 2017, também se registou sempre uma diminuição da prevalência, excetuando nas mulheres portuguesas e gregas, onde à semelhança da incidência houve um aumento (Tabela 20). Na faixa etária dos 50 aos 69 anos,

verificou-se um aumento da prevalência, exceto nos homens italianos entre 2007 e 2015 e em Itália no geral, mulheres espanholas e homens gregos no caso do período pós-crise.

Na faixa etária dos mais jovens, comparando 2007 com 2015, nos homens os valores da prevalência desceram 35% em Espanha, 30,7% em Itália, 23% em Portugal e 7,2% na Grécia. No caso das mulheres, houve uma diminuição de 9,1% em Portugal, 4,7% na Espanha, 3,8% na Itália e 7,2% na Grécia. Entre 2015 e 2017, em Portugal diminuiu 5,1% nos homens e aumentou 2,9% nas mulheres, em Espanha diminuiu 3,9% e 5,7%, em Itália 10,3% e 4,9% e na Grécia diminuiu 7,3% e aumentou 0,4%.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, comparando 2007 com 2015, verificou-se um aumento de 19,4% e 16,7% em Portugal, nos homens e mulheres respetivamente, em Espanha aumentou 15,6% nos homens e 47,4% nas mulheres, diminuiu 9,8% nos homens italianos e aumentou 16% nas mulheres, e na Grécia aumentou 25,9% no sexo masculino e 18,5% no feminino. No caso do período pós-crise, a discrepância já não foi tão acentuada, aumentou 6,4% e 6,8% nos homens e mulheres portuguesas respetivamente, em Espanha aumentou 4,3% nos homens e diminuiu 2,8% nas mulheres, diminuiu 2,9% e 3,1% nos homens e mulheres italianos e na Grécia diminuiu 5,2% no sexo masculino e aumentou 2,7% no feminino.

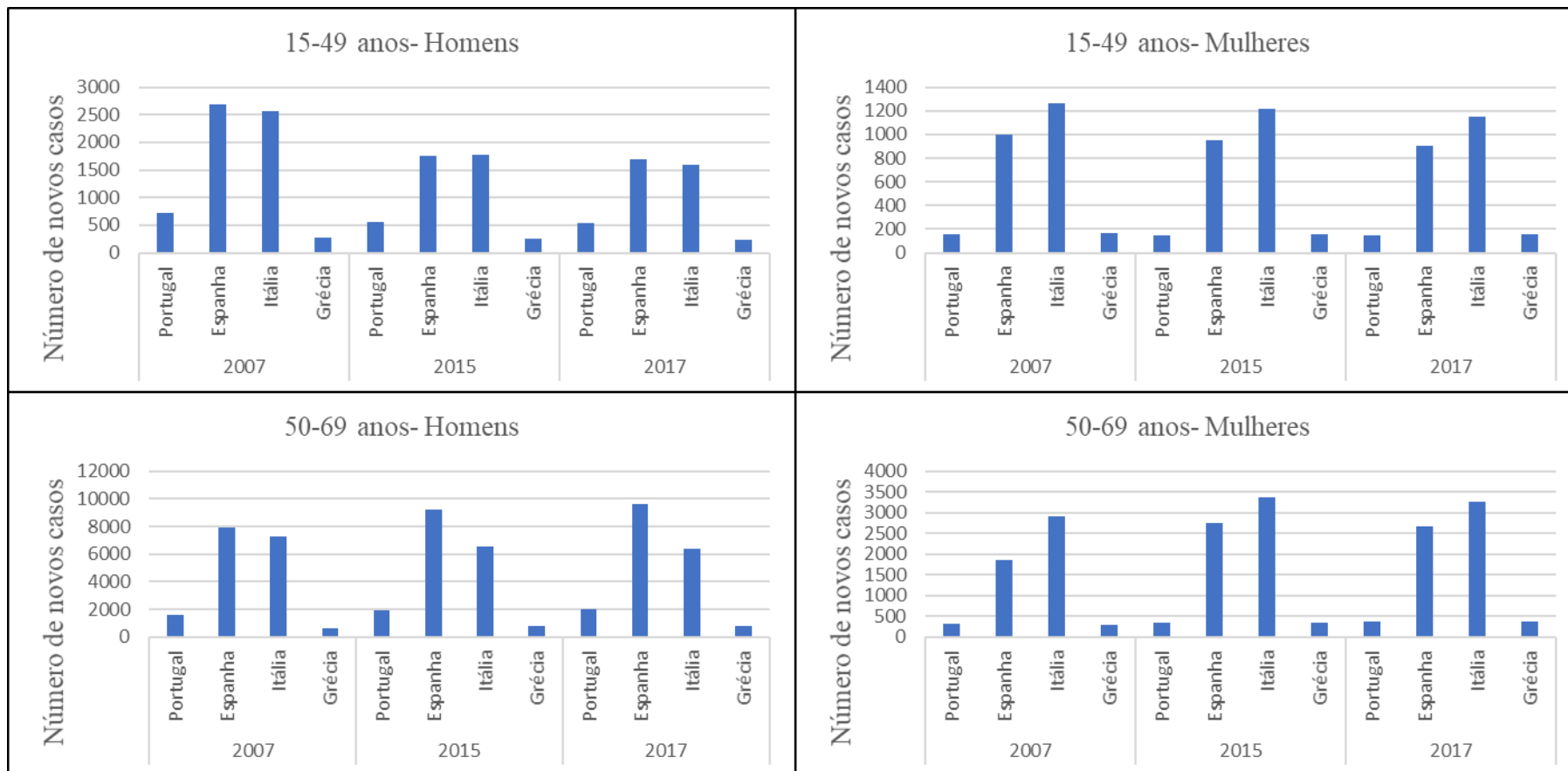


Figura 11: Evolução da Prevalência de Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 18: Número de casos Prevalentes de Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	689,29	819	579,27	137,11	171,54	107,16	826,4	990,54	686,43	2912,06	3378,68	2439,83	951,42	1135,43	777,58	3863,48	4514,11	3217,41
2006	701,58	828,39	591,15	139,5	174,72	110,6	841,08	1003,11	701,75	2717,84	3150,36	2272,5	967,7	1158,18	791,06	3685,54	4308,54	3063,56
2007	727,41	871,43	614,24	159,2	199,08	125,75	886,61	1070,51	739,99	2695,41	3117,1	2253,45	1002,38	1200,4	821,41	3697,79	4317,5	3074,86
2008	728,3	871,06	611,17	164,34	206,69	130,36	892,64	1077,75	741,53	2531,68	2946,83	2100,58	1016,54	1209,11	833,79	3548,22	4155,94	2934,37
2009	739,97	880,82	617,54	174,73	216,43	139,18	914,7	1097,25	756,72	2339,83	2738,91	1938,54	1017,81	1218,22	830,53	3357,64	3957,13	2769,07
2010	741,35	890,65	613,86	170,32	211,69	135,69	911,67	1102,34	749,55	2219,02	2602,98	1837,15	1014,84	1230,16	826,8	3233,86	3833,14	2663,95
2011	731,65	885,5	605,78	162,66	202,63	128,62	894,31	1088,13	734,4	2121,91	2503,31	1545,99	1026,19	1246,64	831,13	3148,1	3749,95	2377,12
2012	694,96	839,71	571,67	163,06	206,79	129,23	858,02	1046,5	700,9	2019,34	2417,65	1656,65	996,66	1227,47	804,32	3016	3645,12	2460,97
2013	665,76	810,54	548,08	158,72	203,4	125,26	824,48	1013,94	673,34	1872,04	2275,31	1524,41	999,49	1238,37	806,43	2871,53	3513,68	2330,84
2014	621,83	766,99	508,98	153,38	199,63	119,56	775,21	966,62	628,54	1809,12	2212,68	1462,58	967,98	1202,39	775,51	2777,1	3415,07	2238,09
2015	560,2	700,62	449,89	144,75	193,7	109,68	704,95	894,32	559,57	1751,65	2143,3	1408,64	955,08	1191,89	759,58	2706,73	3335,19	2168,22
2016	530,69	671,48	417,17	147,27	195,03	111,39	677,96	866,51	528,56	1681,89	2070,24	1330,85	917,91	1172,09	711,6	2599,8	3242,33	2042,45
2017	531,66	684,26	400,77	148,99	195,21	110,3	680,65	879,47	511,07	1683,58	2127,6	1305,58	900,2	1179,93	678,56	2583,78	3307,53	1984,14
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	2542,95	3089,14	2085,1	1259,97	1524,07	1020,9	3802,92	4613,21	3106	260,39	327,22	204,44	170,07	211,59	134,36	430,46	538,81	338,8
2006	2575,35	3116,2	2108,6	1231,57	1486,15	996,66	3806,92	4602,35	3105,26	259,18	329,44	203,61	168,88	209,67	133,35	428,06	539,11	336,96
2007	2559,15	3075,47	2092,69	1260,98	1521,03	1021,37	3820,13	4596,5	3114,06	280,27	355,31	218,42	169,86	209,77	134,39	450,13	565,08	352,81
2008	2534,12	3035,19	2079,13	1257,09	1518,24	1020,52	3791,21	4553,43	3099,65	282,98	356,03	222,45	171,58	210,99	135,8	454,56	567,02	358,25
2009	2356,03	2824,91	1938,73	1316,63	1597,14	1069,14	3672,66	4422,05	3007,87	291,68	370,97	227,72	165,28	202,74	130,93	456,96	573,71	358,65
2010	2219,3	2654,33	1811,89	1301,29	1584,93	1050,68	3520,59	4239,26	2862,57	278,44	356,66	215,22	170,84	208,23	134,62	449,28	564,89	349,84
2011	2132,67	2551,62	1734,01	1326,01	1604,79	1067,02	3458,68	4156,41	2801,03	283,09	362,87	223,09	170,48	209,92	133,68	453,57	572,79	356,77
2012	2064,35	2480,65	1663,61	1331,56	1617,25	1068,63	3395,91	4097,9	2732,24	287,69	368,38	225,81	170,52	208,41	134,18	458,21	576,79	359,99
2013	1958,89	2366,41	1574,03	1304,65	1595,55	1039,57	3263,54	3961,96	2613,6	268,8	343,79	209,4	162,01	197,91	127,94	430,81	541,7	337,34
2014	1853,26	2260,4	1479,09	1251,37	1530,59	997,51	3104,63	3790,99	2476,6	263,81	337,34	204,64	161,98	200,53	128,1	425,79	537,87	332,74
2015	1773,33	2167,21	1403,62	1213,21	1466,43	965,08	2986,54	3633,64	2368,7	260,03	334,07	201,9	157,62	197,1	124,35	417,65	531,17	326,25
2016	1642,66	2022,36	1280,07	1179,47	1444,19	929,58	2822,13	3466,55	2209,65	247,2	318,69	192,25	159,81	197,2	124,98	407,01	515,89	317,23
2017	1590,87	2010,77	1212,4	1154,19	1458,96	885,5	2745,06	3469,73	2097,9	240,98	311	184,04	158,19	198,05	122,46	399,17	509,05	306,5

Tabela 19: Número de casos Prevalentes de Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017, na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	1452,42	1603,77	1294,43	266,43	324,37	218,31	1718,85	1928,14	1512,74	8253,81	9003,05	7571,71	1728,64	2032,74	1461,51	9982,45	11035,79	9033,22
2006	1496,12	1656,65	1336,22	272,75	331,11	222,6	1768,87	1987,76	1558,82	7991,61	8744,46	7283,87	1772,63	2095,1	1504,61	9764,24	10839,56	8788,48
2007	1587,28	1763,21	1420,4	304,27	367,21	248,61	1891,55	2130,42	1669,01	7956,91	8768,91	7219,55	1863,15	2195,42	1587,05	9820,06	10964,33	8806,6
2008	1657,24	1850,32	1481,43	321,84	387,19	264,88	1979,08	2237,51	1746,31	7932,77	8804,17	7121,63	1960,22	2290,29	1673,39	9892,99	11094,46	8795,02
2009	1718,09	1930,16	1533,22	336,75	404,11	278,85	2054,84	2334,27	1812,07	8062,92	9013,62	7223,92	2064,42	2418,26	1754,84	10127,34	11431,88	8978,76
2010	1769,69	2005,82	1564,94	334,85	403,13	275,81	2104,54	2408,95	1840,75	8265,76	9289,28	7329,97	2199,93	2561,3	1875,71	10465,69	11850,58	9205,68
2011	1832,58	2097,5	1619,93	345,61	418,37	284,44	2178,19	2515,87	1904,37	8361,95	9490,13	7336,76	2317,27	2706,94	1961,4	10679,22	12197,07	9298,16
2012	1854,06	2134,28	1624,96	356,17	435,23	290,45	2210,23	2569,51	1915,41	8519,27	9776,22	7383,18	2393,45	2826,22	2023,95	10912,72	12602,44	9407,13
2013	1924,48	2231,73	1677	358,7	439,33	290,91	2283,18	2671,06	1967,91	8627,52	9924,08	7439,24	2551,73	3005,94	2167,3	11179,25	12930,02	9606,54
2014	1919,91	2255,8	1660,3	355,44	438,2	286,54	2275,35	2694	1946,84	8821,81	10274,95	7533,12	2639,17	3105,2	2230,11	11460,98	13380,15	9763,23
2015	1894,96	2239,81	1614,79	355,03	446,62	280,88	2249,99	2686,43	1895,67	9195,05	10791,02	7781,81	2746,22	3231,81	2323,58	11941,27	14022,83	10105,39
2016	1962,23	2345,73	1660,26	369,75	464,5	292,84	2331,98	2810,23	1953,1	9351,22	11109,16	7858,96	2694,37	3209,28	2269,12	12045,59	14318,44	10128,08
2017	2015,76	2434,75	1652,47	379,06	486,26	295,97	2394,82	2921,01	1948,44	9588,76	11549,32	7927,2	2670,45	3280,54	2166,99	12259,21	14829,86	10094,19
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	7133,26	7953,76	6414,83	2679,85	3069,09	2332,35	9813,11	11022,85	8747,18	638,35	765,45	534,46	284,85	346,79	237,83	923,2	1112,24	772,29
2006	7198,23	8005,1	6504,5	2743,82	3118,03	2394,69	9942,05	11123,13	8899,19	622,9	746,06	523,04	288,98	352,27	239,62	911,88	1098,33	762,66
2007	7242,61	8073,04	6516,37	2898,52	3310,57	2544,8	10141,13	11383,61	9061,17	653,98	785,67	551,04	293,83	359,54	246,92	947,81	1145,21	797,96
2008	7469,5	8329,76	6714,93	3044,3	3480,21	2673,71	10513,8	11809,97	9388,64	643,94	769,13	543,94	294,03	354,1	245,97	937,97	1123,23	789,91
2009	7039,95	7941,26	6315,84	3076,13	3523,19	2682,07	10116,08	11464,45	8997,91	660,19	788,96	558,29	293,76	353,35	244,46	953,95	1142,31	802,75
2010	6787,53	7667,82	6071,86	3037,42	3483,38	2636,63	9824,95	11151,2	8708,49	668,9	801,46	566,64	306,23	368,51	255,32	975,13	1169,97	821,96
2011	6633,71	7522,54	5874,36	3083,11	3541,22	2669,24	9716,82	11063,76	8543,6	705,37	844,95	596,79	314,63	379,39	259,93	1020	1224,34	856,72
2012	6557,73	7481,35	5742,45	3120,04	3597,42	2693,51	9677,77	11078,77	8435,96	754,01	904,06	642,21	335,25	406,56	277,51	1089,26	1310,62	919,72
2013	6453,01	7445,94	5629,51	3136,06	3608,61	2691,12	9589,07	11054,55	8320,63	764,48	919	652,62	338,66	410,78	280,31	1103,14	1329,78	932,93
2014	6424,69	7461,27	5543,99	3190,3	3688,73	2726,28	9614,99	11150	8270,27	810,16	964,61	686,35	345,86	422,22	283,17	1156,02	1386,83	969,52
2015	6530,85	7633,99	5589,03	3361,15	3898,43	2838,99	9892	11532,42	8428,02	823,28	984,13	691,35	348,09	424,04	286,54	1171,37	1408,17	977,89
2016	6396,58	7581,2	5401,05	3306,43	3871,68	2741,13	9703,01	11452,88	8142,18	792,53	955,52	659,44	356,72	435,49	292,77	1149,25	1391,01	952,21
2017	6340,08	7641,72	5231,14	3257,26	3943,28	2643,87	9597,34	11585	7875,01	780,36	956,55	634,78	357,52	440,53	286,1	1137,88	1397,08	920,88

4.3. Evolução do Número de Anos Vividos com Incapacidade (YLD)

Abordando, o Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral, conseguimos observar que houve maior impacto nos homens, havendo concordância para a incidência e prevalência da doença. Os valores de 2017, de forma geral, são inferiores aos de 2005, havendo uma diminuição do impacto da doença na qualidade de vida das pessoas. Na faixa etária dos 15 aos 49 anos, em Portugal conseguimos observar que houve um aumento dos valores até 2009, tendo posteriormente descido até 2016, registando-se o valor mais baixo, 51 anos vividos com incapacidade (Figura 12; Anexo 7). Já nas mulheres, o impacto também sobe até 2009, com 14 anos vividos com incapacidade havendo posteriormente uma diminuição. Em Espanha, nos homens, há uma diminuição até 2016, onde volta a aumentar. No caso do sexo feminino, registou-se um maior impacto em 2011, com 82 anos vividos com incapacidade e depois foi descendo, registando-se 71 anos em 2017. Na Itália, no sexo masculino, conseguimos verificar que o impacto aumentou de 2005 para 2006 e a partir daí, foi diminuindo de forma constante, alcançando em 2017, 146 anos vividos com incapacidade. Já nas mulheres, o ano onde o Cancro Oral teve maior impacto foi 2012, somando-se 105 anos vividos com incapacidade. Na Grécia, nos homens, houve um aumento, inconstante, até 2009, ano em que se registou o maior valor, 27 anos, e depois foi descendo, registando-se o menor valor em 2017, com 22 anos vividos com incapacidade. Nas mulheres, os valores são muito reduzidos, pelo que a diferença entre o valor mais baixo e o valor mais alto é de 1 ano.

Se fizermos uma abordagem por géneros em separado, no caso dos homens, a Espanha ocupava o primeiro lugar até 2007, tendo sido ultrapassado pela Itália, contudo novamente em 2016 voltou a ocupar o lugar de país onde o Cancro Oral teve maior impacto. Portugal ocupa o terceiro lugar e a Grécia é o país onde o Cancro Oral demonstrou ter menor impacto. No sexo feminino, a Itália ocupa o primeiro lugar, seguido da Espanha, Portugal ocupou o terceiro lugar em 2009 e 2010, tendo nos restantes anos dado esse lugar aos gregos, já que foi o país com menor impacto da doença nas mulheres. Se não separarmos por géneros, a Itália só perde o primeiro lugar para a Espanha em 2005, tendo posteriormente ocupado esse lugar, em terceiro temos Portugal e por fim, a Grécia.

Em relação ao Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido ao Cancro Oral, na faixa etária dos 50 aos 69 anos, registou-se de forma geral uma diminuição do impacto ao longo dos anos, tendo sido a exceção os homens italianos, já

que nestes também houve uma diminuição da prevalência. Em Portugal, nos homens, o maior valor foi registado em 2017, tanto no sexo masculino como no feminino, com 195 e 31 anos vividos com incapacidade, respetivamente (Figura 12; Anexo 8). Em Espanha, no sexo masculino o maior valor foi registado em 2017, com 856 anos vividos com incapacidade, enquanto que nas mulheres, o maior valor registou-se em 2016, com 221 anos. Em Itália, no sexo masculino, o maior valor foi registado em 2008, com 733 anos e os valores foram descendo a posteriori, alcançando os 623 anos somados em 2017. Nas mulheres, houve um aumento do impacto de forma inconstante, chegando a 2015 com 282 anos vividos com incapacidade, a partir daí, os valores diminuíram. Na Grécia, o valor mais baixo nos homens verificou-se em 2006, com 62 anos e o maior valor registado foi em 2015, com 82 anos. Nas mulheres, o impacto foi aumentando registando 30 anos vividos com incapacidade em 2017.

Nos homens dos quatro países analisados, a Espanha é o país onde há maior impacto face ao Número de Anos de Vida com Incapacidade, tendo sido ultrapassada pela Itália só no ano de 2008. Portugal ocupa o terceiro lugar e a Grécia é o país onde se verifica um menor impacto do Cancro Oral nesta faixa etária. Nas mulheres, o primeiro lugar é ocupado pela Itália, seguido da Espanha. Portugal era o país com menor impacto em 2005 e 2006, sendo posteriormente esse lugar ocupado pelos gregos. Se não separarmos por género, a Espanha é o país com maior impacto de Cancro Oral nesta faixa etária desde 2010, lugar até lá ocupado pelos italianos. Portugal é o terceiro país com maior impacto, e por fim, os gregos.

Se compararmos ambas as faixas etárias, podemos dizer que o Cancro Oral teve um maior impacto na faixa etária dos 50 aos 69 anos, visto que ao longo dos anos foi aumentando, contrariamente à faixa etária dos 15 aos 49 anos onde se verificou um decréscimo no decorrer dos anos da amostra.

O Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral diminuiu em ambos os géneros nos períodos de crise e pós-crise, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, excetuando nas mulheres portuguesas e gregas, onde se verificou um aumento no período pós-crise (Tabela 20). Na faixa etária dos mais velhos registou-se uma diminuição nos homens italianos ao comparar-se 2007 e o último ano da amostra e uma diminuição na Itália em ambos os géneros, mulheres espanholas e homens gregos ao se comparar 2015 e 2017.

Na faixa etária dos 15 aos 49 anos, entre 2007 e 2015, em Portugal diminuiu 24,6% nos homens e 9,9% nas mulheres, diminuiu 36,4% e 5,9% nos homens e

mulheres espanhóis respetivamente, 30,8% e 4,5% nos italianos e 8,1% e 7,1% nos gregos. Comparando o período pós-crise, nos homens em Itália verificou-se a maior diminuição, 10,5%, seguido da Grécia, 7,3%, Portugal 4,9% e Espanha 3,3%. Nas mulheres foi em Espanha que se deu a maior diminuição, 6,3%, seguido de Itália 3,9% e registou-se um aumento de 2,9% em Portugal e 0,6% na Grécia.

Na faixa etária dos mais velhos, entre 2007 e 2015, em Portugal deu-se um aumento de 16% nos homens e 13,7% nas mulheres, em Espanha este aumento foi de 11,3% nos homens e 45,7% nas mulheres, em Itália houve uma diminuição de 10,9% nos homens e aumentou 14,6% nas mulheres e na Grécia os valores tiveram uma queda de 25,5% no sexo masculino e 17,8% no feminino. Entre o último ano de crise, 2015, e o último ano da amostra, 2017, verificou-se um aumento de 6,1% e 6,4% em homens e mulheres em Portugal, respetivamente, aumentou 4,4% nos homens espanhóis, e houve um aumento de 2,7% nas mulheres gregas. Quanto aos decréscimos, as mulheres espanholas tiveram uma diminuição de 3% do número de anos de vida vividos com incapacidade, em Itália estes valores diminuíram 1,1% para os homens e 3,5% para as mulheres e nos homens gregos houve uma diminuição de 5,4%.

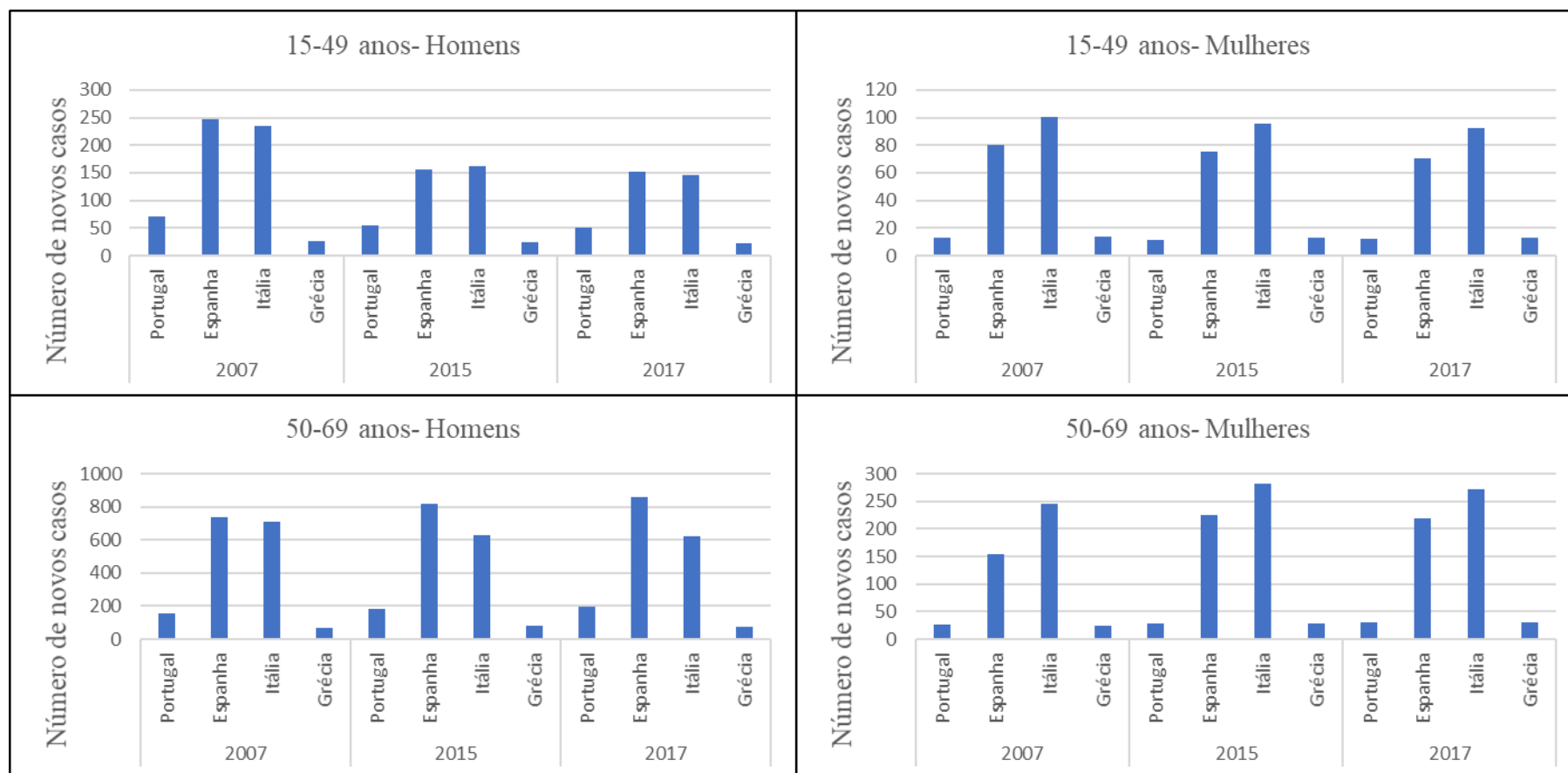


Figura 12: Evolução dos Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

4.4. Evolução do Número de Anos Perdidos (YLL)

Quanto ao Número de Anos de Vida Perdidos (YLL) devido a Cancro Oral, na faixa etária dos 15 aos 49 anos, a doença tem maior impacto nos homens, em qualquer um dos quatro países analisados. Em Portugal, nos homens, há um aumento até 2007, onde se registou 2.235 anos de vida perdidos, tendo depois indo diminuindo o impacto ao longo dos anos, registando-se em 2017 1.472 anos de vida perdidos (Figura 13; Anexo 9). Nas mulheres, há um aumento dos valores até 2009, tendo posteriormente havido uma diminuição até ao ano de 2015, registando-se 187 anos. Nos anos seguintes volta a haver um aumento do impacto. Em Espanha, nos homens houve uma descida abrupta dos valores ao longo dos anos, passando de 5066 anos de vida perdidos em 2005 para 2.514 em 2016. Já nas mulheres, registou-se um aumento até 2008, alcançando os 1.188 anos, de seguida, há um decréscimo ao longo dos anos, alcançando em 2017 997 anos de vida perdidos. Em Itália, nos homens os valores só aumentaram de 2005 para 2006 tendo depois descido ao longo dos anos da amostra, registando-se em 2017, 2.920 anos. Já no sexo feminino, os valores vão subindo, de forma inconstante até 2011, somando-se 1.569 anos de vida perdidos pelo que, a partir desse ano, houve uma diminuição dos valores do impacto. Na Grécia, no sexo masculino, o maior valor registado foi em 2009, 513 anos e o menor em 2017, 434 anos de vida perdidos. No sexo feminino, os valores do impacto também foram diminuindo e aumentando inconstantemente ao longo do intervalo de tempo estudado, no entanto, comparando o primeiro e o último ano, houve uma diminuição do impacto do Cancro Oral, de 189 para 172 anos.

Analisando o sexo masculino dos quatro países da amostra, a Itália é o país onde se regista o maior impacto desde 2006, sendo que em 2005 esse lugar era ocupado pelos espanhóis. Em terceiro lugar temos Portugal e por fim os gregos. No sexo feminino, Itália ocupa o primeiro lugar, seguido da Espanha, Portugal e a Grécia volta a ser o país onde há menor impacto de Cancro Oral. De forma geral, a Itália é então o país com maior impacto face ao Cancro Oral, nesta faixa etária e a Grécia é o país que regista o menor valor.

Comparando o YLD com o YLL, no primeiro a tendência, nesta faixa etária, é de aumento enquanto que no YLL a tendência é de diminuição.

Comparando agora o Número de Anos de Vida Perdidos (YLL) devido a Cancro Oral na faixa etária dos 50 aos 69 anos, voltamos a verificar um maior impacto no sexo

masculino. Em Portugal, nos homens, houve um aumento do impacto até 2013, passando de 4.291 anos de vida perdidos em 2005 para 5.030 em 2013, em 2017, já se registaram 4.949 anos, demonstrando um decréscimo. Nas mulheres, houve um aumento, inconstante, ao longo dos anos, passando de 427 anos de vida perdidos em 2005 para 533 em 2017 (Figura 13; Anexo 9). Em Espanha, nos homens, houve uma diminuição constante até 2014, alcançando o valor mais baixo, 12.979 anos de vida perdidos. No sexo feminino, o impacto aumentou até 2015, somando-se 3.351 anos de vida perdidos e depois disto tivemos uma diminuição dos valores, alcançando em 2017 3.240 anos. Em Itália, no sexo masculino, houve um aumento até 2008, ano do pico, com 16.371 anos, e o impacto foi descendo gradualmente, pelo que em 2017 se registou o valor mais baixo, 12.805 anos de vida perdidos. Nas mulheres, houve um aumento do impacto até 2015, onde se registou 4.706 anos de vida perdidos e no ano seguinte estes valores começaram a descer. Na Grécia, no caso dos homens, o valor mais baixo registado foi em 2006, com 1.309 anos de vida perdidos e o valor mais elevado foi em 2015, com 1.669 anos de vida perdidos somados. No sexo feminino, os valores aumentaram pelo que se passou de 397 anos em 2005 para em 2017 se registar 473.

No sexo masculino, relativamente a Portugal, Espanha, Itália e Grécia, o país que registou um maior impacto de Cancro Oral face ao Número de Anos de Vida Perdidos (YLL), foi a Itália até 2015, tendo sido ultrapassada pela Espanha no ano seguinte. Portugal ocupou o terceiro lugar e por fim, os gregos. Nas mulheres, a Itália voltou a registar maior impacto, seguido da Espanha, Portugal e a Grécia voltou a ser o país com menor impacto.

Comparando agora ambas as faixas etárias, podemos verificar que houve um impacto significativamente superior dos 50 aos 69 anos. Em relação ao YLD e ao YLL, verificou-se em ambos, de forma geral, um aumento do impacto ao longo dos anos, tendo sido a exceção em ambos, os homens italianos.

O Número de Anos de Vida Perdidos (YLL) devido a Cancro Oral diminuiu em ambos os géneros na faixa etária dos mais jovens, tanto entre 2007 e 2015 como entre 2015 e 2017, contudo neste último intervalo houve um aumento nas mulheres portuguesas e gregas (Tabela 20). Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, a tendência foi de aumento, contudo houve uma diminuição entre 2007 e 2015 nos homens espanhóis e italianos e entre 2015 e 2017 diminuiu em Itália em ambos os géneros e ainda nos homens gregos e mulheres espanholas.

Na faixa etária dos 15 aos 49 anos, nos homens a discrepância foi maior. Entre 2007 e 2015, nos homens foi em Espanha que se verificou a maior diferença, com uma diminuição de 42,9%, seguido de Itália, onde diminuiu 32%, Portugal teve um decréscimo de 30,2% e Grécia 6,8%. Nas mulheres a maior diferença foi em Portugal diminuindo 16,2%, em Espanha 10,6%, e em Itália e Grécia 8,3% e 8%, respetivamente. Comparando o ano 2015 com o último ano da amostra, no sexo masculino em Itália registou-se a maior diminuição, 10,4%, seguido da Grécia, 7%, Portugal, 5,7% e Espanha, 4,5%. No sexo feminino, houve uma diminuição de 6% em Espanha e de 4,9% em Itália, e em Portugal e Grécia aumentou 2,5% e 0,9%, respetivamente.

Na faixa etária dos 50 aos 69 anos, comparando 2007 e 2015, nos homens houve um aumento de 3,6% em Portugal e 21,4% na Grécia, e uma diminuição de 6,4% em Espanha e 16,6% em Itália. Nas mulheres, em Espanha deu-se o maior aumento, 34%, seguido da Grécia, 13,4%, Itália, 6,2% e Portugal 5,2%. Entre 2015 e 2017, só houve um aumento de 4,2% nos homens portugueses, 0,3% nos homens espanhóis e nas mulheres portuguesas e gregas, 5,5% e 3,2% respetivamente. Nos homens houve uma diminuição de 3,7% em Itália e 5,1% na Grécia. Nas mulheres o decréscimo na Itália foi de 3,6% e na Espanha de 3,3%.

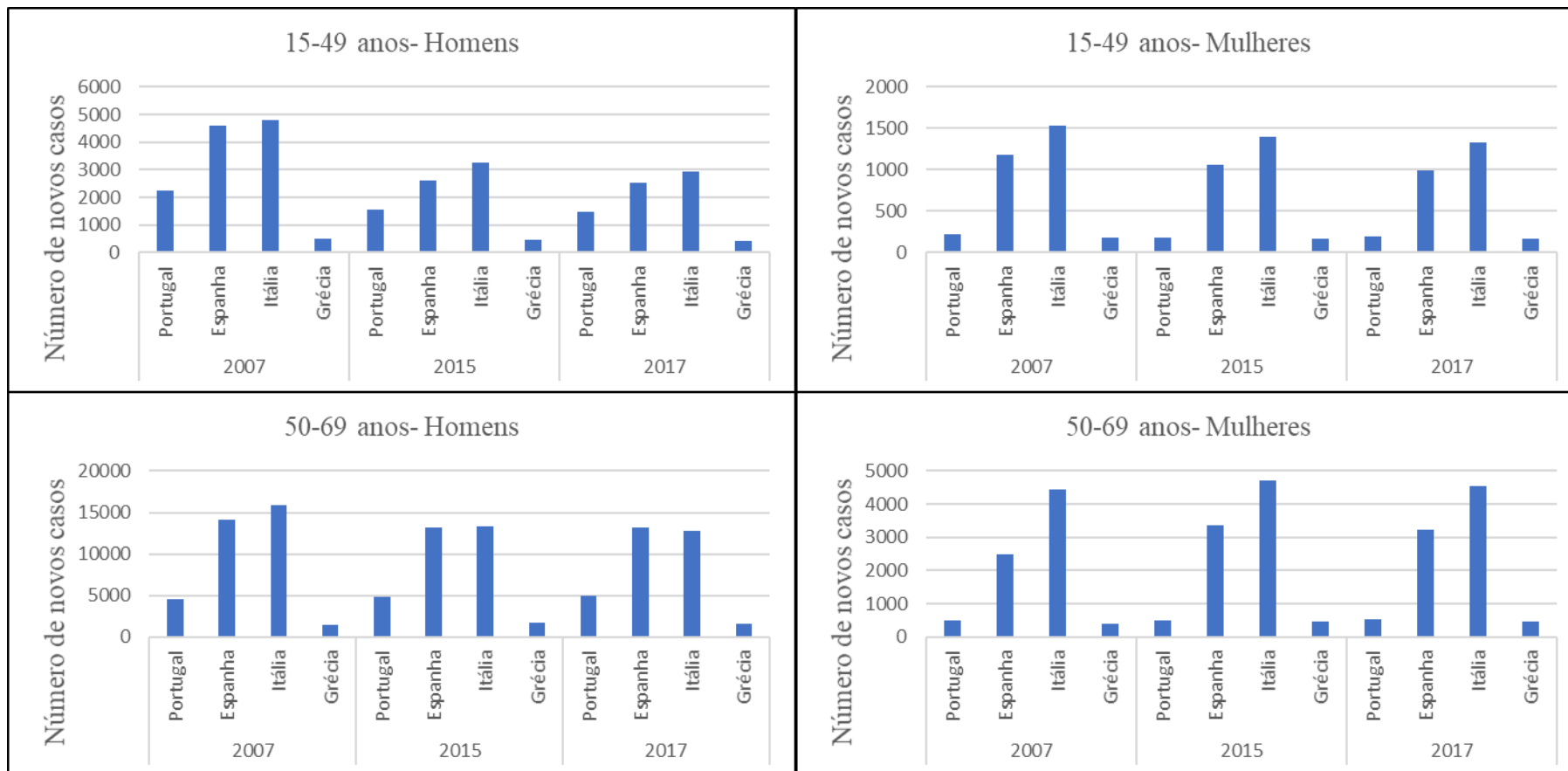


Figura 13: Evolução dos Anos de Vida Perdidos (YLL) devido a Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

4.5. Evolução dos Anos de Vida Ajustados à Incapacidade (DALY)

Em relação ao Número de Anos de Vida Ajustados à Incapacidade (DALY) devido a Cancro Oral na faixa etária dos 15 aos 49 anos, conseguimos observar que há um maior impacto da doença no sexo masculino e que há uma diminuição do impacto comparando 2005 com 2017, em todos os países e géneros. Em Portugal, conseguimos observar no sexo masculino, um aumento do mesmo até 2007, alcançando os 2.307 anos de vida ajustados à incapacidade, tendo depois havido uma diminuição até ao final da amostra, verificando-se em 2017, 1.523 anos (Figura 14; Anexo 10). No sexo feminino, há um aumento do impacto até 2009, registando o valor mais alto, 254 anos, de seguida há uma diminuição até ao ano de 2015, somando 199 anos e depois volta a aumentar o impacto. Em Espanha, nos homens, este impacto diminuiu ao longo dos anos até 2016, observando-se 2.665 anos vividos ajustados à incapacidade, no ano seguinte, o impacto aumentou. Já nas mulheres, houve um aumento do impacto até 2008, observando-se 1.269 anos, sendo que só a partir deste ano começou a haver uma diminuição do impacto da doença. Na Itália, no sexo masculino, verificou-se um aumento do impacto do Cancro Oral de 2005 para 2006, registando-se 5.060 anos de vida ajustados à incapacidade e a partir daí há uma diminuição constante, sendo que em 2017 se regista 3.065 anos. Já no sexo feminino, em 2009 registou-se o maior número de anos vividos ajustados à incapacidade, 1.680, posteriormente houve uma diminuição constante do impacto do Cancro Oral, chegando a 2017 com 1.425 anos somados. Na Grécia, no sexo masculino, registou-se o maior valor de anos vividos ajustados à incapacidade em 2009, 540 anos, enquanto que o menor valor se registou em 2017, 456 anos. Nas mulheres, o impacto diminuiu, tendo-se registado o maior valor em 2005, 202 anos, enquanto que o menor se registou em 2015, 183 anos vividos ajustados à incapacidade.

Tanto no sexo masculino como no feminino, nos quatro países verificamos que há um maior impacto do Cancro Oral, na Itália, seguido de Espanha, Portugal e por fim Grécia.

Face ao Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral, entre os 50 e os 69 anos, conseguimos observar que a doença teve mais impacto no sexo masculino, nos quatro países, e que houve um aumento do impacto ao longo dos anos, excetuando nos homens espanhóis e italianos. Em Portugal, nos homens, o pico deu-se em 2013, registando-se 5.217 anos vividos ajustados à incapacidade, havendo um decréscimo a partir do ano seguinte (Figura 14; Anexo 10). Já nas

mulheres, o menor valor foi registado em 2005, com 450 anos e o maior em 2017, 564 anos de vida ajustados à incapacidade. Em Espanha, os valores de número de anos de vida com incapacidade, nos homens, descem até 2014, registando-se 13.766 anos, em 2017, já existem 14.092 anos somados. No sexo feminino, houve um aumento do impacto do Cancro Oral até 2015, com 3.576 anos vividos ajustados à incapacidade, sendo que depois disto há uma descida dos valores. Na Itália, no sexo masculino, há um aumento do impacto até 2008, registando-se 17.104 anos vividos ajustados à incapacidade e o menor valor foi registado em 2017, com 13.428 anos somados. Nas mulheres, em 2005 registou-se o menor número de anos, 4.439, depois houve um aumento inconstante até 2015, onde se registou 4.988 anos. A partir do ano seguinte, o impacto teve um decréscimo. Na Grécia, no sexo masculino, há uma diminuição do impacto de 2005 para 2006, registando-se em 2006 o menor número de anos vividos ajustados à incapacidade nos homens gregos, 1.371 anos, de seguida os valores vão aumentando, alcançando o maior valor em 2015, 1.751 anos vividos ajustados à incapacidade. No ano seguinte, volta a haver um decréscimo. No sexo feminino, o menor valor registado foi em 2005, somados 420 anos e os valores foram aumentando ao longo dos anos, registando 502 anos vividos ajustados à incapacidade, em 2017.

Comparando agora por géneros, no sexo masculino, há um maior impacto na Itália até 2014, ocupando depois a segunda posição já que a partir de 2015 passa a ser a Espanha o país com maior impacto de Cancro Oral no sexo masculino. Em terceiro lugar temos Portugal e a Grécia, à semelhança da faixa etária dos 15 aos 49 anos, volta a ser o país com menor impacto face a esta doença nos homens. Nas mulheres, há novamente um maior impacto de Itália, seguindo-se da Espanha, Portugal, e a Grécia volta a ser o país com menor impacto de Cancro Oral na amostra. Entre 2007 e 2015, o Número de Anos de Vida Ajustados à Incapacidade (DALY) devido a Cancro Oral diminuiu em ambos os géneros dos 15 aos 49 anos e aumentou também em ambos os géneros dos 50 aos 69 anos, nos homens espanhóis e italianos (Tabela 20). Nos dois intervalos de tempo, 2007 a 2015 e 2015 a 2017, os valores de número de anos de vida ajustados à incapacidade foram semelhantes aos apresentados no YLL, variando em todas as variáveis menos de 1%.

5. Limitações:

Devido à situação pandémica atual, os dados referentes a 2018 e 2019 não foram disponibilizados pelo GBD, pelo que não foi possível analisá-los.

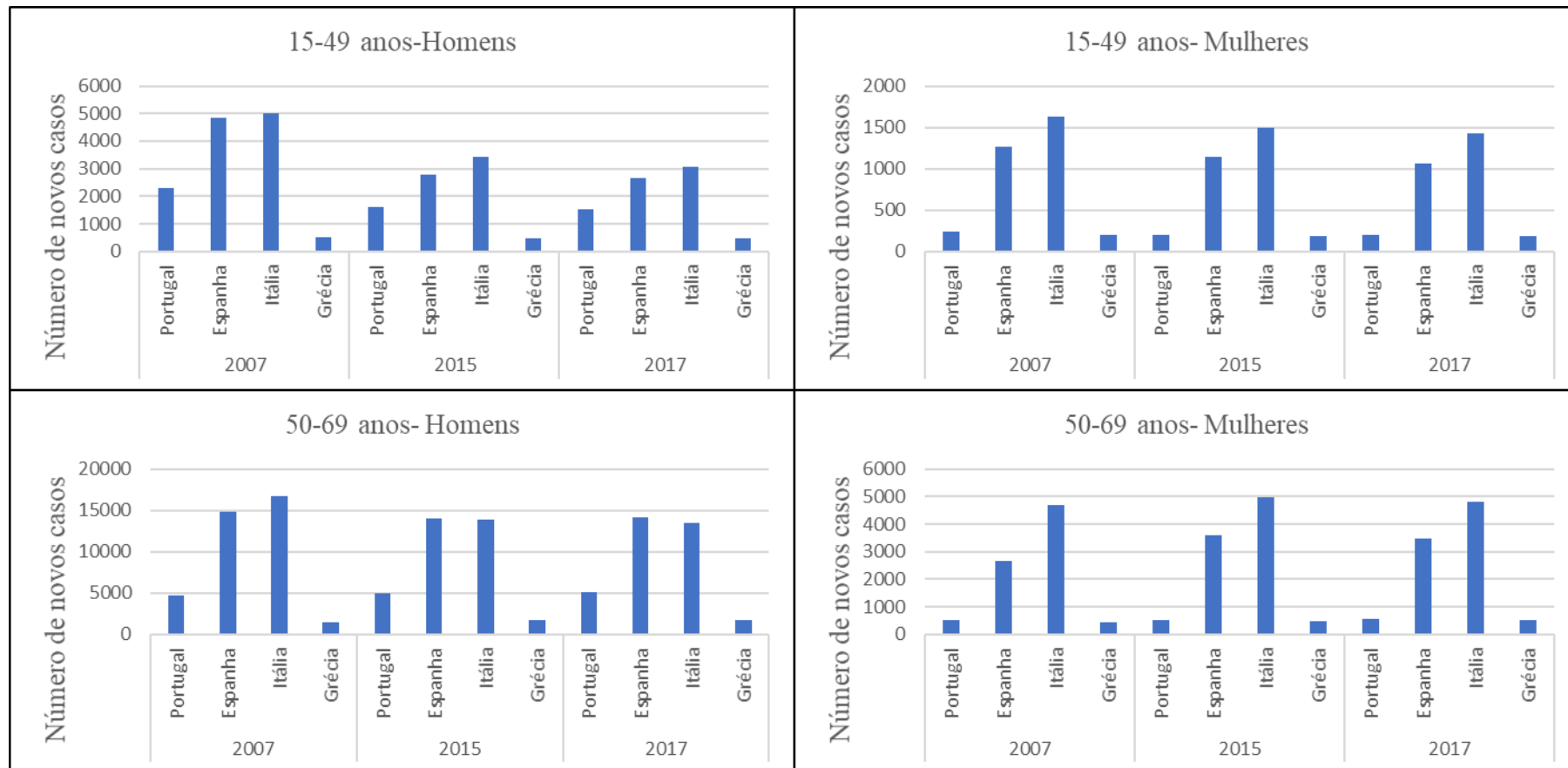


Figura 14: Evolução dos Anos de Vida Ajustados à Incapacidade (DALY) devido a Cancro Oral em Homens e Mulheres, dos 15 aos 49 anos e dos 50 aos 69 anos, entre 2005 e 2017, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Tabela 20: Taxa de variação de incidência, prevalência, YLD, YLL e DALY de Cancro Oral entre 2007 e 2017.

Patologia	Morbilidade	Faixa etária	Género	País	Número de casos em 2007	Número de casos em 2015	Número de casos em 2017	Taxa de variação (%) 2007-2015	Taxa de variação (%) 2015-2017	
Cancro Oral	Incidência	15-49 anos	Homens	Portugal	152,56	113,36	107,33	-25,7%	-5,3%	
				Espanha	469,27	296,61	284,83	-36,8%	-4,0%	
	Itália			456,5	314,77	282,29	-31,0%	-10,3%		
	Grécia			49,5	46,01	42,65	-7,1%	-7,3%		
	Prevalência			Portugal	727,41	560,2	531,66	-23,0%	-5,1%	
				Espanha	2695,41	1751,65	1683,58	-35,0%	-3,9%	
	YLD			Itália	2559,15	1773,33	1590,87	-30,7%	-10,3%	
				Grécia	280,27	260,03	240,98	-7,2%	-7,3%	
	YLL			Portugal	71,76	54,11	51,44	-24,6%	-4,9%	
				Espanha	246,62	156,8	151,63	-36,4%	-3,3%	
	DALY			Itália	235,17	162,72	145,65	-30,8%	-10,5%	
				Grécia	26,01	23,91	22,17	-8,1%	-7,3%	
	Incidência	50-69 anos		Homens	Portugal	2235,26	1560,2	1471,63	-30,2%	-5,7%
					Espanha	4611,2	2632,13	2514	-42,9%	-4,5%
	Itália				4793,63	3259,66	2919,65	-32,0%	-10,4%	
	Grécia				500,29	466,33	433,71	-6,8%	-7,0%	
	Prevalência				Portugal	2307,02	1614,32	1523,06	-30,0%	-5,7%
					Espanha	4857,82	2788,93	2665,63	-42,6%	-4,4%
	YLD				Itália	5028,8	3422,38	3065,3	-31,9%	-10,4%
					Grécia	526,3	490,24	455,88	-6,9%	-7,0%
	YLL				Portugal	377,07	424,06	447,95	12,5%	5,6%
					Espanha	1557,08	1705,44	1760,66	9,5%	3,2%
	DALY				Itália	1555,29	1364,1	1318,05	-12,3%	-3,4%
					Grécia	139,03	172,8	163,65	24,3%	-5,3%
	Incidência	15-49 anos	Mulheres		Portugal	1587,28	1894,96	2015,76	19,4%	6,4%
					Espanha	7956,91	9195,05	9588,76	15,6%	4,3%
	Itália				7242,61	6530,85	6340,08	-9,8%	-2,9%	
	Grécia				653,98	823,28	780,36	25,9%	-5,2%	
	Prevalência				Portugal	158,47	183,77	194,97	16,0%	6,1%
					Espanha	736,41	819,69	855,92	11,3%	4,4%
	YLD				Itália	706,49	629,7	622,64	-10,9%	-1,1%
					Grécia	65,01	81,62	77,24	25,5%	-5,4%
	YLL				Portugal	4587	4751,41	4949,48	3,6%	4,2%
					Espanha	14097,82	13197,72	13235,8	-6,4%	0,3%
	DALY				Itália	15946,11	13291,23	12805,22	-16,6%	-3,7%
					Grécia	1374,8	1669,28	1584,46	21,4%	-5,1%
	Incidência	50-69 anos		Mulheres	Portugal	4745,47	4935,18	5144,45	4,0%	4,2%
					Espanha	14834,23	14017,41	14091,72	-5,5%	0,5%
	Itália				16652,6	13920,93	13427,86	-16,4%	-3,5%	
	Grécia				1439,81	1750,9	1661,7	21,6%	-5,1%	
	Prevalência				Portugal	25,63	22,94	23,6	-10,5%	2,9%
					Espanha	156,34	147,4	138,83	-5,7%	-5,8%
	YLD				Itália	197,66	188,51	179,31	-4,6%	-4,9%
					Grécia	26,13	24,24	24,35	-7,2%	0,5%
	YLL				Portugal	159,2	144,75	148,99	-9,1%	2,9%
					Espanha	1002,38	955,08	900,2	-4,7%	-5,7%
	DALY				Itália	1260,98	1213,21	1154,19	-3,8%	-4,9%
					Grécia	169,86	157,62	158,19	-7,2%	0,4%
Incidência	15-49 anos	Mulheres	Portugal		12,92	11,64	11,96	-9,9%	2,7%	
			Espanha		80,3	75,59	70,82	-5,9%	-6,3%	
Itália			100,35		95,8	92,05	-4,5%	-3,9%		
Grécia			13,53		12,57	12,65	-7,1%	0,6%		
Prevalência			Portugal		223,28	187,02	191,7	-16,2%	2,5%	
			Espanha		1186,88	1061,31	997,32	-10,6%	-6,0%	
YLD			Itália		1529,48	1402,11	1333,15	-8,3%	-4,9%	
			Grécia		185,67	170,87	172,35	-8,0%	0,9%	
YLL			Portugal		236,2	198,65	203,67	-15,9%	2,5%	
			Espanha		1267,19	1136,9	1068,13	-10,3%	-6,0%	
DALY			Itália		1629,83	1497,91	1425,19	-8,1%	-4,9%	
			Grécia		199,2	183,45	185	-7,9%	0,8%	
Incidência	50-69 anos		Mulheres	Portugal	56,4	63,5	67,58	12,6%	6,4%	
				Espanha	325,83	469,13	455,31	44,0%	-2,9%	
Itália				530,68	600,28	579,88	13,1%	-3,4%		
Grécia				52,07	61	62,7	17,1%	2,8%		
Prevalência				Portugal	304,27	355,03	379,06	16,7%	6,8%	
				Espanha	1863,15	2746,22	2670,45	47,4%	-2,8%	
YLD				Itália	2898,52	3361,15	3257,26	16,0%	-3,1%	
				Grécia	293,83	348,09	357,52	18,5%	2,7%	
YLL				Portugal	25,95	29,51	31,39	13,7%	6,4%	
				Espanha	154,52	225,2	218,39	45,7%	-3,0%	
DALY				Itália	245,7	281,61	271,67	14,6%	-3,5%	
				Grécia	24,49	28,84	29,62	17,8%	2,7%	
Incidência	15-49 anos	Mulheres		Portugal	480,05	504,99	532,95	5,2%	5,5%	
				Espanha	2500,61	3351	3240,22	34,0%	-3,3%	
Itália				4430,87	4706,3	4534,99	6,2%	-3,6%		
Grécia				403,57	457,79	472,62	13,4%	3,2%		
Prevalência				Portugal	506	534,5	564,33	5,6%	5,6%	
				Espanha	2655,13	3576,2	3458,61	34,7%	-3,3%	
YLD				Itália	4676,57	4987,91	4806,65	6,7%	-3,6%	
				Grécia	428,06	486,63	502,24	13,7%	3,2%	

V. CONCLUSÃO

Neste trabalho, analisou-se a variação da incidência e prevalência da Cárie, Doença Periodontal, Edentulismo e Cancro Oral entre 2007 e 2017 e do seu impacto na qualidade de vida, em Portugal, Espanha, Itália e Grécia. Uma vez que estes países passaram por um crise económica muito acentuada entre 2008 e 2015, colocou-se a hipótese de que a crise económica teria tido um impacto acentuado nas doenças orais.

De modo geral, os resultados indicam que a incidência e prevalência das doenças orais foram significativamente maiores na faixa etária dos 50 aos 69 anos e em Espanha e Itália. Nesta faixa etária, a incidência e prevalência da Cárie dos Dentes Permanentes e da Doença Periodontal foi superior nas mulheres do que nos homens. Pelo contrário, a incidência e a prevalência do Cancro Oral, foi superior no sexo masculino em ambas as faixas etárias.

Quanto à Cárie em Dentes Permanentes e Edentulismo, verificou-se um aumento da incidência, prevalência e YLDs ao longo dos anos na faixa etária dos 50 aos 69 anos, registando-se o contrário na faixa etária dos 15 aos 49 anos, mesmo durante os anos da crise económica. Na Doença Periodontal ocorreu a mesma tendência, exceto em Espanha em que se registou um aumento da incidência e prevalência nas duas faixas etárias. Contudo, tal como nos outros países, o impacto da Doença Periodontal medido em YLDs diminuiu dos 15 aos 49 anos em Espanha.

No Cancro Oral, observou-se a mesma tendência de diminuição da incidência, prevalência e impacto ao longo dos anos na faixa etária mais nova (15 aos 49 anos) e um aumento na faixa etária mais velha (50 aos 69 anos), excetuando os homens italianos, onde foi registado uma diminuição do impacto.

A crise económica de 2008-15 causou um aumento da incidência, prevalência e YLDs associados à Cárie Dentária na faixa etária dos 50 aos 69 anos mas não teve consequências significativas na faixa etária dos 15 aos 49 anos. Na Doença Periodontal verificou-se um aumento da prevalência e YLD em Espanha nos homens e mulheres dos 15 aos 49 anos durante a crise, todavia no período pós-crise já se registaram diminuições desses valores. A incidência desta doença na faixa etária dos mais jovens, nas mulheres, não tinha aumentado durante o período de crise económica, contudo aumentou ligeiramente no período pós-crise. Também se verificaram melhorias a nível da prevalência da Doença Periodontal em mulheres dos 50 aos 69 anos, no período pós-crise, contrariando o crescimento registado durante a crise económica. No Edentulismo,

registaram-se melhorias a nível de morbilidade e impacto nos homens portugueses dos 50 aos 69 anos no período pós-crise, enquanto a situação tinha piorado durante o período de crise. No Cancro Oral, dos 50 aos 69 anos nos homens, registaram-se melhorias significativas em todas as variáveis na Grécia, já que a tendência era de aumento e esta foi contrariada no período pós-crise com uma diminuição da morbilidade e do impacto. Nas mulheres mais jovens Portugal piorou a nível de morbilidade e impacto e na Grécia piorou só a nível de impacto do Cancro Oral. Nas mulheres mais velhas verificaram-se melhorias da morbilidade e impacto em Espanha e Itália.

Este estudo permitiu verificar que a crise económica de 2008-15 teve impacto negativo na saúde oral dos países do Sul da Europa, nomeadamente Portugal, Itália, Grécia e Espanha, em todas as doenças estudadas na faixa etária dos 50 aos 69 anos e no Edentulismo Parcial e Total dos 15 aos 49 anos. Contudo, foi também possível verificar a reversibilidade dos danos na saúde oral uma vez que a maior parte dos parâmetros de saúde oral voltaram depois de 2015 a níveis semelhantes antes da crise económica. No futuro seria importante fazer este tipo de análise ao nível local (Províncias e Distritos) o que permitiria identificar as regiões mais afectadas em cada país e intervir de forma mais incisiva nessas regiões. Este tipo de intervenção localizada permitiria utilizar os recursos do Estado de forma mais eficiente e minimizar as consequências negativas na saúde oral associadas a situações de privação de recursos decorrentes de crises económicas semelhantes às que se viveram entre 2007 e 2015 e que são recorrentes nestes países.

VI. BIBLIOGRAFIA

- Afonso, A. C., Silva, I., & Pessoa, U. F. (2015). Qualidade De Vida Relacionada Com Saúde Oral E Variáveis Associadas: Revisão Integrativa. *Sociedade Portuguesa de Psicologia Da Saúde - SPPS*, 16(3), 311–330.
- Alexandre, F., Bação, P., Carreira, C., & Cerejeira, J. (2017). *Investimento empresarial e o crescimento da economia portuguesa*.
- AlGhamdi, A. S., Almarghani, A. A., Alyafi, R. A., Kayal, R. A., & Al-Zahrani, M. S. (2020). Gingival health and oral hygiene practices among high school children in Saudi Arabia. *Annals of Saudi Medicine*, 40(2), 126–135.
<https://doi.org/10.5144/0256-4947.2020.126>
- American Academy of Pediatric Dentistry A. Guideline on Caries-risk Assessment and Management for Infants, Children, and Adolescents. Clin Guidel Ref Man 2015-2016. 2015;
- Barros, M. M. A. F. (2019). Remoção Seletiva de tecido cariado em dentes permanentes: Revisão Sistemática, Relato de Caso e Estudo Clínico. In *Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem*. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Botelho, J., Machado, V., Proença, L., Alves, R., Cavacas, M. A., Amaro, L., & Mendes, J. J. (2019). Study of Periodontal Health in Almada-Seixal (SoPHiAS): a cross-sectional study in the Lisbon Metropolitan Area. *Scientific Reports*, 9(1), 1–10. <https://doi.org/10.1038/s41598-019-52116-6>
- Caries-risk assessment and management for infants, children, and adolescents. (2018). In *Best Practices: Caries-Risk Assessment and management* (Vol. 40, Issue 6).
- Carvalho, J. C., & Schiffner, U. (2019). Dental Caries in European Adults and Senior Citizens 1996-2016: ORCA Saturday Afternoon Symposium in Greifswald, Germany - Part II. *Caries Research*, 53(3), 242–252.
<https://doi.org/10.1159/000492676>
- Chrysanthakopoulos, N. A., & Oikonomou, A. A. (2017). Periodontal disease as a possible risk factor for atherosclerotic cardiovascular diseases in a Greek adult population. *Annals of Research Hospitals*, 1, 1–1.
<https://doi.org/10.21037/arh.2017.04.15>
- Development., O. for E. C. and. (2016). *OECD Health Statistics 2016 Definitions*,

- Sources and Methods*. Health Statistics 2016. Paris: Organization for Economic Co-Operation and Development; 2016.
- Devi, S. (2018). Greece's health after the "day of liberation." *Lancet Public Health*, 3(2), 810. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32118-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32118-4)
- DGS. (2019). Programa Nacional De Promoção Da Saúde Oral. *Ministério Da Saúde. Direção-Geral Da Saúde*, 1–36. www.dgs.pt/documentos-em-discussao-publica/programa-nacional-de-promocao-da-saude-oral-2019-em-audicao-publica-ate-1-de-agosto-de-2019-pdf.aspx
- Despacho n.º 12889/2015., 32904 (2015).
- Despacho n.º 8591-B/2016, 2016 20480 (2016).
- Dietrich, T., Walter, C., Oluwagbemigun, K., Bergmann, M., Pischon, T., Pischon, N., & Boeing, H. (2015). Smoking, smoking cessation, and risk of tooth loss: The EPIC-Potsdam study. *Journal of Dental Research*, 94(10), 1369–1375. <https://doi.org/10.1177/0022034515598961>
- Diz, P., Meleti, M., Diniz-Freitas, M., Vescovi, P., Warnakulasuriya, S., Johnson, N. W., & Kerr, A. R. (2017). Oral and pharyngeal cancer in Europe. *Translational Research in Oral Oncology*, 2, 2057178X1770151. <https://doi.org/10.1177/2057178x17701517>
- Dye, B. A. (2017). The Global Burden of Oral Disease: Research and Public Health Significance. *Journal of Dental Research*, 96(4), 361–363. <https://doi.org/10.1177/0022034517693567>
- EFP. (2018). Dossier on Periodontal Disease. *European Federation of Periodontology, Periodontal Health for a Better Life*.
- España, O. C. de D. de. (2016). www.rcoe.es (Vol. 21).
- Estêvão, R., Santos, T., Ferreira, A., Machado, A., Fernandes, J., & Monteiro, E. (2016). Características epidemiológicas e demográficas dos doentes portadores de tumores da cabeça e pescoço no norte de Portugal: Impacto na sobrevivência. *Acta Medica Portuguesa*, 29(10), 597–604. <https://doi.org/10.20344/amp.7003>
- FDI. (2015). Oral disease. In *FDI World Dental Federation* (Vol. 2). <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.4808986>
- FDI. (2016). Objectives and Rationale. In *FDI - Vision 2020 Think Tank A new definition for oral health*. (Vol. 01, Issue 01). <https://doi.org/10.1142/s2345737614030018>
- FDI. (2017). *No Health without Oral Health : How the dental community can leverage*

- the NCD agenda to deliver on the 2030 Sustainable Development Goals* (Issue August). https://www.fdiworlddental.org/sites/default/files/media/resources/fdi-wdc2017_ncd_session_proceedings.pdf
- FDI. (2020). FDI Visão 2020 - Uma reflexão sobre o futuro da saúde oral. *FDI World Dental Federation*.
- Fernández, S. C., Ajuria, A. F., Martín, J. J., & Murphy, M. J. (2015). The impact of the economic crisis on unmet dental care needs in Spain. *Journal of Epidemiology and Community Health, 69*(9), 880–885. <https://doi.org/10.1136/jech-2014-204493>
- G. Caton, J., Armitage, G., Berglundh, T., Chapple, I. L. C., Jepsen, S., S. Kornman, K., L. Mealey, B., Papapanou, P. N., Sanz, M., & S. Tonetti, M. (2018). A new classification scheme for periodontal and peri-implant diseases and conditions – Introduction and key changes from the 1999 classification. *Journal of Clinical Periodontology, 45*(March), S1–S8. <https://doi.org/10.1111/jcpe.12935>
- GBD. (2017). Global, regional, and national cancer incidence, mortality, years of life lost, years lived with disability, and disability-adjusted life-years for 32 cancer groups, 1990 to 2015: A Systematic Analysis for the Global Burden of Disease Study Global Burden. *JAMA Oncology, 3*(4), 524–548. <https://doi.org/10.1001/jamaoncol.2016.5688>
- GBD. (2018a). About GBD | Institute for Health Metrics and Evaluation. Obtido 19 de Setembro de 2018, de <http://www.healthdata.org/gbd/about>
- GBD. (2018b). Frequently Asked Questions | Institute for Health Metrics and Evaluation. Obtido 30 de Agosto de 2018, de <http://www.healthdata.org/gbd/faq>
- GBD. (2019). Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 354 Diseases and Injuries for 195 countries and territories, 1990–2017: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *The Lancet, 392*(10159), 1789–1858. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32279-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32279-7)
- Gonçalves, F. (2018). Prevalência, incidência e impacto das doenças orais na qualidade de vida em Portugal e Grécia 2005/2016. In *Instituto Universitário Egas Moniz*.
- Haworth, S., Shungin, D., Kwak, S. Y., Kim, H. Y., West, N. X., Thomas, S. J., Franks, P. W., Timpson, N. J., Shin, M. J., & Johansson, I. (2018). Tooth loss is a complex measure of oral disease: Determinants and methodological considerations. *Community Dentistry and Oral Epidemiology, 46*(6), 555–562. <https://doi.org/10.1111/cdoe.12391>
- Heras-Mosteiro, J., Sanz-Barbero, B., & Otero-Garcia, L. (2016). Health care austerity

- measures in times of crisis: The perspectives of primary health care physicians in Madrid, Spain. *International Journal of Health Services*, 46(2), 283–299.
<https://doi.org/10.1177/0020731415625251>
- Hujoel, P. P., Hujoel, M. L. A., & Kotsakis, G. A. (2018). Personal oral hygiene and dental caries: A systematic review of randomised controlled trials. *Gerodontology*, 35(4), 282–289. <https://doi.org/10.1111/ger.12331>
- Istat – National Institute of Statistics. (2015). *Access to dental care and dental health in Italy* (Issue July).
- Jakab, Z. (2016). Inequalities in health : challenges and opportunities in Europe WHO Regional Director for Europe. *21st Congress of the European Association of Dental Public Health, October*.
- Jeyapalan, V., & Krishnan, C. S. (2015). Partial edentulism and its correlation to age, gender, socio-economic status and incidence of various Kennedy’s classes– a literature review. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 9(6), ZE14–ZE17. <https://doi.org/10.7860/JCDR/2015/13776.6124>
- Jin, L. J., Lamster, I. B., Greenspan, J. S., Pitts, N. B., Scully, C., & Warnakulasuriya, S. (2016). Global burden of oral diseases: emerging concepts, management and interplay with systemic health. *Oral Diseases*, 22(7), 609–619. <https://doi.org/10.1111/odi.12428>
- Jordão, N. M., Freitas, C. de, & García Ramírez, M. (2018). Efeitos da crise económica e das políticas de austeridade na saúde e no acesso aos cuidados de saúde da população migrante em países do sul da Europa: revisão scoping. *REMHU: Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana*, 26(54), 213–230. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005411>
- Kassebaum, N. J., Smith, A. G. C., Bernabé, E., Fleming, T. D., Reynolds, A. E., Vos, T., Murray, C. J. L., & Marcenes, W. (2017). Global, Regional, and National Prevalence, Incidence, and Disability-Adjusted Life Years for Oral Conditions for 195 Countries, 1990-2015: A Systematic Analysis for the Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors. *Journal of Dental Research*, 96(4), 380–387. <https://doi.org/10.1177/0022034517693566>
- Kennedy, E. (1928). Partial Denture Construction. In *Brooklyn: Dental Items of Interest*.
- Kosaka, T., & Kida, M. (2019). *Tooth loss leads to reduced nutrient intake in middle-aged and older Japanese individuals*. 3, 4–6.

- Legido-Quigley, H., Karanikolos, M., Hernandez-Plaza, S., de Freitas, C., Bernardo, L., Padilla, B., Sá Machado, R., Diaz-Ordaz, K., Stuckler, D., & McKee, M. (2016). Effects of the financial crisis and Troika austerity measures on health and health care access in Portugal. *Health Policy*, *120*(7), 833–839. <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2016.04.009>
- Machado, V., Mesquita, M. F., Bernardo, M. A., Casal, E., Proença, L., & Mendes, J. J. (2018). IL-6 and TNF- α salivary levels according to the periodontal status in Portuguese pregnant women. *PeerJ*, *2018*(5), 1–10. <https://doi.org/10.7717/peerj.4710>
- Marengo, A., Mladovsky, P., Thomson, S., Sagan, A., Karanikolos, M., Richardson, E., Cylus, J., Evetovits, T., Jowett, M., Figueras, J., & Kluge, H. (2015). Economic crisis, health systems and health in Europe- Country experience. In *Economic crisis, health systems and health in Europe*. <https://doi.org/10.1007/s10272-010-0320-0>
- Martín Martín, R., Sánchez Bayle, M., Gancedo García, C., Teruel De Francisco, M. C., & Coullaut López, A. (2016). Las familias de la crisis en las consultas pediátricas de Atención Primaria: estudio descriptivo observacional. *Anales de Pediatría*, *84*(4), 189–194. <https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2015.06.005>
- Medeiros, G. V. P., & Dias, K. S. P. A. (2018). A influência do tabagismo na doença periodontal: Uma Revisão de Literatura. *Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA*, *12*(40), 470–479. <https://doi.org/10.14295/online.v12i40.1136>
- Meier, T., Deumelandt, P., Christen, O., Stangl, G. I., Riedel, K., & Langer, M. (2017). Global Burden of Sugar-Related Dental Diseases in 168 Countries and Corresponding Health Care Costs. *Journal of Dental Research*, *96*(8), 845–854. <https://doi.org/10.1177/0022034517708315>
- Merlano, M. C., Denaro, N., Galizia, D., & Garrone, O. (2019). How i treat squamous ENT cancer. *ESMO Open*, *4*, 1–3. <https://doi.org/10.1136/esmooopen-2019-000542>
- Moreira, I. L. B. (2016). *O impacto da crise económica , financeira e social no acesso aos cuidados de saúde em Portugal*.
- OMD. (2019). *Barómetro da saúde oral*.
- Pengpid, S., & Peltzer, K. (2018). The prevalence of edentulism and their related factors in Indonesia, 2014/15. *BMC Oral Health*, *18*(1), 1–9. <https://doi.org/10.1186/s12903-018-0582-7>
- Peres, M. A., Macpherson, L. M. D., Weyant, R. J., Daly, B., Venturelli, R., Mathur, M.

- R., Listl, S., Celeste, R. K., Guarnizo-Herreño, C. C., Kearns, C., Benzian, H., Allison, P., & Watt, R. G. (2019). Oral diseases: a global public health challenge. *The Lancet*, 394(10194), 249–260. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)31146-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31146-8)
- Peterson, P. (2018). on Oral Health and Sugars Intake. In *FACTSHEET on oral health and sugars intake*.
- Pitts, N; Baez, R; DiazGuallo, C. et al. (2019). Early Childhood Caries: IAPD Bangkok Declaration. *International Journal of Paediatric Dentistry*, 29(3), 384–386. <https://doi.org/10.1111/ipd.12490>
- Pulikkotil, S. J., Nath, S., Muthukumaraswamy, Dharamarajan, L., Jing, K. T., & Vaithilingam, R. D. (2020). Alcohol consumption is associated with periodontitis. A systematic review and meta-analysis of observational studies. *Community Dental Health*, 33(1), 9–14. <https://doi.org/10.1922/CDH>
- Rezvani, M. B., Karimi, M., Akhavan Rasoolzade, R., & Haghgoo, R. (2015). Comparing the Effects of Whey Extract and Casein Phosphopeptide-Amorphous Calcium Phosphate (CPP-ACP) on Enamel Microhardness. *Journal of Dentistry (Shiraz, Iran)*, 16(1), 49–53. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25759858><http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC4345114>
- Rivera, C. (2015). Essentials of oral cancer. In *International Journal of Clinical and Experimental Pathology* (Vol. 8, Issue 9, pp. 11884–11894). E-Century Publishing Corporation. <https://doi.org/10.5281/zenodo.192487>
- Ruiz-Pérez, I., Bermúdez-Tamayo, C., & Rodríguez-Barranco, M. (2017). Socio-economic factors linked with mental health during the recession: A multilevel analysis. *International Journal for Equity in Health*, 16(1), 1–8. <https://doi.org/10.1186/s12939-017-0518-x>
- Salehzadeh Esfahani, K., Mazaheri, R., & Pishavar, L. (2015). Effects of Treatment with Various Remineralizing Agents on the Microhardness of Demineralized Enamel Surface. *Journal of Dental Research, Dental Clinics, Dental Prospects*, 9(4), 239–245. <https://doi.org/10.15171/joddd.2015.043>
- Serapioni, M. (2017). Crise econômica e desigualdades nos sistemas de saúde dos países do Sul da Europa. *Cadernos de Saude Publica*, 33(9). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00170116>
- Spina, E. (2015). The Italian Dental Sector in a Period of Economic Crisis. *Sociology*

- and Anthropology*, 3(11), 575–583. <https://doi.org/10.13189/sa.2015.031101>
- Steffens, J. P., & Marcantonio, R. A. C. (2018). Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-implantares 2018: guia Prático e Pontos-Chave. *Revista de Odontologia Da UNESP*, 47(4), 189–197. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.04704>
- Tavares, C., Guimarães, J., Lopes, O., Felino, A., & Coimbra, F. (2016). Epidemiological profile of malignant oral cancers in a population of northern Portugal. *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*, 57(4), 229–235. <https://doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.145>
- Tyrovolas, S., Kassebaum, N., Stergachis, A., Abraha, H., Alla, F., Androudi, S., Car, M., Chrepa, V., Fürst, T., Fullman, N., Haro, J., Hay, S., Jakovljevic, M., Jonas, J., Khalil, I., Kopec, J., Manguerra, H., Martopullo, I., Mokdad, A., ... Kotsakis, G. (2018). The burden of disease in Greece, health loss, risk factors, and health financing, 2000–16: an analysis of the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet Public Health*, 3(8), e395–e406. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(18\)30130-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(18)30130-0)
- Tyrovolas, Stefanos, Koyanagi, A., Panagiotakos, D. B., Haro, J. M., Kassebaum, N. J., Chrepa, V., & Kotsakis, G. A. (2016). Population prevalence of edentulism and its association with depression and self-rated health. *Scientific Reports*, 6, 1–9. <https://doi.org/10.1038/srep37083>
- Veiga, N. J., Pereira, C. M., Ferreira, P. C., & Correia, I. J. (2015). Prevalence of dental caries and fissure sealants in a Portuguese sample of adolescents. *PLoS ONE*, 10(3), 1–12. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0121299>
- Wang, M., Xiao, C., Ni, P., Yu, J. J., Wang, X. W., & Sun, H. (2018). Correlation of Betel Quid with Oral Cancer from 1998 to 2017: A Study Based on Bibliometric Analysis. *Chinese Medical Journal*, 131(16), 1975–1982. <https://doi.org/10.4103/0366-6999.238140>
- WHO. (2018). *DALY estimates, 2000-2016. June*. http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GHE2016_DALY_Global_2000_2016_.xls?ua=1
- WHO. (2020). *World Health Statistics Monitoring health for the SDGs* (Vol. 20, Issue 1). <https://doi.org/10.1111/cjag.12228>
- Yadav, K., & Prakash, S. (2016). A Review of Dental Caries. *Asian Journal of Biomedical and Pharmaceutical Sciences*, August, 73–80.

<https://doi.org/10.15272/ajbps.v6i53.773>

VII. ANEXOS

Anexo 1: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	1022,93	1958,22	448,83	1053,59	2008,21	457,26	2076,52	3966,43	906,09	5967,22	11449,21	2589,16	5674,7	10828,55	2476,93	11641,92	22277,76	5066,09
2006	1011,09	1927,52	442,71	1045,95	1973,19	452,46	2057,04	3900,71	895,17	6046,7	11390,52	2623,25	5744,47	11013,32	2519,68	11791,17	22403,84	5142,93
2007	998,6	1923,62	435,58	1040,86	1994,68	452,96	2039,46	3918,3	888,54	6110,72	11502,83	2640,92	5807,12	11059	2511,2	11917,84	22561,83	5152,12
2008	971,05	1879,34	421,4	1033,05	1996,69	447,15	2004,1	3876,03	868,55	6157,56	11747,28	2667,24	5852,94	11144,06	2520,23	12010,5	22891,34	5187,47
2009	984,12	1885,93	425,85	1024,99	1979,62	451,32	2009,11	3865,55	877,17	6164,75	11831,55	2678,44	5875,64	11112,76	2505,46	12040,39	22944,31	5183,9
2010	960,07	1874,38	415,43	1016,56	2003,59	445,86	1976,63	3877,97	861,29	6148,08	11817,22	2674,46	5875,1	11070,59	2519,65	12023,18	22887,81	5194,11
2011	949,54	1845,85	413,21	1007,28	1973,42	441,2	1956,82	3819,27	854,41	6091,14	11560,93	2635,88	5839,93	11097,79	2483,53	11931,07	22658,72	5119,41
2012	939,21	1833,22	407,14	997,63	1921,79	442,73	1936,84	3755,01	849,87	6021,97	11422,37	2628,54	5785,82	10911,7	2484,43	11807,79	22334,07	5112,97
2013	929,72	1795,05	400,73	986,8	1871,95	436,52	1916,52	3667	837,25	5932,97	11303,66	2548,03	5714,62	10805,56	2433,93	11647,59	22109,22	4981,96
2014	920,32	1770,72	405,99	977,34	1871,8	435,89	1897,66	3642,52	841,88	5832,87	11067,62	2532,23	5627,25	10709,21	2409,96	11460,12	21776,83	4942,19
2015	911,97	1761,46	395,61	965,38	1864,55	423,41	1877,35	3626,01	819,02	5730,58	10856,01	2488,42	5534,98	10510,1	2409,77	11265,56	21366,11	4898,19
2016	904,33	1763,91	396,28	953,12	1826,07	414,39	1857,45	3589,98	810,67	5641,91	10768,09	2443,3	5451,09	10367,67	2360,73	11093	21135,76	4804,03
2017	896,75	1703,07	390,6	940,83	1808,37	407,78	1837,58	3511,44	798,38	5558,96	10563,16	2381,55	5365,34	10088,37	2342,88	10924,3	20651,53	4724,43
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	5624,35	10761,21	2445,03	5624,55	10848,93	2410,18	11248,9	21610,14	4855,21	1448,25	2765,62	619,02	1409,49	2629,34	615,92	2857,74	5394,96	1234,94
2006	5633,27	10706,28	2447,35	5636,34	10865,03	2434,21	11269,61	21571,31	4881,56	1436,77	2744,56	616,31	1398,41	2633,42	610,95	2835,18	5377,98	1227,26
2007	5627,02	10954,75	2419,72	5651,54	10768,63	2440,78	11278,56	21723,38	4860,5	1422,55	2712,51	613,6	1383,71	2615,55	602,97	2806,26	5328,06	1216,57
2008	5613,05	10884,5	2407,65	5676,11	11105,3	2451,24	11289,16	21989,8	4858,89	1407,14	2689,86	606,19	1370,29	2610,25	589,07	2777,43	5300,11	1195,26
2009	5605,27	10732,54	2442,69	5678,11	11026,15	2469,67	11283,38	21758,69	4912,36	1390,85	2674,32	598,59	1355,19	2558,14	582,24	2746,04	5232,46	1180,83
2010	5573,21	10820,77	2427,98	5667,92	11166,68	2477,74	11241,13	21987,45	4905,72	1372,78	2629,61	592,86	1338,6	2529,02	572,5	2711,38	5158,63	1165,36
2011	5538,68	10699,51	2399,02	5649,07	11052,58	2463,52	11187,75	21752,09	4862,54	1350,45	2596,84	576,48	1319,62	2501,52	565	2670,07	5098,36	1141,48
2012	5496,48	10682,68	2380,29	5607,98	11052,53	2416,25	11104,46	21735,21	4796,54	1326,21	2534,2	572,47	1298,33	2434,12	553,43	2624,54	4968,32	1125,9
2013	5441,41	10434,33	2336,46	5550,35	10884,89	2408,4	10991,76	21319,22	4744,86	1295,9	2486,03	556,94	1269,76	2399,98	544,49	2565,66	4886,01	1101,43
2014	5383,31	10468,72	2315,7	5485,48	10794,4	2375,2	10868,79	21263,12	4690,9	1266,47	2440,95	548,36	1243,91	2336,26	539,05	2510,38	4777,21	1087,41
2015	5310,07	10251,4	2279,83	5403,16	10559,92	2366,92	10713,23	20811,32	4646,75	1240,66	2402,26	537,6	1219,18	2314,04	520,58	2459,84	4716,3	1058,18
2016	5246,26	10290,79	2256,5	5319,34	10349,77	2326,24	10565,6	20640,56	4582,74	1214,68	2305,54	525,27	1194,68	2280,77	512,63	2409,36	4586,31	1037,9
2017	5185,72	10213,71	2240,87	5230,81	10181,99	2261,51	10416,53	20395,7	4502,38	1195,65	2299,94	513,84	1176,72	2262,41	506,03	2372,37	4562,35	1019,87

Anexo 2: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cáries em Dentes Permanentes em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	429,46	838,61	187,19	510,04	984,98	218,37	939,5	1823,59	405,56	2511,7	4801,61	1107,06	2707,25	5230,26	1168,41	5218,95	10031,87	2275,47
2006	433,45	848,53	190,98	515,5	986,4	223,04	948,95	1834,93	414,02	2550,83	4900,43	118,79	2743,24	5257,04	1187,57	5294,07	10157,47	1306,36
2007	438,02	852,89	192,76	519,71	1010,85	223,8	957,73	1863,74	416,56	2598,06	5040,51	1143,6	2786,02	5406,01	1209,75	5384,08	10446,52	2353,35
2008	443,94	868,02	195,07	525,95	1016,13	225,6	969,89	1884,15	420,67	2661,14	5186,38	1163,08	2852,91	5510,49	1248,59	5514,05	10696,87	2411,67
2009	448,99	883,09	198,4	531,62	1037,22	227,51	980,61	1920,31	425,91	2736,76	5290,05	1176,78	2937,29	5698,76	1281,94	5674,05	10988,81	2458,72
2010	454,49	884,81	197,96	538,45	1057,31	232,38	992,94	1942,12	430,34	2827,36	5485,89	1222,16	3030,82	5880,54	1315,28	5858,18	11366,43	2537,44
2011	460,89	900,73	199,78	546,67	1065,63	234,81	1007,56	1966,36	434,59	2878,03	5555,01	1234,65	3085,48	6010,05	1336,61	5963,51	11565,06	2571,26
2012	468,63	909,66	203,61	554,95	1104,12	240,55	1023,58	2013,78	444,16	2947,23	5715,39	1275,97	3159,9	6081,57	1367,04	6107,13	11796,96	2643,01
2013	474,7	924,21	201,69	562,04	113,05	243,47	1036,74	1037,26	445,16	3004,77	5762,5	1308,42	3228,08	6269,97	1421,36	6232,85	12032,47	2729,78
2014	480,01	950,29	205,92	567,63	1134,38	245,17	1047,64	2084,67	451,09	3055,77	5898,9	1306,12	3281,47	6388,9	1423,9	6337,24	12287,8	2730,02
2015	485,61	948,41	212,39	573,94	1131,72	250,61	1059,55	2080,13	463	3112,15	5930,63	1360,36	3345,1	6427,92	1437,58	6457,25	12358,55	2797,94
2016	489,76	954,41	210,96	578,29	1140,93	250,16	1068,05	2095,34	461,12	3164,62	6051,16	1394,41	3402,67	6533,95	1477,69	6567,29	12585,11	2872,1
2017	493,92	978,47	213,53	583,42	1144,84	250,66	1077,34	2123,31	464,19	3225,98	6154,05	1407,78	3460,57	6720,14	1481,31	6686,55	12874,19	2889,09
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	2504,04	4877,19	1044,27	2848,86	5750,61	1204,82	5352,9	10627,8	2249,09	653,76	1264,04	280,02	727,3	1414,89	309,4	1381,06	2678,93	589,42
2006	2525,23	4943,34	1049,43	2869,69	5662,93	1200,38	5394,92	10606,27	2249,81	653,57	1272,38	281,63	725,13	1428,37	311,86	1378,7	2700,75	593,49
2007	2554,04	5034,64	1071,6	2901	5703,31	1198,09	5455,04	10737,95	2269,69	653,5	1269,13	275,8	723,86	1415,12	306,92	1377,36	2684,25	582,72
2008	2577,78	4996,2	1076,24	2930,1	5765,64	1209,9	5507,88	10761,84	2286,14	654,28	1276,84	273,95	724,27	1420,3	308,98	1378,55	2697,14	582,93
2009	2597,73	5035,38	1097,66	2954,97	5831,94	1221,31	5552,7	10867,32	2318,97	655,38	1276,81	276,75	726,09	1419,38	313,51	1381,47	2696,19	590,26
2010	2621,42	5126,6	1114	2982,83	5842,06	1230,68	5604,25	10968,66	2344,68	658,44	1282,88	277,51	727,82	1435,96	318	1386,26	2718,84	595,51
2011	2647,17	5158,03	1099,12	3012,29	5971,08	1249,34	5659,46	11129,11	2348,46	661,5	1291,39	280,38	729,79	1424,79	319,46	1391,29	2716,18	599,84
2012	2685,58	5266,1	1138,15	3052,23	5970,56	1270,69	5737,81	11236,66	2408,84	666,77	1301,79	280,31	734,97	1428,41	324,34	1401,74	2730,2	604,65
2013	2731,55	5305,24	1156,33	3100,44	6064,21	1287,14	5831,99	11369,45	2443,47	673,83	1315,68	284,05	741,98	1440,83	325,1	1415,81	2756,51	609,15
2014	2780,92	5443,67	1180,65	3149,43	6154,96	1346,27	5930,35	11598,63	2526,92	678,33	1332,3	287,69	746,79	1468,94	327,99	1425,12	2801,24	615,68
2015	2841,25	5542,33	1184,81	3211,01	6393,9	1364,73	6052,26	11936,23	2549,54	682,31	1343,57	290,41	749,63	1468,67	328,37	1431,94	2812,24	618,78
2016	2901,82	5690,82	1229,21	3271,24	6501,85	1394,91	6173,06	12192,67	2624,12	685,41	1347,54	290,89	749,78	1440,39	325,06	1435,19	2787,93	615,95
2017	2933,97	5816,06	1237,29	3296,65	6385,13	1421,48	6230,62	12201,19	2658,77	688,55	1357,72	298,11	752,37	1433,21	326,43	1440,92	2790,93	624,54

Anexo 3: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	1461,5	3137,64	572,73	1585,39	3473,66	620,13	3046,89	6611,3	1192,86	1758,22	4068,48	625,56	2130,62	5036,15	726,02	3888,84	9104,63	1351,58
2006	1449,66	3126,01	565,83	1581,01	3471,52	614,7	3030,67	6597,53	1180,53	1798,41	4143,62	632,61	2176	5237,75	736,07	3974,41	9381,37	1368,68
2007	1435,32	3111,46	561,38	1577,68	3429,53	614,76	3013	6540,99	1176,14	1830,43	4314,17	647,88	2216,14	5205,33	745,18	4046,57	9519,5	1393,06
2008	1416,04	3099,55	542,35	1568,81	3405,55	612,19	2984,85	6505,1	1154,54	1856,09	4456,93	640,58	2247,58	5250,19	761,25	4103,67	9707,12	1401,83
2009	1398,66	3046,38	538,56	1560,17	3400,68	605,49	2958,83	6447,06	1144,05	1872,7	4492,24	645,36	2277,03	5341,32	763	4149,73	9833,56	1408,36
2010	1385,54	3080,02	531,09	1553,96	3322,1	605,19	2939,5	6402,12	1136,28	1887,37	4482,24	635,45	2298,32	5348,52	769,84	4185,69	9830,76	1405,29
2011	1372,44	3041,94	522,62	1547,03	3335,5	598,02	2919,47	6377,44	1120,64	1892,72	4473,19	632,89	2309,46	5364,22	772,7	4202,18	9837,41	1405,59
2012	1359,01	3015,83	526,65	1539,05	3313,56	595,1	2898,06	6329,39	1121,75	1894,44	4491,67	648,68	2317,93	5254,55	781,82	4212,37	9746,22	1430,5
2013	1345,75	2986,07	523,22	1529,66	3290,85	598,57	2875,41	6276,92	1121,79	1889,45	4489,05	648,79	2319,15	5336,61	787,23	4208,6	9825,66	1436,02
2014	1331,65	2986,13	507,19	1517,43	3344,6	589,16	2849,08	6330,73	1096,35	1877,26	4376,21	634,12	2308,81	5306,42	772,88	4186,07	9682,63	1407
2015	1316,93	2918,82	507,11	1503,7	3356,61	581,02	2820,63	6275,43	1088,13	1861,67	4225,04	634,35	2296,29	5344	761,22	4157,96	9569,04	1395,57
2016	1304,42	2858,06	504,87	1490,52	3323,26	578,28	2794,94	6181,32	1083,15	1849,85	4292,99	642,32	2284,07	5381,71	755,29	4133,92	9674,7	1397,61
2017	1292,97	2873,21	501,16	1478,89	3318,02	570,56	2771,86	6191,23	1071,72	1842,12	4280,54	634,42	2273,31	5349,62	760,09	4115,43	9630,16	1394,51
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	5810,04	12704,04	2234,56	5356,9	11448,99	2077,98	11166,94	24153,03	4312,54	1447,38	3120,47	548,04	1350,93	2976,73	521,06	2798,31	6097,2	1069,1
2006	5808,29	12822,54	2228,56	5368,17	11562,74	2066,59	11176,46	24385,28	4295,15	1458,22	3173,14	555,75	1368,19	2968,28	530,61	2826,41	6141,42	1086,36
2007	5790,78	12640,79	2241,02	5374,97	11722,27	2087,62	11165,75	24363,06	4328,64	1481,58	3241,47	568,39	1405,81	3066,52	537,88	2887,39	6307,99	1106,27
2008	5764,22	12726,91	2221,2	5373,88	11713,63	2077,18	11138,1	24440,54	4298,38	1510,05	3261,75	586,26	1449,68	3180,05	566,15	2959,73	6441,8	1152,41
2009	5745,56	12482,99	2215,1	5383,48	11829,72	2091,33	11129,04	24312,71	4306,43	1532,7	3298,93	590,97	1484,54	3269,26	574,09	3017,24	6568,19	1165,06
2010	5731,53	12548,61	2192,98	5391,43	11749,16	2066,14	11122,96	24297,77	4259,12	1537,01	3323,52	600,45	1492,39	3363,31	577,24	3029,4	6686,83	1177,69
2011	5714,15	12439,7	2191,71	5382,83	11853,86	2037,16	11096,98	24293,56	4228,87	1530,33	3300,75	601,96	1481,32	3331,45	567,79	3011,65	6632,2	1169,75
2012	5675,44	12448,87	2172,9	5353,7	11867,26	2038,8	11029,14	24316,13	4211,7	1521,93	3312,73	587,86	1468,72	3311,95	564,64	2990,65	6624,68	1152,5
2013	5620,78	12470,92	2157,97	5307,14	11693,88	2016,55	10927,92	24164,8	4174,52	1508,24	3306,38	589,75	1449,25	3240,56	562,07	2957,49	6546,94	1151,82
2014	5559,91	12271,96	2145,09	5246,7	11631,62	2007,98	10806,61	23903,58	4153,07	1491,48	3275,92	582,87	1428,56	3157,03	550,16	2920,04	6432,95	1133,03
2015	5468,95	12064,06	2091,57	5158,02	11452,9	1942,27	10626,97	23516,96	4033,84	1474,62	3239,27	567,45	1406,9	3132,12	541,62	2881,52	6371,39	1109,07
2016	5376,76	12094,05	2029,68	5068,03	11258,63	1940	10444,79	23352,68	3969,68	1452,85	3203,84	561,55	1379,68	3030,19	529,27	2832,53	6234,03	1090,82
2017	5290,43	11919,54	1982,9	4978,85	11117,76	1886,37	10269,28	23037,3	3869,27	1432,07	3165,33	551,22	1352,64	2985,06	520,25	2784,71	6150,39	1071,47

Anexo 4: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Doença Periodontal em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	1490,15	3084,59	594,37	1651,43	3453,51	660,26	3141,58	6538,1	1254,63	1679	3686,2	638,59	2212,5	4917,36	834,55	3891,5	8603,56	1473,14
2006	1493,16	3116,41	596,62	1663,7	3462,65	663,81	3156,86	6579,06	1260,43	1719,24	3730	650,81	2277,8	5115,79	849,81	3997,04	8845,79	1500,62
2007	1492,34	3119,34	595,23	1677,02	3476,01	670,1	3169,36	6595,35	1265,33	1776,65	3933,36	666,28	2388,84	5259,41	887,16	4165,49	9192,77	1553,44
2008	1497,61	3150,9	592,72	1697,21	3517,54	674,47	3194,82	6668,44	1267,19	1853,42	4140,22	701,49	2537,34	5591,25	938,82	4390,76	9731,47	1640,31
2009	1501,72	3163,44	593,99	1713,48	3568,47	680,66	3215,2	6731,91	1274,65	1934,22	4355,39	721,21	2693,78	6029,19	1007,98	4628	10384,58	1729,19
2010	1511,39	3205,66	596,77	1732,71	3606,3	696,16	3244,1	6811,96	1292,93	2011,94	4482,53	735,65	2825,19	6256,31	1047,69	4837,13	10738,84	1783,34
2011	1528,86	3206,42	613,43	1754,52	3638,58	696,82	3283,38	6845	1310,25	2054,49	4567,82	758,2	2892,61	6362,35	1087,05	4947,1	10930,17	1845,25
2012	1548,36	3232,76	613,33	1779,78	3657,64	709,71	3328,14	6890,4	1323,04	2104,86	4673,42	779,67	2977,62	6562,08	1123,23	5082,48	11235,5	1902,9
2013	1563,99	3246,48	625,75	1801,04	3668,49	718,1	3365,03	6914,97	1343,85	2152,26	4739,04	806,56	3052,07	6682,63	1148	5204,33	11421,67	1954,56
2014	1577,24	3249,15	631,94	1817,36	3728,41	723,72	3394,6	6977,56	1355,66	2191,92	4861,93	814,77	3109,5	6822,41	1170,07	5301,42	11684,34	1984,84
2015	1593,19	3248,96	642,78	1835,39	3754,27	721,09	3428,58	7003,23	1363,87	2234,17	4915,8	831,44	3174,36	6911,13	1196,28	5408,53	11826,93	2027,72
2016	1604,76	3248,99	645,29	1847,02	3809,51	730,06	3451,78	7058,5	1375,35	2270,9	4968,38	822,92	3229,44	7071,01	1210,77	5500,34	12039,39	2033,69
2017	1619,34	3299,1	646,9	1861,87	3806,33	739,01	3481,21	7105,43	1385,91	2315,25	5059,68	849,75	3286,57	7219,64	1231,93	5601,82	12279,32	2081,68
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	6453,27	13818,31	2556,28	6495	13619,72	2515,41	12948,27	27438,03	5071,69	1489,67	3172,21	597,09	1469,46	3011,5	577,94	2959,13	6183,71	1175,03
2006	6440,03	13597,31	2592,29	6468,36	13483,17	2557,68	12908,39	27080,48	5149,97	1499,14	3227,15	598,84	1479,24	3031,77	580,23	2978,38	6258,92	1179,07
2007	6438,75	13636,31	2572,18	6462,06	13347,13	2548,88	12900,81	26983,44	5121,06	1516,39	3217,55	606,75	1507,5	3111,41	592,95	3023,89	6328,96	1199,7
2008	6432,98	13421,62	2541,44	6458,67	13604,1	2576	12891,65	27025,72	5117,44	1540,04	3238,21	609,91	1545,84	3233,97	610,53	3085,88	6472,18	1220,44
2009	6429,8	13285,61	2523,9	6449,53	13427,67	2547,79	12879,33	26713,28	5071,69	1560,86	3217,84	620,04	1578,38	3304,56	615,8	3139,24	6522,4	1235,84
2010	6447,14	13344,89	2565,55	6469,46	13576,83	2555,25	12916,6	26921,72	5120,8	1578,5	3271,73	626,28	1596,17	3394,69	623,74	3174,67	6666,42	1250,02
2011	6480,56	13470,68	2539,46	6506,4	13616,86	2561,17	12986,96	27087,54	5100,63	1588,52	3302,82	629,05	1600,43	3407,5	627,01	3188,95	6710,32	1256,06
2012	6557,31	13644,39	2616,39	6575,33	13611,9	2635,19	13132,64	27256,29	5251,58	1603,74	3311,29	632,11	1611,92	3449,19	632,41	3215,66	6760,48	1264,52
2013	6638,36	13865	2648	6654,88	13714,09	2657,12	13293,24	27579,09	5305,12	1620,16	3346,87	637,6	1624,61	3467,11	632,81	3244,77	6813,98	1270,41
2014	6734,86	14007,33	2719,7	6749,55	14210,85	2676,25	13484,41	28218,18	5395,95	1632,39	3387,12	640,18	1629,97	3424,13	643,9	3262,36	6811,25	1284,08
2015	6864,92	14402,01	2771,61	6877,75	14290,64	2709,93	13742,67	28692,65	5481,54	1641,33	3412,7	652,55	1631,76	3426,12	647,75	3273,09	6838,82	1300,3
2016	7001,95	14603,84	2836,68	7011,05	14659,88	2770,01	14013	29263,72	5606,69	1647,83	3438,2	653,87	1626,55	3329,5	648,42	3274,38	6767,7	1302,29
2017	7082,09	14849,99	2878,96	7080,57	14678,67	2783,57	14162,66	29528,66	5662,53	1652,98	3459,51	655,29	1621,5	3339,16	646,68	3274,48	6798,67	1301,97

Anexo 5: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	794,51	1190,05	432,42	1200,63	1784,88	767,22	1995,14	2974,93	1199,64	3333,47	4967,07	2093,22	4102,46	5977,55	2612,79	7435,93	10944,62	4706,01
2006	779,71	1157,41	499,99	1184,17	1749,07	759,42	1963,88	2906,48	1259,41	3299,62	4866,77	2068,03	4091,66	6010,27	2590,55	7391,28	10877,04	4658,58
2007	761,23	1142,07	477,33	1168,71	1719,56	736,3	1929,94	2861,63	1213,63	3240,53	4835,48	2022,95	4056,9	5981,38	2564,29	7297,43	10816,86	4587,24
2008	740,86	1100,07	468,72	1152,29	1708,04	718,44	1893,15	2808,11	1187,16	3164,55	4655,52	1994,64	4037,85	5981,93	2538,98	7202,4	10637,45	4533,62
2009	726,79	1081,46	454,43	1132,1	1661,29	713,03	1858,89	2742,75	1167,46	3100,76	4584,37	1951,37	4012,21	5966,31	2510,11	7112,97	10550,68	4461,48
2010	715,12	1056,78	444,28	1122,76	1620,87	702,11	1837,88	2677,65	1146,39	3077,92	4533,3	1932,88	4016,96	5927,09	2520,34	7094,88	10460,39	4453,22
2011	705,62	1049,19	445,18	1114,1	1661,72	700,46	1819,72	2710,91	1145,64	3093,9	4668,05	1946,72	4034,71	5969,09	2518,65	7128,61	10637,14	4465,37
2012	695,57	1024,11	436,22	1102,65	1627,69	701,05	1798,22	2651,8	1137,27	3080,32	4594,31	1950,54	4035,24	5868,45	2545,13	7115,56	10462,76	4495,67
2013	685,46	1016,95	430,44	1090,54	1612,43	681,82	1776	2629,38	1112,26	3054,96	4510,47	1885,53	4023,53	5909,45	2527,13	7078,49	10419,92	4412,66
2014	678,46	1006,45	427,55	1079,13	1587,73	678,55	1757,59	2594,18	1106,1	3031,61	4501,07	1854,98	4011,83	5886,39	2500	7043,44	10387,46	4354,98
2015	668,62	985,94	419,48	1067,12	1554,01	674,11	1735,74	2539,95	1093,59	3000,38	4422,78	1869,33	3972,61	5816,82	2534,15	6972,99	10239,6	4403,48
2016	660,35	985,71	413,28	1057,62	1549,09	668,32	1717,97	2534,8	1081,6	2968,46	4370,6	1868,02	3941,92	5826,87	2497,79	6910,38	10197,47	4365,81
2017	657,34	981,23	407,1	1050,7	1538,99	648,28	1708,04	2520,22	1055,38	2948,83	4353,16	1868,02	3910,93	5757,28	2479,16	6859,76	10110,44	4347,18
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	3106,79	4627,9	1962,14	4367,63	6425,93	2752,36	7474,42	11053,83	4714,5	952,92	1410,88	607,39	1249,13	1824,99	801,43	2202,05	3235,87	1408,82
2006	3091,69	4515,01	1898,2	4333,07	6386,67	2731,74	7424,76	10901,68	4629,94	938,39	1382,51	587,57	1226,9	1803,64	790,75	2165,29	3186,15	1378,32
2007	3053,61	4547,98	1876,18	4197,94	6180,61	2636,69	7251,55	10728,59	4512,87	915,79	1352,15	581,98	1191,54	1779,61	758,7	2107,33	3131,76	1340,68
2008	3008,18	4449,24	1828,44	4052,6	6023,72	2541,56	7060,78	10472,96	4370	890,7	1327,14	558,84	1157,45	1721,22	741,87	2048,15	3048,36	1300,71
2009	2966,27	4435,95	1840,68	3919,91	5725,35	2454,03	6886,18	10161,3	4294,71	873,55	1306,93	556,38	1123,15	1657,03	725,73	1996,7	2963,96	1282,11
2010	2942,86	4466,86	1820,04	3853,75	5760,49	2393,34	6796,61	10227,35	4213,38	860,59	1293,52	536,18	1107,34	1649,38	712,27	1967,93	2942,9	1248,45
2011	2934,83	4400,21	1816,98	3850,05	5767,32	2445,46	6784,88	10167,53	4262,44	853,85	1267,2	539,79	1099,95	1623,47	695,87	1953,8	2890,67	1235,66
2012	2906,01	4278,83	1788,79	3815,24	5698,46	2381,04	6721,25	9977,29	4169,83	847,82	1258,37	539,67	1092,78	1600,98	698,73	1940,6	2859,35	1238,4
2013	2888,93	4288,54	1762	3782,7	5642,56	2396,17	6671,63	9931,1	4158,17	839,63	1243,3	532,72	1084,73	1588,28	677,27	1924,36	2831,58	1209,99
2014	2837,64	4196,32	1760,3	3735,41	5537,18	2346,85	6573,05	9733,5	4107,15	832,38	1240,88	528,55	1075,52	1570,72	680,12	1907,9	2811,6	1208,67
2015	2788,24	4171,56	1704,76	3675,37	5499,52	2313,16	6463,61	9671,08	4017,92	828,23	1226,79	513,7	1071,48	1591,09	689,49	1899,71	2817,88	1203,19
2016	2750,41	4076,37	1704,55	3621,38	5382,92	2267,91	6371,79	9459,29	3972,46	815,32	1204,74	522,19	1067,51	1584,03	686,36	1882,83	2788,77	1208,55
2017	2711,6	4029,47	1676,04	3554,82	5344,55	2195,69	6266,42	9374,02	3871,73	808,99	1194,35	509,06	1068,7	1561,43	672,95	1877,69	2755,78	1182,01

Anexo 6: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Edentulismo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	3086,63	4457,16	2007,06	5897,09	8463,17	3844,79	8983,72	12920,33	5851,85	11145,33	15881,61	7265,1	16127,29	23279,65	10534,09	27272,62	39161,26	17799,19
2006	3074,52	4389,83	2008,63	5782,03	8265,78	3768,04	8856,55	12655,61	5776,67	10956,04	15921,21	7127,2	15697,92	22435,32	10340,5	26653,96	38356,53	17467,7
2007	3061,95	4406,74	1995,32	5578,92	7993,91	3631,97	8640,87	12400,65	5627,29	10467,71	15029,53	6745,97	15004,21	21477,43	9710,84	25471,92	36506,96	16456,81
2008	3062,22	4370,02	2003,72	5401,49	7662,78	3473,16	8463,71	12032,8	5476,88	10044,02	14561,02	6559,72	14509,46	20810,37	9417,25	24553,48	35371,39	15976,97
2009	3068,74	4425,92	1999,71	5264,12	7520,51	3388,92	8332,86	11946,43	5388,63	9849,99	14339,12	6434,16	14399,11	20825,96	9306,06	24249,1	35165,08	15740,22
2010	3079,75	4454,98	1993	5254,92	7460,66	3394,99	8334,67	11915,64	5387,99	10010,66	14387,53	6562,1	14698,42	21256,59	9473,18	24709,08	35644,12	16035,28
2011	3103,72	4514,4	2003,72	5344,99	7678,31	3471,12	8448,71	12192,71	5474,84	10147,4	14480,97	6680,08	14909,99	21509,69	9674,55	25057,39	35990,66	16354,63
2012	3130,87	4553,42	2041,96	5445,53	7744,1	3521,13	8576,4	12297,52	5563,09	10410,94	15153	6857,89	15353,72	22166,55	10097,04	25764,66	37319,55	16954,93
2013	3150,04	4580,09	2041,38	5540,35	7913,87	3545,8	8690,39	12493,96	5587,18	10685,92	15398	6890,55	15843,57	22756,53	10359,71	26529,49	38154,53	17250,26
2014	3158,31	4547,32	2028,89	5619,51	8093,29	3676,34	8777,82	12640,61	5705,23	10929,05	15799,51	7080,55	16339,62	23685,23	10645,94	27268,67	39484,74	17726,49
2015	3172,8	4605,36	2045,47	5697,83	8105,22	3717,03	8870,63	12710,58	5762,5	11230,73	16184,39	7338,99	16973,46	24390,45	11064,95	28204,19	40574,84	18403,94
2016	3167,26	4512,98	2063,51	5767,11	8280,12	3710,84	8934,37	12793,1	5774,35	11565,35	16665,42	7541,86	17757,35	25552,81	11520,98	29322,7	42218,23	19062,84
2017	3175,2	4533,44	2047,33	5863,47	8423,6	3765,28	9038,67	12957,04	5812,61	12045,98	17369,36	7799,2	18835,13	27048,8	12270,7	30881,11	44418,16	20069,9
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	13323,57	19400,55	8681,44	19986,57	29199,57	12991,24	33310,14	48600,12	21672,68	3975,78	5784,88	2599,31	6359,88	9241,47	4066,35	10335,66	15026,35	6665,66
2006	13172,66	19200,18	8637,82	19540,79	28435,02	12680,16	32713,45	47635,2	21317,98	3954,54	5756,23	2584,61	6232,74	9044,82	4069,56	10187,28	14801,05	6654,17
2007	12924,96	18673,62	8430,31	19000,37	27402,02	12208,35	31925,33	46075,64	20638,66	3904,93	5621	2547,52	5964,09	8626,48	3862,88	9869,02	14247,48	6410,4
2008	12550,69	18233,64	8084,81	18404,28	26506,04	12060,4	30954,97	44739,68	20145,21	3843,13	5504,38	2518,39	5656,45	8142,96	3683,56	9499,58	13647,34	6201,95
2009	12200,56	17601,29	7910,47	17916,6	25579,09	11703,39	30117,16	43180,38	19613,86	3788,87	5424,04	2451,2	5400,43	7740,93	3514,8	9189,3	13164,97	5966
2010	11992,86	17251,6	7738,43	17716,48	25274,86	11539,85	29709,34	42526,46	19278,28	3744,21	5363,08	2408,22	5291,76	7585,65	3464,97	9035,97	12948,73	5873,19
2011	11950,04	17198,02	7802,33	17709,6	25359,35	11390,52	29659,64	42557,37	19192,85	3735,09	5350,65	2420,74	5291,96	7612,62	3451,84	9027,05	12963,27	5872,58
2012	12057,82	17207,78	7879,67	17949,22	25560,77	11581,47	30007,04	42768,55	19461,14	3761,16	5374,54	2434,36	5378,89	7727,92	3466,85	9140,05	13102,46	5901,21
2013	12189,95	17450,96	7944,16	18256,08	26372,02	11938,7	30446,03	43822,98	19882,86	3791,6	5444,01	2456,17	5475,79	7831,19	3563,97	9267,39	13275,2	6020,14
2014	12358,81	17822,31	8043,2	18577,84	26697,13	12252,27	30936,65	44519,44	20295,47	3779,98	5368,5	2464,72	5533,96	7887,56	3575,18	9313,94	13256,06	6039,9
2015	12580,65	18249,72	8201,78	19000,71	27270,41	12379,71	31581,36	45520,13	20581,49	3768,43	5495,46	2471,94	5583,2	7985,58	3618,93	9351,63	13481,04	6090,87
2016	12836,43	18493,66	8399,41	19443,15	28120,48	12699,19	32279,58	46614,14	21098,6	3742,75	5470,67	2417,6	5623,82	8097,75	3649,26	9366,57	13568,42	6066,86
2017	12885,47	18454,43	8366,9	19590,76	28345,21	12803,5	32476,23	46799,64	21170,4	3704,54	5380,87	2429,71	5661,9	8165,05	3657,37	9366,44	13545,92	6087,08

Anexo 7: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	68,29	96,88	45,37	11,13	16,84	6,91	79,42	113,72	52,28	265,72	375,74	173,47	76,02	114,37	47,26	341,74	490,11	220,73
2006	69,29	100,91	46,76	11,31	17,18	7	80,6	118,09	53,76	247,89	351,23	165,68	77,09	116,96	46,91	324,98	468,19	212,59
2007	71,76	103,8	48,47	12,92	19,09	8,08	84,68	122,89	56,55	246,62	355,81	160,15	80,3	122,46	48,94	326,92	478,27	209,09
2008	71,57	102,58	47,98	13,39	19,43	8,26	84,96	122,01	56,24	230,66	333,14	149,82	81,07	123,37	49,79	311,73	456,51	199,61
2009	72,68	105,29	47,86	14,05	21	8,81	86,73	126,29	56,67	213,48	304,7	142,66	80,97	121,24	51,39	294,45	425,94	194,05
2010	72,44	102,62	48,99	13,76	20,48	8,66	86,2	123,1	57,65	201,97	295,69	131,4	80,85	124,05	48,91	282,82	419,74	180,31
2011	71,32	101,67	47,41	13,21	19,52	8,06	84,53	121,19	55,47	191,21	273,08	123,76	81,51	123,72	49,37	272,72	396,8	173,13
2012	67,64	97	44,44	13,21	20,49	8,17	80,85	117,49	52,61	183,42	262,97	118,71	79,33	122,21	48,97	262,75	385,18	167,68
2013	64,5	92,32	42,81	12,69	19,73	7,84	77,19	112,05	50,65	169,45	253,68	106,48	78,94	120,33	47,1	248,39	374,01	153,58
2014	60,13	87,31	40,39	12,31	19,07	7,48	72,44	106,38	47,87	163,74	247,13	104,6	76,47	119,51	47,1	240,21	366,64	151,7
2015	54,11	77,5	35,45	11,64	18,35	6,94	65,75	95,85	42,39	156,8	235,4	95,86	75,59	119,04	45,38	232,39	354,44	141,24
2016	51,18	76,2	33,02	11,82	18,82	7,07	63	95,02	40,09	151,03	225,77	91,41	72,59	116	42,59	223,62	341,77	134
2017	51,44	75,16	32,92	11,96	19,16	7,14	63,4	94,32	40,06	151,63	232,99	90,55	70,82	113,37	41,24	222,45	346,36	131,79
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	234,36	339,49	148,18	100,6	154,31	56,84	334,96	493,8	205,02	24,07	36,92	14,94	13,58	20,39	8,65	37,65	57,31	23,59
2006	236,41	347,45	154,9	98,35	154,53	58,69	334,76	501,98	213,59	23,85	35,67	14,5	13,43	19,98	8,23	37,28	55,65	22,73
2007	235,17	337,93	151,95	100,35	154,67	59,95	335,52	492,6	211,9	26,01	39,03	15,98	13,53	20,55	8,54	39,54	59,58	24,52
2008	231,91	335,32	149,53	100,64	152,68	61,64	332,55	488	211,17	26,11	38,58	15,85	13,66	20,83	8,64	39,77	59,41	24,49
2009	217,65	314,09	139,41	104,99	158,17	62,41	322,64	472,26	201,82	27	41,08	16,39	13,15	20,09	8,26	40,15	61,17	24,65
2010	203,74	291,43	128,65	103,14	158,85	60,14	306,88	450,28	188,79	25,74	39,49	15,81	13,59	20,64	8,47	39,33	60,13	24,28
2011	195,31	283,61	122,1	104,82	161,35	61,43	300,13	444,96	183,53	26,15	40,33	15,92	13,55	20,4	8,32	39,7	60,73	24,24
2012	190,15	288,68	118,07	105,03	165,16	62,41	295,18	453,84	180,48	26,33	39,5	15,69	13,55	20,42	8,5	39,88	59,92	24,19
2013	179	264,42	111,56	103,17	159,9	59,6	282,17	424,32	171,16	24,76	37,54	14,32	12,87	19,59	8,08	37,63	57,13	22,4
2014	169,73	249,37	104,62	99,26	158,99	56,23	268,99	408,36	160,85	24,45	36,42	14,61	12,82	19,16	7,89	37,27	55,58	22,5
2015	162,72	236,47	101,61	95,8	151,94	54,51	258,52	388,41	156,12	23,91	36,03	14,31	12,57	19,61	7,55	36,48	55,64	21,86
2016	150,17	218,57	92,93	93,36	145,01	54,27	243,53	363,58	147,2	22,81	33,51	13,65	12,75	19,53	7,67	35,56	53,04	21,32
2017	145,65	216,48	87,78	92,05	146,01	55,23	237,7	362,49	143,01	22,17	33,56	13,61	12,65	19,37	7,55	34,82	52,93	21,16

Anexo 8: Número de Anos de Vida com Incapacidade (YLD) devido a Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 50-69 anos.

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	147,43	210,04	95,4	22,7	34,58	13,62	170,13	244,62	109,02	755,85	1045,26	518,82	143,05	205,46	92,77	898,9	1250,72	611,59
2006	150,53	215,15	99,58	23,35	34,41	14,65	173,88	249,56	114,23	734,08	1069,02	480,59	148,57	213,72	97,86	882,65	1282,74	578,45
2007	158,47	223,64	103,19	25,95	38,68	16,67	184,42	262,32	119,86	736,41	1019,5	483,26	154,52	224,03	104,36	890,93	1243,53	587,62
2008	165,41	237,58	106,21	27,24	39,06	17,22	192,65	276,64	123,43	726,82	1020,91	479,16	163,04	239,17	108,35	889,86	1260,08	587,51
2009	170,16	237,71	115,24	28,65	40,91	17,75	198,81	278,62	132,99	739,45	1052,46	490,91	170,69	243,78	112,47	910,14	1296,24	603,38
2010	174,74	244,57	116,46	28,37	43,93	17,86	203,11	288,5	134,32	751,87	1057,86	495,5	181,87	260,34	117,23	933,74	1318,2	612,73
2011	180,42	249,83	119,1	29,19	43,33	18,4	209,61	293,16	137,5	755,5	1063,8	516,8	191,52	276,93	123,71	947,02	1340,73	640,51
2012	181,55	261,62	117,43	30,12	45	19,07	211,67	306,62	136,5	769,87	1100,55	507,08	196,83	279,21	127,87	966,7	1379,76	634,95
2013	187,71	265,24	121,58	30,31	46,73	18,96	218,02	311,97	140,54	778,77	1122,85	506,93	209,28	297,47	137,73	988,05	1420,32	644,66
2014	188,25	268,57	120,4	29,64	45,17	17,87	217,89	313,74	138,27	787	1115,66	512,38	217,25	309,16	140,28	1004,25	1424,82	652,66
2015	183,77	265,87	115,76	29,51	45,69	17,6	213,28	311,56	133,36	819,69	1158,07	532,42	225,2	312,44	147,83	1044,89	1470,51	680,25
2016	189,45	274,92	119,84	30,58	46,03	18,78	220,03	320,95	138,62	835,04	1213,42	530,65	220,69	316,98	144,58	1055,73	1530,4	675,23
2017	194,97	284,11	123,06	31,39	48,65	19,61	226,36	332,76	142,67	855,92	1243,4	547,62	218,39	313,68	141,58	1074,31	1557,08	689,2
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	706,36	962,6	492,39	228,41	324,04	148,01	934,77	1286,64	640,4	63,87	87,17	42,64	23,67	34,82	14,88	87,54	121,99	57,52
2006	708,35	988,7	486,01	233,25	332,75	155,17	941,6	1321,45	641,18	62,12	86,66	41,65	24,08	35,46	15	86,2	122,12	56,65
2007	706,49	975,56	488,48	245,7	351,56	160,82	952,19	1327,12	649,3	65,01	91,78	43,26	24,49	36,02	15,44	89,5	127,8	58,7
2008	732,81	1023,53	507,68	256,9	361,28	174,62	989,71	1384,81	682,3	63,87	88,06	43,15	24,4	36,54	15,3	88,27	124,6	58,45
2009	685,55	956,44	466,3	259,19	361,51	175,58	944,74	1317,95	641,88	65,6	90,34	44,34	24,31	35,93	15,21	89,91	126,27	59,55
2010	662,26	909,41	454,79	255,96	359,64	174,07	918,22	1269,05	628,86	66,13	91,63	44,69	25,4	38,02	15,65	91,53	129,65	60,34
2011	646,09	888,34	435	259,44	368,36	172,24	905,53	1256,7	607,24	69,78	97,68	46,58	26,04	37,95	15,93	95,82	135,63	62,51
2012	637,71	877,53	440,13	261,38	367,06	169,96	899,09	1244,59	610,09	74,66	103,61	51,58	27,93	40,51	17,55	102,59	144,12	69,13
2013	625,51	866,43	423,51	262,16	378,28	174,13	887,67	1244,71	597,64	75,63	104,69	50,99	28,13	41,62	17,64	103,76	146,31	68,63
2014	620,66	867,78	416,23	267,92	386,35	179,84	888,58	1254,13	596,07	80,23	112,2	53,49	28,64	42,62	17,71	108,87	154,82	71,2
2015	629,7	881,92	414,2	281,61	409,75	182,19	911,31	1291,67	596,39	81,62	113,03	55,83	28,84	42,17	17,95	110,46	155,2	73,78
2016	626,38	866,36	423,57	276,81	402,05	184,27	903,19	1268,41	607,84	78,42	109,81	52,42	29,53	43,34	18,8	107,95	153,15	71,22
2017	622,64	880,72	412,43	271,67	385,23	177,92	894,31	1265,95	590,35	77,24	107,89	50,56	29,62	43,82	17,55	106,86	151,71	68,11

Anexo 9: Número de Anos de Vida Perdidos (YLL) devido a Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos (em cima) e na faixa etária 50-69 anos (em baixo).

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	2200,46	2459,31	1961,5	194,79	228,27	167,07	2395,25	2687,58	2128,57	5065,67	5540,74	4631,02	1147,31	1276,82	1024,6	6212,98	6817,56	5655,62
2006	2212,79	2446,85	1974,53	196,5	230,1	168,32	2409,29	2676,95	2142,85	4698,85	5161,05	4298,84	1158,6	1292,7	1043,39	5857,45	6453,75	5342,23
2007	2235,26	2486,53	2001,83	223,28	260,74	190,73	2458,54	2747,27	2192,56	4611,2	5073,93	4213,49	1186,88	1328,04	1066,63	5798,08	6401,97	5280,12
2008	2211,67	2461,4	1986,72	228,5	266,7	194,19	2440,17	2728,1	2180,91	4236,58	4665,22	3853,08	1188,35	1327,54	1065,89	5424,93	5992,76	4918,97
2009	2210,45	2474,26	1968	239,7	280,32	204,77	2450,15	2754,58	2172,77	3845,73	4240,37	3492,09	1169,95	1315,86	1044,77	5015,68	5556,23	4536,86
2010	2180,7	2445,6	1949,25	230,22	270,66	196,21	2410,92	2716,26	2145,46	3585,32	3956,67	3246,34	1154,75	1306,25	1024,47	4740,07	5262,92	4270,81
2011	2116,55	2379,68	1896,24	218,5	257,24	185,63	2335,05	2636,92	2081,87	3373,19	3731,7	3016,7	1157,6	1307,95	1029,25	4530,79	5039,65	4045,95
2012	1982,12	2236,35	1766,3	217,97	258,35	184,53	2200,09	2494,7	1950,83	3170,24	3538,2	2826,97	1113,08	1279,29	989,37	4283,32	4817,49	3816,34
2013	1876,7	2135,71	1655,91	208,06	248,4	175,37	2084,76	2384,11	1831,28	2911,32	3276,1	2585,67	1116,69	1290,37	970,18	4028,01	4566,47	3555,85
2014	1732,44	2000,96	1503,58	198,47	238,43	164,59	1930,91	2239,39	1668,17	2775,91	3145,99	2457,12	1076,86	1257,67	923,05	3852,77	4403,66	3380,17
2015	1560,2	1845,55	1312,8	187,02	230,87	150,04	1747,22	2076,42	1462,84	2632,13	3017,73	2303,87	1061,31	1233,53	903,45	3693,44	4251,26	3207,32
2016	1474,58	1766,83	1220,87	189,8	233,93	151,45	1664,38	2000,76	1372,32	2513,78	2925,35	2139,22	1016,12	1218,69	842,28	3529,9	4144,04	2981,5
2017	1471,63	1809,33	1177,82	191,7	237,39	151,31	1663,33	2046,72	1329,13	2514	3011,24	2072,7	997,32	1211,43	803,59	3511,32	4222,67	2876,29

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	4772,93	5198,03	4383,92	1541,29	1700,82	1386,68	6314,22	6898,85	5770,6	469,54	540,64	409,66	188,54	214,87	163,73	658,08	755,51	573,39
2006	4823,09	5264,26	4435,31	1508,98	1661,68	1357,33	6332,07	6925,94	5792,64	460,82	528,92	403,27	186,02	212,93	162,03	646,84	741,85	565,3
2007	4793,63	5205,56	4405,67	1529,48	1693,38	1378,18	6323,11	6898,94	5783,85	500,29	576,61	433,71	185,67	211,68	161,52	685,96	788,29	595,23
2008	4781,49	5208,39	4397,59	1515,8	1681,78	1364,13	6297,29	6890,17	5761,72	503,05	580,12	438,08	186,33	213,62	161,96	689,38	793,74	600,04
2009	4436,36	4824,51	4051,3	1575,37	1744,91	1416,86	6011,73	6569,42	5468,16	513,44	590,61	445,86	177,85	203,62	154,31	691,29	794,23	600,17
2010	4155,57	4539,95	3777,67	1551,14	1729,28	1388,92	5706,71	6269,23	5166,59	486,07	557,81	420,68	181,85	207,55	158,06	667,92	765,36	578,74
2011	3978,78	4349,93	3604,04	1568,56	1749,85	1396,43	5547,34	6099,78	5000,47	498,2	571,73	430,14	181,61	207,29	157,74	679,81	779,02	587,88
2012	3826,88	4216,76	3450,74	1563,89	1764,81	1388,5	5390,77	5981,57	4839,24	507,6	584,81	439,29	182,65	209,65	158,87	690,25	794,46	598,16
2013	3605,64	3995,36	3235,83	1519,58	1739,45	1332,93	5125,22	5734,81	4568,76	478,92	559,58	410,44	173,97	201,98	150,93	652,89	761,56	561,37
2014	3404,27	3815,43	3021,13	1452,38	1663,47	1269,18	4856,65	5478,9	4290,31	472,89	557,34	401,42	175,01	204,82	150,46	647,9	762,16	551,88
2015	3259,66	3710,1	2847,14	1402,11	1599,73	1228,22	4661,77	5309,83	4075,36	466,33	547,7	392,89	170,87	199,58	147,99	637,2	748,28	540,88
2016	3016,48	3502,28	2576,66	1362,1	1585,62	1158,2	4378,58	5087,9	3734,86	443,21	523,93	374,2	173,7	202,96	150,16	616,91	726,89	513,90,2
2017	2919,65	3473,72	2417,21	1333,15	1623,11	1095,7	4252,8	5096,83	3512,91	433,71	523,8	359,53	172,35	205,2	144,27	606,06	729	503,8

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	4290,89	4668,09	3935,25	427,32	485,79	373	4718,21	5153,88	4308,25	14543,91	15436,23	13695,69	2362,3	2564,65	2176,57	16906,21	18000,88	15872,26
2006	4390,71	4727,22	4067,88	434,16	494,79	378,74	4824,87	5222,01	4446,62	14205,21	15084,28	13407,13	2398,04	2606,75	2207,01	16603,25	17691,03	15614,14
2007	4587	4937,69	4259,07	480,05	542,95	417,79	5067,05	5480,64	4676,86	14097,82	14998,22	13278,8	2500,61	2706,36	2304,51	16598,43	17704,58	15583,31
2008	4737	5095,83	4398,3	504,57	571,23	443,34	5241,57	5667,06	4841,64	13757,89	14644,31	12965,57	2591,4	2812,23	2388,55	16349,29	17456,54	15354,12
2009	4840,71	5191,61	4496,35	522,37	590,46	460,07	5363,08	5782,07	4956,42	13600,3	14429,6	12839,31	2670,9	2886,9	2458,9	16271,2	17316,5	15298,21
2010	4907,74	5271,08	4563,23	512,66	579,6	449,59	5420,4	5850,68	5012,82	13580,39	14420,05	12747,02	2802,67	3032,53	2566,25	16383,06	17452,58	15313,27
2011	4991,52	5381,95	4630,52	522,05	598,58	457,37	5513,57	5980,53	5087,89	13442,19	14307,18	12599,29	2933,95	3177,91	2695,01	16376,14	17485,09	15294,3
2012	4941,23	5332,57	4538,01	529,78	614,02	456,69	5471,01	5946,59	4994,7	13298,45	14186,35	12450,25	2990,09	3260,48	2732,13	16288,54	17446,83	15182,38
2013	5029,56	5455,58	4592,92	524,67	612,31	452,83	5554,23	6067,89	5045,75	13061,63	13940,83	12202,36	3152,23	3454,94	2874,63	16213,86	17395,77	15076,99
2014	4911,88	5392,48	4467,7	511,35	601,93	437,58	5423,23	5994,41	4905,28	12979,38	13969,07	12074,09	3231,8	3565,39	2924,35	16211,18	17534,46	14998,44
2015	4751,41	5289,31	4256,45	504,99	604,73	421,46	5256,4	5894,04	4677,91	13197,72	14275,01	12124,32	3351	3707,59	3016,79	16548,72	17982,6	15141,11
2016	4856,08	5452,6	4333,56	522,34	624,36	438,77	5378,42	6076,96	4772,33	13138,78	14308,6	11925,85	3273,5	3663,68	2907,96	16412,28	17972,28	14833,81
2017	4949,48	5723,53	4275,44	532,95	637,88	440,6	5482,43	6361,41	4716,04	13235,8	14917,46	11658,37	3240,22	3764,16	2768,95	16476,02	18681,62	14427,32

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	15883,69	16872	15017,59	4210,61	4504	3911,93	20094,3	21376	18929,52	1343,85	1490,48	1221,79	396,52	448,79	347,92	1740,37	1939,27	1569,71
2006	15932,48	16944,49	15017,3	4274,83	4574,43	3984,5	20207,31	21518,92	19001,8	1308,54	1446,43	1187,64	399,74	457,14	350,07	1708,28	1903,57	1537,71
2007	15946,11	16892,94	15052,74	4430,87	4727,25	4141,52	20376,98	21620,19	19194,26	1374,8	1514,35	1251,59	403,57	457,36	355,3	1778,37	1971,71	1606,89
2008	16370,94	17303,18	15434,77	4559,58	4878,91	4264	20930,52	22182,09	19698,77	1347,63	1486,54	1226,21	400,72	457,51	352,37	1748,35	1944,05	1578,58
2009	15254,14	16201,49	14395,03	4553,25	4895,5	4266,9	19807,39	21096,99	18661,93	1372,67	1515,07	1250,19	396,64	454,67	349,01	1769,31	1969,74	1599,2
2010	14599,77	15496,81	13734	4466,23	4792,64	4159,07	19066	20289,41	17893,07	1378,51	1524,87	1257,77	409,9	468,96	361,74	1788,41	1993,83	1619,51
2011	14173,69	15045,02	13341,73	4510,72	4848,44	4196,38	18684,41	19893,46	17538,11	1446,47	1595,94	1319,53	419,72	478,34	368,5	1866,19	2074,28	1688,03
2012	13834,89	14745,44	12936,92	4508,11	4849,65	4175,66	18343	19595,09	17112,58	1536,94	1678,83	1400,41	444,52	505,39	391,06	1981,46	2184,22	1791,47
2013	13417,08	14370,88	12536,96	4481,95	4853,82	4126,46	17899,03	19224,7	16663,42	1550,91	1700,93	1406,49	447,02	511,68	389,79	1997,93	2212,61	1796,28
2014	13183,27	14916,54	1110,33	4502,1	4916,54	4110,33	17685,37	19833,08	1642,18	1806,73	1482,21	455,23	519,84	396,32	2097,41	2326,57	1878,53	
2015																		

Anexo 10: Número de Anos de Vida Ajustados à Incapacidade (DALY) devido a Cancro Oral em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, nos anos 2005 a 2017 na faixa etária 15-49 anos (em cima) e na faixa etária 50-69 anos (em baixo).

Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	2268,75	2530,9	2018,18	205,91	241,04	175,22	2474,66	2771,94	2193,4	5331,4	5834,3	4862,08	1223,32	1367,03	1094,17	6554,72	7201,33	5956,25
2006	2282,08	2521,16	2039,78	207,81	243,12	176,77	2489,89	2764,28	2216,55	4946,73	5434,77	4521,71	1235,7	1378,18	1108,21	6182,43	6812,95	5629,92
2007	2307,02	2575,26	2057,29	236,2	276,91	202,12	2543,22	2852,17	2259,41	4857,82	5338,89	4426,69	1267,19	1418,75	1131,79	6125,01	6757,64	5558,48
2008	2283,24	2549,26	2042,14	241,89	282,15	205,37	2525,13	2831,41	2247,51	4467,23	4919,47	4069	1269,42	1424,1	1137,98	5736,65	6343,57	5206,98
2009	2283,14	2561,84	2036	253,75	296,37	215,21	2536,89	2858,21	2251,21	4059,21	4456,91	3684,9	1250,92	1409,69	1117,89	5310,13	5866,6	4802,79
2010	2253,14	2532,3	2012,93	243,98	286,65	208,2	2497,12	2818,95	2221,13	3787,3	4196,53	3402,76	1235,6	1397,56	1096,29	5022,9	5594,09	4499,05
2011	2187,87	2452,69	1957,88	231,71	272,98	196,99	2419,58	2725,67	2154,87	3564,4	3960,15	3181,93	1239,11	1402,45	1098,4	4803,51	5362,6	4280,33
2012	2049,76	2311,57	1828,38	231,18	274,9	194,54	2280,94	2586,47	2022,92	3353,66	3746	2987,59	1192,41	1373,55	1056,13	4546,07	5119,55	4043,72
2013	1941,2	2207,88	1710,77	220,75	262,37	186,11	2161,95	2470,25	1896,88	3080,77	3471,22	2738,36	1195,62	1381,19	1039,54	4276,39	4852,41	3777,9
2014	1792,57	2067,93	1556,86	210,78	254,51	175,53	2003,35	2322,44	1732,39	2939,65	3330,61	2601,21	1153,33	1351,4	985,69	4092,98	4682,01	3586,9
2015	1614,32	1907,43	1358,25	198,65	247,74	158,84	1812,97	2155,17	1517,09	2788,93	3192,3	2435,7	1136,9	1334,77	962,78	3925,83	4527,07	3398,48
2016	1525,76	1830,15	1254,81	201,62	249,65	160,93	1727,38	2079,8	1415,74	2664,81	3106,07	2257,23	1088,71	1305,83	900,06	3753,52	4411,9	3157,29
2017	1523,06	1873,82	1224,9	203,67	253,03	159,96	1726,73	2126,85	1384,86	2665,63	3205,45	2193,95	1068,13	1308,37	862,35	3733,76	4513,82	3056,3
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	5007,29	5460,39	4592,65	1641,89	1814,9	1468,16	6649,18	7275,29	6060,81	493,71	567,76	430,03	202,12	231,43	175,26	695,83	799,19	605,29
2006	5059,5	5511,97	4645,27	1607,33	1777,17	1438,21	6666,83	7289,14	6083,48	484,67	560,58	425,1	199,45	228,05	173,52	684,12	788,63	598,62
2007	5028,8	5494,46	4623,54	1629,83	1816,83	1462,58	6658,63	7311,29	6086,12	526,3	606,23	456,78	199,2	229	173,08	725,5	835,23	629,86
2008	5013,41	5459,93	4602,61	1616,44	1806,25	1444,25	6629,85	7266,18	6046,86	529,15	605,48	460,23	199,99	231,21	173,93	729,14	836,69	634,16
2009	4654,02	5084,25	4252,6	1680,36	1879,98	1500,28	6334,38	6964,23	5752,88	540,43	619,44	470,5	191	219,93	165,72	731,43	839,37	636,22
2010	4359,32	4768,61	3954,73	1654,28	1854,03	1467,28	6013,6	6622,64	5422,01	511,81	587,33	442,8	195,44	223,8	168,8	707,25	811,13	611,6
2011	4174,09	4589,09	3771,85	1673,38	1875,92	1485	5847,47	6465,01	5256,85	524,35	604,51	453,76	195,16	224,27	169,26	719,51	828,78	623,02
2012	4017,03	4414,71	3609,4	1668,93	1900,78	1472,92	5685,96	6315,49	5082,32	533,93	616,48	462,48	196,2	226,21	170,1	730,13	842,69	632,58
2013	3784,63	4190,39	3380,69	1622,74	1854,01	1424,19	5407,37	6044,4	4804,88	503,69	589,07	430,03	186,85	216,83	161,1	690,54	805,9	591,13
2014	3574	4010,96	3165,49	1551,63	1786,24	1349,04	5125,63	5797,2	4514,53	497,34	583,47	421,05	197,83	222,04	161	695,17	805,51	582,05
2015	3422,38	3888,23	2991,31	1497,91	1737,64	1300,51	4920,29	5625,87	4291,82	490,24	577,14	412,59	183,45	216,88	157,34	673,69	794,02	569,93
2016	3166,65	3666,42	2710,55	1455,46	1701,12	1248,96	4622,11	5367,54	3959,51	466,02	549,42	392,72	186,45	219,93	160,32	652,47	769,35	553,04
2017	3065,3	3636,62	2546,32	1425,19	1739,66	1170,81	4490,49	5376,28	3717,13	455,88	554,85	377,41	185	220,95	153,84	640,88	775,8	531,25
Ano	Portugal									Espanha								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	4438,32	4809,06	4069,35	450,02	515,03	390,72	4888,34	5324,09	4460,07	15299,76	16253,09	14367,88	2505,34	2721,52	2304,71	17805,1	18974,61	16672,59
2006	4541,24	4900,79	4200,73	457,51	519,8	397,48	4998,75	5420,59	4598,21	14939,29	15889,1	14010,96	2546,6	2776,59	2340,06	17485,89	18665,69	16351,02
2007	4745,47	5116,33	4402,93	506	573,34	440,78	5251,47	5689,67	4843,71	14834,23	15862,43	13956,43	2655,13	2878,02	2439,85	17489,36	18740,45	16396,28
2008	4902,41	5274,43	4562,22	531,81	602,95	464,01	5434,22	5877,38	5026,23	14484,71	15435,97	13652,44	2754,43	2992,15	2532,95	17239,14	18428,12	16185,39
2009	5010,87	5381,73	4666,51	551,02	624,83	483,58	5561,89	6006,56	5150,09	14339,75	15304,59	13481,61	2841,59	3083,98	2613,82	17181,34	18388,57	16095,43
2010	5082,48	5468,14	4718,59	541,03	615,86	472,33	5623,51	6084	5190,92	14332,27	15303,47	13364,7	2984,54	3244,58	2733,5	17316,81	18548,05	16098,2
2011	5171,94	5582,47	4797,17	551,24	630,21	480,57	5723,18	6212,68	5277,74	14197,68	15140,06	13275,56	3125,47	3399,04	2865,55	17323,15	18539,1	16141,11
2012	5122,78	5532,65	4714,6	559,9	649,92	483,55	5682,68	6182,57	5198,15	14068,31	15077,41	13099,28	3186,92	3482,33	2909,43	17255,23	18559,74	16008,71
2013	5217,27	5659,79	4780,77	554,99	650,54	477,65	5772,26	6310,33	5258,42	13840,4	14850,72	12896,47	3361,51	3687,7	3048,66	17201,91	18538,42	15945,13
2014	5100,13	5577,31	4640,03	540,99	638,65	462,63	5641,12	6215,96	5102,66	13766,37	14827,44	12712,8	3449,04	3810,9	3110,02	17215,41	18638,34	15822,82
2015	4935,18	5498,01	4427,92	534,5	643,54	445,77	5469,68	6141,55	4873,69	14017,41	15210,05	12829,02	3576,2	3957,37	3208,03	17593,61	19167,42	16037,05
2016	5045,52	5660,97	4500,53	552,93	662,39	463,27	5598,45	6323,36	4963,8	13973,81	15263,73	12642,36	3494,19	3906,13	3099,95	17468	19169,86	15742,31
2017	5144,45	5938,2	4443,02	564,33	678,09	464,99	5708,78	6616,29	4908,01	14091,72	15899,06	12432,76	3458,61	4021,41	2958,27	17550,33	19920,47	15391,03
Ano	Itália									Grécia								
	Homens			Mulheres			Ambos			Homens			Mulheres			Ambos		
	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo	Valor	Máximo	Mínimo
2005	16590,05	17672,12	15619,47	4439,02	4773,51	4107,96	21029,07	22445,63	19727,43	1407,72	1563,05	1275,56	420,19	478,46	368,5	1827,91	2041,51	1644,06
2006	16640,83	17690,88	15674,44	4508,07	4840,86	4196,93	21148,9	22531,74	19871,37	1370,65	1515,78	1245,45	423,82	483,41	369,45	1794,47	1999,19	1614,9
2007	16652,6	17708,38	15676,91	4676,57	5017,14	4364,32	21329,17	22725,52	20041,23	1439,81	1585,91	1307,4	428,06	485,54	376,09	1867,87	2071,45	1683,49
2008	17103,75	18121,62	16068,09	4816,48	5166,25	4494,67	21920,23	23287,87	20562,76	1411,5	1547,47	1281,79	425,12	486,09	372,53	1836,62	2033,56	1654,32
2009	15940,02	16974,92	15013,52	4812,45	5167,51	4488,09	20752,47	22142,43	19501,61	1438,27	1581,98	1305,79	420,96	482,03	369,51	1859,23	2064,01	1675,3
2010	15262,03	16229,41	14356,34	4722,19	5078,3	4391,7	19984,22	21307,71	18748,04	1444,64	1602,5	1315,24	435,3	499,9	383,31	1799,94	2102,4	1698,55
2011	14819,78	15775,39	13888,03	4770,16	5136,9	4432,6	19589,94	20912,29	18320,63	1516,26	1676,32	1374,41	445,75	509,11	391,1	1962,01	2185,43	1765,51
2012	14472,59	15418,18	13537,41	4769,49	5152,7	4394,91	19242,08	21570,88	17932,32	1611,6	1764,89	1463,66	472,45	539,29	414,01	2084,05	2304,18	1877,67
2013	14042,59	15052,68	13120,75	4744,11	5154,68	4347,86	17886,7	20207,36	17468,61	1626,54	1790,26	1473,77	475,15	544,02	414,51	2101,69	2334,28	1888,28
2014	13803,93	14962,21	12828,31	4770,02	5207,39	4342,22	18573,95	20169,6	17170,53	1722,4	1890,33	1557,6	483,88	557,45	421,36	2206,28	2447,78	1978,96
2015	13920,93	15219,09	12881,75															

